O ENSINO DO FLOORBALL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

proposições à luz da Pedagogia Histórico-Crítica



EDUARDO EUGENIO DE TOLEDO
JOSÉ MILTON DE AZEVEDO ANDRADE



Esta obra é licenciada sob uma licença **Creative Commons Atribuição (CC BY 4.0)**. Esta licença permite a cópia e redistribuição do material, em qualquer suporte ou formato, bem como sua tradução, adaptação e outras modificações, para qualquer fim, mesmo que comercial, desde que o crédito seja atribuído ao autor e que as alterações, se houver, sejam informadas. Os termos da licença são detalhados em https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode.pt.

TOLEDO, Eduardo Eugenio de. **Ensino do Floorball em aulas de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**: proposições à luz da Pedagogia Histórico-Crítica. 2026. 272 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, 2026.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas

Toledo, Eduardo Eugenio de

Ensino do floorball nos anos iniciais do ensino fundamental [recurso eletrônico] : proposições à luz da pedagogia histórico-crítica / Eduardo Eugenio de Toledo e José Milton de Azevedo Andrade. — Rio Claro, 2026.

275 p. ; PDF ; 44 MB : il. color., fotos color.

Recurso educacional derivado de dissertação de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro. Orientado por José Milton de Azevedo Andrade.

1. Educação Física 2. Educação Básica 3. Esportes 4. Esportes Coletivos

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Biociências - Campus de Rio Claro – SP

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL (PROFEF)

O ENSINO DO FLOORBALL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

proposições à luz da Pedagogia Histórico-Crítica

AUTOR
EDUARDO EUGENIO DE TOLEDO

ORIENTAÇÃO
JOSÉ MILTON DE AZEVEDO ANDRADE

RIO CLARO – SP
2026

SUMÁRIO

Este sumário é interativo!
Clique para ser direcionado/a à página desejada. Para retornar ao sumário é só clicar na numeração de cada página, localizada no canto inferior.

Apresentação.....06

SEÇÃO 1 - Educação Física, Desenvolvimento Humano e Ensino do Esporte.....11

1.1 Educação Física Escolar e Cultura Corporal.....14

1.2 Pedagogia Histórico-Crítica e a organização do ensino.....19

1.3 A Teoria da Atividade e o desenvolvimento humano.....24

1.4 O trato com o conhecimento e a organização dos conhecimento.....31

SEÇÃO 2 - Conhecendo o Floorball.....38

2.1 O que é o Floorball?.....40

2.2 História e desenvolvimento do Floorball.....44

2.3 O Floorball no Brasil.....50

2.4 Características gerais do jogo.....57

2.5 Regras Básicas do Floorball.....62

2.6 Possibilidades pedagógicas do Floorball na Educação Física Escolar.....68

2.7 Professor, mãos à obra....70

SEÇÃO 3 - Organização do ensino do Floorball....72

3.1 Como esta proposta organiza o ensino do Floorball ?....74

3.2 Fundamentos gerais para o trato com o conhecimento....80

3.3 Contribuições da Teoria da Atividade para a organização do ensino 90

3.4 Os Momentos Metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica....101

3.5 Organização dos Blocos de Conteúdos....112

3.6 Organização da Unidade Didática 128

SEÇÃO 4 - Unidade Didática....133

4.1 Bloco 1 (Aulas 1 e 2) 138

4.2 Bloco 2 (Aulas 3, 4 e 5)....163

4.3 Bloco 3 (Aulas 6 e 7)....196

4.4 Bloco 4 (Aulas 8, 9 e 10)....220

SEÇÃO 5 - Experiências Pedagógicas....262

5.1 Construção de Sticks/Tacos e golzinhos adaptados para o ensino do Floorball....263

5.2 Construção das Regras do Mini-Floorball escolar....269

Referências....273

Apêndice I - Declaração de Uso de Ferramentas de Inteligência Artificial 275

NOTA EDITORIAL: este guia foi desenvolvido na ferramenta digital Canva, sendo utilizado em sua composição elementos gráficos e imagens disponibilizadas na ferramenta, imagens ilustrativas e fotografias estilizadas através de Inteligência Artificial.

APRESENTAÇÃO

Olá, professor(a)!
Seja bem-vindo(a)!

Este Caderno Didático foi elaborado com o propósito de contribuir com o ensino do Floorball nos anos iniciais do Ensino Fundamental, oferecendo subsídios teóricos, metodológicos e didáticos para a organização do trabalho pedagógico na Educação Física Escolar.

O interesse pelo Floorball tem crescido em diferentes contextos educacionais devido às suas características dinâmicas, ao potencial inclusivo da modalidade e às possibilidades de adaptação às condições materiais presentes nas escolas. Apesar disso, ainda são escassos os materiais pedagógicos que auxiliem os professores na organização sistematizada do seu ensino.

Este caderno didático resulta da pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF).

A proposta apresentada neste guia resulta de estudos, reflexões e experiências desenvolvidas no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), buscando contribuir para a ampliação das possibilidades de ensino dos esportes na escola.

Entendemos que a simples vivência de uma modalidade esportiva não garante, por si só, a apropriação dos conhecimentos que ela representa enquanto produção histórica da cultura corporal. Por essa razão, este material fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica, na Teoria da Atividade e nas contribuições do Trato com o Conhecimento para a Educação Física Escolar.

Nessa perspectiva, o Floorball é compreendido não apenas como uma prática esportiva, mas como um conhecimento historicamente produzido pela humanidade e que pode contribuir para o desenvolvimento dos estudantes quando tratado pedagogicamente de forma intencional, sistematizada e contextualizada.

Ao longo deste guia, você encontrará fundamentos teóricos, orientações para a organização do ensino, sugestões metodológicas, possibilidades de avaliação e uma unidade didática estruturada para favorecer a apropriação dos conhecimentos relacionados à modalidade.

Mais do que ensinar técnicas e regras, a proposta busca possibilitar que os estudantes compreendam o Floorball em suas múltiplas dimensões — histórica, social, cultural, técnica e valorativa — ampliando suas formas de compreender o esporte e a própria cultura corporal.

Esperamos que este material possa dialogar com sua prática pedagógica, inspirar novas experiências de ensino e contribuir para o fortalecimento da Educação Física Escolar como componente curricular comprometido com a formação humana e com o acesso dos estudantes aos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade.



Público-alvo



Este caderno didático destina-se principalmente aos professores de Educação Física que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, também pode ser utilizado por estudantes de licenciatura, professores em formação continuada e demais profissionais interessados na organização do ensino dos esportes na perspectiva da cultura corporal.

Como utilizar este caderno didático



O material foi organizado para auxiliar o professor tanto no estudo dos fundamentos da proposta quanto no planejamento e desenvolvimento das aulas.

Embora as sessões estejam organizadas de forma sequencial, sua utilização não precisa ocorrer de maneira linear. O professor poderá consultar os diferentes tópicos de acordo com suas necessidades, utilizando o caderno como material de estudo, planejamento ou apoio didático.

As sugestões apresentadas devem ser compreendidas como possibilidades pedagógicas, passíveis de adaptação às características dos estudantes, às condições materiais da escola e aos objetivos definidos pelo professor.

Organização do produto



Este caderno didático está organizado em cinco seções principais:

Seção 1	**Educação Física, Desenvolvimento Humano e Ensino do Esporte** Apresenta os fundamentos teóricos que sustentam a proposta pedagógica.
Seção 2	**Conhecendo o Floorball** Aborda aspectos históricos, culturais e organizacionais da modalidade.
Seção 3	**Organização do Ensino do Floorball** Discute os princípios que orientam a seleção, organização e sistematização dos conteúdos.
Seção 4	**Unidade Didática** Apresenta a proposta pedagógica composta por blocos de conteúdo e planos de aula.

Seção 5

Experiências Pedagógicas

Apresenta alguns instrumentos e materiais produzidos para ensino do Floorball.

Desejamos uma excelente leitura e que este guia possa se tornar um instrumento útil em sua prática pedagógica.

Eduardo Eugenio de Toledo



SEÇÃO 1

EDUCAÇÃO FÍSICA, DESENVOLVIMENTO HUMANO E ENSINO DO ESPORTE

Por que discutir esses fundamentos



Ao planejar uma aula de Educação Física, o professor toma diversas decisões: escolhe conteúdos, organiza atividades, seleciona estratégias de ensino e define formas de avaliação. Embora muitas vezes essas decisões pareçam naturais ou espontâneas, elas são influenciadas pelas concepções que temos sobre educação, aprendizagem, desenvolvimento humano e função social da escola.

Quando ensinamos um esporte, por exemplo, estamos apenas ensinando movimentos? Estamos preparando os estudantes para competir? Estamos promovendo momentos de lazer? Ou estamos possibilitando o acesso a conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade?
As respostas para essas questões orientam diferentes formas de compreender e organizar o ensino.

Neste guia, o Floorball é compreendido como um conhecimento da cultura corporal que pode contribuir para o desenvolvimento dos estudantes quando tratado pedagogicamente de forma intencional, sistematizada e contextualizada. Essa compreensão fundamenta-se em referenciais teóricos que auxiliam a compreender tanto a função educativa da escola quanto os processos de ensino e aprendizagem.

Dentre esses referenciais, destacam-se a Pedagogia Histórico-Crítica, a Teoria da Atividade e as contribuições do Trato com o Conhecimento para a Educação Física Escolar. Embora possuam origens e objetos de estudo específicos, esses referenciais dialogam entre si ao defenderem a importância da apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade para o desenvolvimento humano.

Ao longo desta seção, apresentaremos os principais elementos desses fundamentos, buscando evidenciar como eles contribuem para a organização do ensino do Floorball nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Mais do que apresentar conceitos teóricos, nosso objetivo é oferecer instrumentos que auxiliem o professor a compreender os princípios que orientam a proposta pedagógica desenvolvida neste material e que poderão contribuir para o planejamento de suas próprias práticas de ensino.

Embora possuam especificidades, neste material esses referenciais são articulados para orientar a organização do ensino do Floorball. Assim construímos nossa sequência lógica:

O que ensinar?	Os conhecimentos da cultura corporal.
Por que ensinar?	Para possibilitar a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade.
Como organizar o ensino?	Por meio dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica.
Como ocorre o desenvolvimento humano?	Pela participação em atividades socialmente organizadas e pela apropriação da cultura.
Como selecionar e organizar os conteúdos?	A partir dos princípios do Trato com o Conhecimento.

1.1
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E CULTURA CORPORAL

O que ensinamos nas aulas de Educação Física



Essa é uma pergunta fundamental para o trabalho pedagógico na Educação Física Escolar.

Ao observarmos as aulas de Educação Física, encontramos uma grande diversidade de práticas corporais, como jogos, brincadeiras, esportes, danças, lutas e ginásticas. Entretanto, a simples realização dessas atividades não explica, por si só, aquilo que efetivamente constitui o objeto de ensino da área. Nessa perspectiva, torna-se necessário compreender que a Educação Física Escolar não se ocupa apenas do movimento corporal em si, mas dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade por meio das práticas corporais.

Conforme defendem os autores da obra Metodologia do Ensino de Educação Física, conhecida como Coletivo de Autores, esses conhecimentos compõem aquilo que se convencionou denominar cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

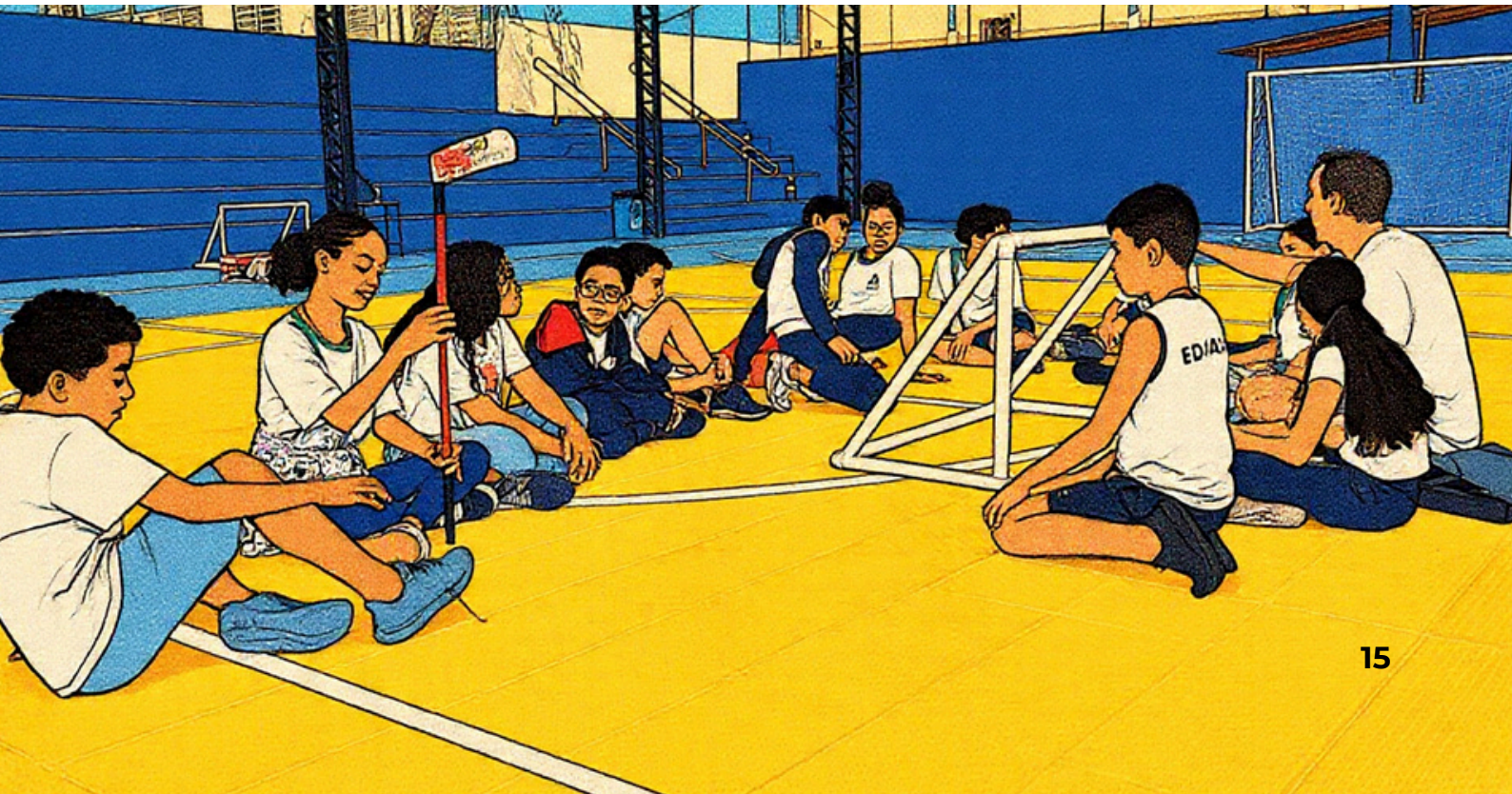
Para compreender

A cultura corporal corresponde ao conjunto de conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade e objetivados em diferentes práticas corporais, como jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e brincadeiras (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Compreender a Educação Física a partir da cultura corporal significa reconhecer que as práticas corporais não surgiram de forma natural ou espontânea. Elas foram construídas historicamente para atender necessidades humanas específicas, expressando formas de trabalho, lazer, comunicação, competição, cooperação e produção da vida social.

Desse modo, quando um estudante aprende uma prática corporal na escola, ele não está apenas aprendendo a executar movimentos. Está entrando em contato com conhecimentos, valores, significados e formas de compreender a realidade produzidas historicamente pelos seres humanos.

Segundo o Coletivo de Autores (1992), cabe à Educação Física possibilitar que os estudantes se apropriem desses conhecimentos, ampliando suas formas de compreender o mundo e de participar criticamente da vida social.



O esporte como conhecimento da cultura corporal

Entre as diversas manifestações da cultura corporal, o esporte ocupa lugar de destaque na sociedade contemporânea e, consequentemente, nas aulas de Educação Física.

Sua presença na escola, entretanto, não se justifica apenas por sua popularidade ou pelo interesse que desperta nos estudantes. O esporte constitui um importante patrimônio cultural produzido historicamente pela humanidade e, por essa razão, deve ser tratado pedagogicamente como objeto de conhecimento da Educação Física Escolar (BRACHT, 1997).

Nessa compreensão, ensinar esporte vai muito além do desenvolvimento de habilidades motoras ou da aprendizagem de técnicas e regras. Envolve possibilitar que os estudantes compreendam sua origem histórica, suas transformações ao longo do tempo, seus valores, suas formas de organização e seus significados sociais.

Conforme destacam Lavoura; Santos Júnor e Melo (2021), o ensino dos conteúdos da cultura corporal deve favorecer a apropriação dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, possibilitando aos estudantes compreenderem as múltiplas determinações que constituem essas práticas.

Professor, reflita!



Quando seus estudantes aprendem um esporte, eles estão apenas aprendendo a jogar ou também estão compreendendo os conhecimentos que constituem essa prática corporal?

Ao tratar o esporte como conhecimento da cultura corporal, ampliam-se as possibilidades educativas da Educação Física, favorecendo processos de aprendizagem que contribuem para a formação humana dos estudantes.

Por que ensinar Floorball na escola

Assim como outras modalidades esportivas, o Floorball constitui uma produção histórica da cultura corporal.

Embora ainda seja pouco difundido em muitas escolas brasileiras, seu ensino possibilita aos estudantes o acesso a conhecimentos esportivos que ampliam seu repertório cultural e suas formas de compreender o fenômeno esportivo.

Além de suas características dinâmicas e de suas possibilidades de adaptação aos diferentes contextos escolares, o Floorball permite o estudo de aspectos técnicos, táticos, históricos, sociais e valorativos relacionados ao esporte.

A ampliação do repertório de conhecimentos da cultura corporal constitui uma importante função da Educação Física Escolar, pois possibilita que os estudantes tenham acesso a formas diversificadas de compreender e participar das práticas corporais socialmente produzidas (LAVOURA; SANTOS JÚNIOR; MELO, 2021).

Ao ser tratado pedagogicamente como conteúdo da Educação Física Escolar, o Floorball deixa de ser apenas uma atividade prática e passa a constituir um conhecimento que pode contribuir para o desenvolvimento dos estudantes e para sua apropriação da cultura corporal.

É a partir dessa compreensão que este guia didático propõe a organização do ensino da modalidade, buscando favorecer o acesso dos estudantes aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e objetivados nessa prática esportiva.

Para seguir refletindo...

Se a função da Educação Física é possibilitar a apropriação dos conhecimentos da cultura corporal, como organizar o ensino para que essa aprendizagem ocorra de forma intencional e sistematizada?

A seguir discutiremos como a Pedagogia Histórico-Crítica contribui para organizar o ensino.



1.2
A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

Se a Educação Física Escolar tem a função de possibilitar aos estudantes o acesso aos conhecimentos da cultura corporal, surge uma nova questão:

Como organizar o ensino para que essa aprendizagem ocorra de forma intencional, sistematizada e promotora de desenvolvimento humano?



Uma das possibilidades para responder a essa questão encontra-se na Pedagogia Histórico-Crítica, proposta educacional desenvolvida por Dermeval Saviani a partir da compreensão de que a escola possui uma função social específica: garantir às novas gerações o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade (SAVIANI, 2011).

Para compreender

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, a escola é o espaço responsável pela socialização dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade.

Isso significa que o ensino não pode limitar-se à transmissão mecânica de informações nem à simples valorização das experiências imediatas dos estudantes. A tarefa da escola consiste em criar condições para que os alunos se apropriem dos conhecimentos produzidos historicamente, ampliando suas formas de compreender a realidade e de atuar sobre ela (SAVIANI, 2011).

No contexto da Educação Física, essa compreensão implica tratar os conteúdos da cultura corporal como conhecimentos que precisam ser ensinados de forma planejada e sistematizada, favorecendo a formação dos estudantes para além da aprendizagem de habilidades motoras.

Os momentos metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica

Para auxiliar a organização do trabalho pedagógico, Saviani propõe um movimento metodológico composto por cinco momentos articulados:

OS CINCO MOMENTOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Aplicados ao ensino do Floorball

Da realidade inicial à transformação da realidade!

1 PRÁTICA SOCIAL PONTO DE PARTIDA

Corresponde ao ponto de partida do trabalho pedagógico. Nesse momento, busca-se identificar os conhecimentos, experiências e formas de compreensão que os estudantes já possuem sobre determinado conteúdo.



Professor conversando com os alunos e investigando seus conhecimentos prévios sobre o Floorball.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Consiste na identificação de questões, contradições e desafios relacionados ao conteúdo estudado, mobilizando a necessidade de novos conhecimentos.



Alunos discutindo regras, estratégias ou tentando resolver um desafio de jogo.

3 INSTRUMENTALIZAÇÃO

Refere-se ao processo de apropriação dos conhecimentos necessários para compreender o conteúdo em estudo. É o momento em que o professor organiza intencionalmente situações de ensino que favoreçam a aprendizagem.



Professor ensinando passe, condução, arremesso e organização tática durante a aula.

4 CATARSE

Representa a síntese elaborada pelos estudantes ao longo do processo de aprendizagem, possibilitando formas mais desenvolvidas de compreensão do conteúdo.



Alunos jogando com autonomia, aplicando os conhecimentos aprendidos e refletindo sobre o jogo.

5 PRÁTICA SOCIAL PONTO DE CHEGADA

Corresponde ao retorno à realidade social a partir dos novos conhecimentos apropriados, possibilitando uma compreensão mais elaborada da prática social.



Festival pedagógico de Floorball, equipes cooperando, arbitragem dos próprios estudantes e socialização dos aprendizados.

Do que os estudantes já sabem ➡ às novas formas de compreender ➡ para transformar a realidade!



"O conhecimento da realidade é o ponto de partida para a sua transformação."
Dermeval Saviani

Mais que um jogo, uma formação para a vida!



Professor, atenção!

Os momentos metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica não devem ser compreendidos como etapas rígidas, lineares ou estanques.

Conforme destaca Saviani (2011), e como discutem Lavoura, Santos Júnior e Melo (2021), esses momentos constituem dimensões dialeticamente articuladas da prática pedagógica. Durante o processo educativo, podem coexistir, sobrepor-se e retroalimentar-se continuamente.

Isso significa que uma atividade inicialmente planejada para promover a instrumentalização pode gerar novas problematizações; uma síntese construída pelos estudantes pode revelar necessidades de aprofundamento; e conhecimentos já estudados podem ser retomados e ressignificados ao longo de toda a unidade didática.

Assim, os momentos metodológicos funcionam como referências para a organização do ensino e não como uma sequência fixa de etapas a serem cumpridas mecanicamente.

A Pedagogia Histórico-Crítica e o ensino do Floorball

Neste guia didático, a Pedagogia Histórico-Crítica constitui um importante referencial para a organização do ensino do Floorball.

Sua contribuição não está apenas na definição dos conteúdos que serão ensinados, mas principalmente na forma como esses conteúdos são organizados e desenvolvidos ao longo do processo pedagógico.

Ao estudar o Floorball, os estudantes são convidados a mobilizar conhecimentos que já possuem sobre os esportes, problematizar suas compreensões iniciais, apropriar-se de novos conhecimentos relacionados à modalidade e construir formas mais elaboradas de compreender o fenômeno esportivo.

Dessa maneira, o ensino do Floorball busca ultrapassar uma abordagem centrada apenas na execução de gestos técnicos, favorecendo a apropriação consciente dos conhecimentos que constituem essa manifestação da cultura corporal.

Para seguir refletindo...

Mas como ocorre o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes durante a apropriação desses conhecimentos?

Para responder a essa questão, apresentaremos no próximo tópico algumas contribuições da Teoria da Atividade para a compreensão do desenvolvimento humano e da organização do ensino.



1.3
A TEORIA DA ATIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ao discutirmos a Pedagogia Histórico-Crítica, vimos que a função da escola consiste em possibilitar aos estudantes a apropriação dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade.

Entretanto, uma questão permanece:

Como ocorre o desenvolvimento humano durante o processo de aprendizagem desses conhecimentos?



Para compreender essa questão, recorremos às contribuições da Teoria da Atividade, desenvolvida por Aleksei N. Leontiev no âmbito da Psicologia Histórico-Cultural.

Segundo essa perspectiva teórica, o desenvolvimento humano não ocorre de forma natural ou espontânea. Os seres humanos desenvolvem suas capacidades à medida que participam das atividades sociais produzidas historicamente e se apropriam dos conhecimentos, valores e modos de ação construídos pelas gerações anteriores (LEONTIEV, 1978).

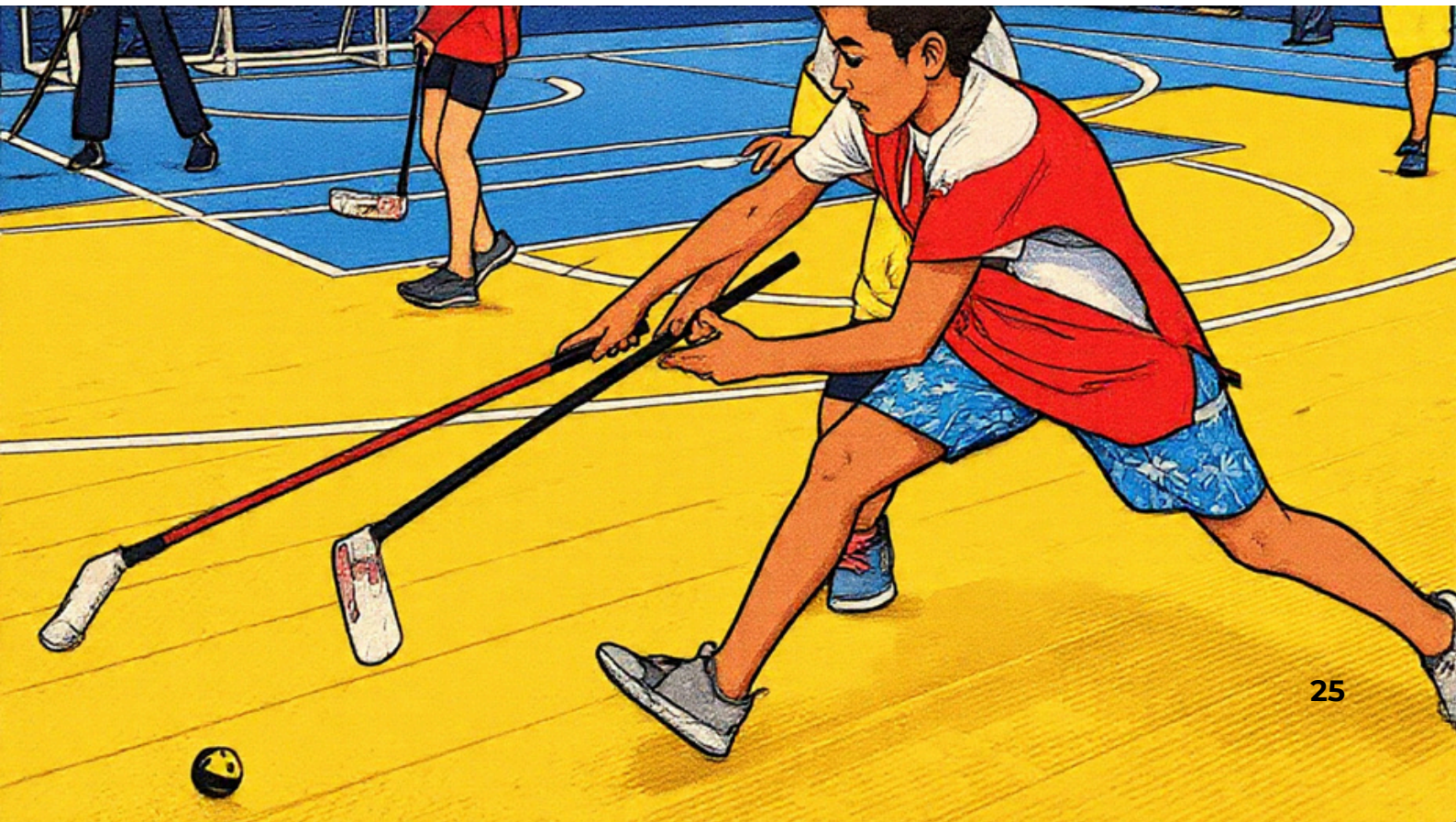
Para compreender

Os seres humanos não nascem prontos. Tornam-se humanos por meio das relações sociais e da apropriação da cultura produzida historicamente pela humanidade.

Essa compreensão possui importantes implicações para a educação escolar.

Se o desenvolvimento humano depende da apropriação dos conhecimentos produzidos socialmente, então a escola assume um papel fundamental nesse processo. Cabe ao ensino criar condições para que os estudantes tenham acesso aos conhecimentos mais elaborados produzidos pela humanidade e possam incorporá-los ao seu modo de compreender e atuar no mundo.

Nesse sentido, a aprendizagem não é vista apenas como aquisição de informações ou desenvolvimento de habilidades isoladas. Aprender significa apropriar-se de conhecimentos que ampliam as formas de pensar, agir e compreender a realidade.



O papel da atividade no desenvolvimento humano

Uma das principais contribuições da Teoria da Atividade consiste em compreender que a relação dos seres humanos com o mundo ocorre por meio da atividade.

É por meio da atividade que os indivíduos transformam a realidade e, ao mesmo tempo, transformam a si próprios.

Ao participar de diferentes atividades sociais, os sujeitos entram em contato com conhecimentos, instrumentos, valores e formas de organização construídas historicamente. Esse processo possibilita a apropriação da cultura e promove o desenvolvimento das funções psicológicas humanas.



Para fixar

A atividade constitui a forma pela qual os seres humanos se relacionam com o mundo, apropriam-se da cultura e promovem seu próprio desenvolvimento.

No contexto escolar, essa compreensão reforça a importância de organizar situações de ensino que permitam aos estudantes participar ativamente do processo de aprendizagem, estabelecendo relações significativas com os conhecimentos estudados.

A atividade de estudo e a aprendizagem escolar

A escola ocupa um lugar privilegiado no desenvolvimento humano porque possibilita o acesso a conhecimentos que nem sempre são apropriados espontaneamente nas experiências cotidianas.

Por essa razão, a atividade de estudo assume papel central no processo educativo. A atividade de estudo possibilita que os estudantes avancem de formas mais imediatas de compreensão para formas mais elaboradas de pensamento, favorecendo a apropriação de conceitos e conhecimentos científicos.

Isso significa que aprender não corresponde apenas a memorizar informações ou reproduzir procedimentos. Aprender envolve compreender relações, identificar características essenciais dos fenômenos, estabelecer generalizações e construir formas mais desenvolvidas de pensamento.

Nessa perspectiva, o ensino deve ser organizado de modo que os estudantes não sejam apenas executores de tarefas, mas sujeitos que investigam, analisam, refletem, discutem e produzem sínteses sobre os conhecimentos estudados.

A Teoria da Atividade e o ensino do Floorball

Ao ensinar o Floorball, não buscamos apenas que os estudantes aprendam a executar fundamentos técnicos ou participar de jogos.

Ao ensinar o Floorball, não buscamos apenas que os estudantes aprendam a executar fundamentos técnicos ou participar de jogos.

Nosso objetivo é criar condições para que eles se apropriem dos conhecimentos que constituem essa manifestação da cultura corporal.

- como a modalidade surgiu;
- quais necessidades humanas contribuíram para sua criação;
- como suas regras foram organizadas;
- quais estratégias orientam o jogo;
- quais valores estão presentes em sua prática;
- quais relações podem ser estabelecidas com outras manifestações esportivas.

Nessa perspectiva, a aprendizagem do Floorball não se limita ao fazer corporal. Ela envolve processos de investigação, análise, comparação, reflexão, síntese e ressignificação dos conhecimentos estudados.

Ao participar dessas atividades, os estudantes ampliam suas formas de compreender o esporte, a cultura corporal e a própria realidade social.

Professor, reflita!



Quando seus estudantes participam das aulas de Educação Física, eles apenas realizam atividades ou também têm oportunidades de compreender, explicar, analisar e refletir sobre os conhecimentos que estão aprendendo?

Essa questão é fundamental para compreendermos que o desenvolvimento humano não resulta simplesmente da prática corporal em si, mas das relações que os estudantes estabelecem com os conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade.

Importante!

Nesta seção apresentamos apenas algumas contribuições gerais da Teoria da Atividade para a compreensão do desenvolvimento humano e da aprendizagem escolar.

Os conceitos de necessidade, motivo, atividade, ação e operação serão retomados posteriormente, na Seção 3 deste guia, quando discutiremos sua contribuição para a organização do ensino do Floorball e para o planejamento das situações de aprendizagem desenvolvidas ao longo da unidade didática.



Para seguir refletindo...

Se a aprendizagem depende da apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos, como selecionar e organizar esses conhecimentos para que possam ser ensinados na escola?

Essa questão nos conduz ao próximo tópico: o Trato com o Conhecimento e suas contribuições para a organização pedagógica dos conteúdos da Educação Física Escolar.



1.4
O TRATO COM O CONHECIMENTO E A ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

Se a Educação Física Escolar tem a função de possibilitar a apropriação dos conhecimentos da cultura corporal e se o desenvolvimento humano depende da participação dos estudantes em atividades de aprendizagem organizadas pedagogicamente, surge uma nova questão:

Como selecionar, organizar e sistematizar os conhecimentos que serão ensinados na escola?



Essa questão é central para o trabalho pedagógico e está diretamente relacionada ao que o Coletivo de Autores (1992) denominou de **Trato com o Conhecimento.**

Para compreender

O Trato com o Conhecimento refere-se às formas pelas quais os conteúdos escolares são selecionados, organizados, sistematizados e socializados no processo educativo.

Essa compreensão parte do princípio de que os conteúdos não devem ser escolhidos de forma aleatória nem reduzidos à realização de atividades práticas. Pelo contrário, é necessário identificar quais conhecimentos são essenciais para a compreensão de determinada prática corporal e organizá-los de forma que possam ser apropriados pelos estudantes.

Segundo o Coletivo de Autores (1992), o ensino dos conteúdos da cultura corporal exige uma organização que considere tanto a relevância social dos conhecimentos quanto as possibilidades concretas de aprendizagem dos estudantes.

Princípios para a seleção dos conteúdos

Para orientar a organização do ensino do Floorball, esta proposta fundamenta-se em princípios que auxiliam o professor na seleção dos conteúdos que serão trabalhados ao longo da unidade didática.

Contemporaneidade do conteúdo	O Floorball constitui uma manifestação contemporânea da cultura corporal e possibilita aos estudantes o acesso a conhecimentos esportivos ainda pouco difundidos no contexto escolar brasileiro. Ao mesmo tempo, seu estudo permite estabelecer relações com outras manifestações esportivas que contribuíram para sua constituição histórica.
Objetividade e enfoque científico	Os conteúdos selecionados procuram favorecer a compreensão crítica da modalidade, superando abordagens centradas apenas na experiência imediata ou na reprodução de gestos técnicos. Busca-se possibilitar aos estudantes o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos sobre o esporte, sua organização, sua história e seus significados sociais.
Relevância social do conteúdo	O Floorball é compreendido como uma produção humana e social que integra o patrimônio da cultura corporal. Seu ensino amplia as possibilidades de acesso dos estudantes a conhecimentos esportivos diversificados, contribuindo para a formação cultural e para a compreensão crítica das práticas corporais presentes na sociedade.

Adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas dos estudantes

A organização dos conteúdos considera as características dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Por essa razão, os conhecimentos são apresentados por meio de situações pedagógicas que dialogam com suas experiências concretas e favorecem processos progressivos de aprendizagem e desenvolvimento.



Professor, reflita!

Os conteúdos que você ensina possibilitam que seus estudantes avancem em suas formas de compreender a realidade ou apenas reproduzam procedimentos e informações?

Princípios metodológicos

Além da seleção dos conteúdos, o Trato com o Conhecimento também oferece importantes contribuições para a organização do ensino.

Ampliação da complexidade do conhecimento

A aprendizagem não ocorre de forma instantânea.

Por isso, os conteúdos precisam ser organizados de modo que os estudantes avancem progressivamente de formas mais simples de compreensão para formas mais elaboradas de conhecimento.

No ensino do Floorball, isso significa que os estudantes não iniciam seu processo de aprendizagem diretamente pelos aspectos mais complexos da modalidade. Ao longo da unidade didática, ampliam gradativamente suas formas de compreender o esporte, estabelecendo relações entre aspectos técnicos, históricos, sociais e culturais.

Provisoriedade e historicidade do conhecimento

Os conhecimentos produzidos pela humanidade não são estáticos nem definitivos.

As práticas corporais transformam-se ao longo da história em função das necessidades humanas, das mudanças sociais e das transformações culturais.

Compreender o Floorball como uma produção histórica possibilita aos estudantes reconhecer que os esportes são construções humanas e que, assim como outras manifestações da cultura corporal, estão em constante transformação.

Para fixar

Trabalho pedagógico não significa apenas escolher atividades.

O trabalho pedagógico implica selecionar conhecimentos, organizá-los pedagogicamente e criar condições para que os estudantes possam apropriar-se deles de forma consciente e significativa.

O Trato com o Conhecimento e o ensino do Floorball

A proposta pedagógica apresentada neste guia busca organizar o ensino do Floorball a partir dos princípios discutidos anteriormente.

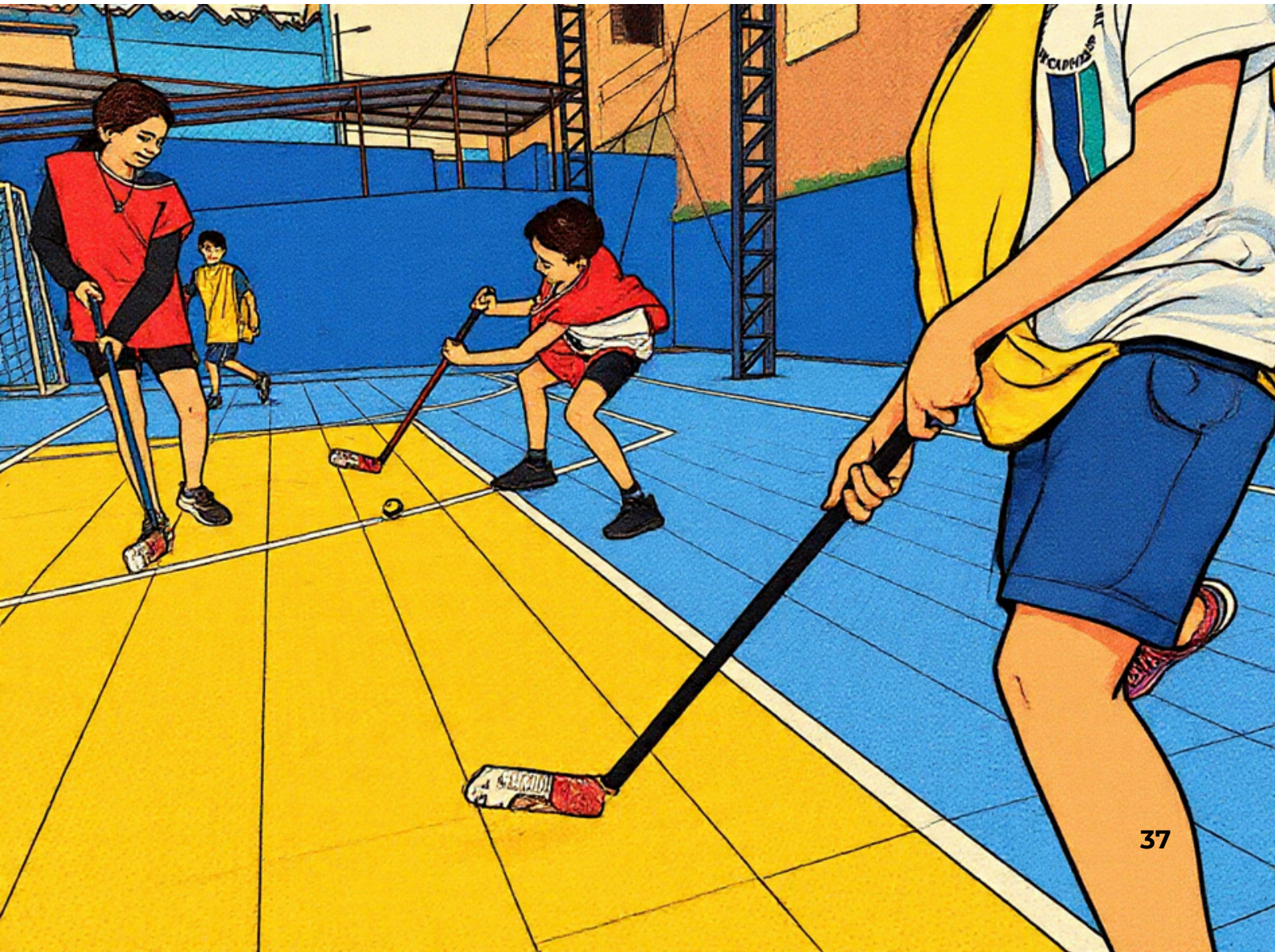
Isso significa compreender a modalidade para além de seus aspectos técnicos, possibilitando que os estudantes se apropriem de conhecimentos relacionados à sua história, aos seus fundamentos, aos seus valores e às suas formas de organização.

Nos capítulos seguintes, apresentaremos como esses princípios contribuem para a organização dos conteúdos e para a estruturação da unidade didática proposta neste material.

Para seguir refletindo...

Como esses princípios podem auxiliar concretamente o professor na organização do ensino do Floorball?





SEÇÃO 2

CONHECENDO O FLOORBALL

Antes de discutirmos a organização pedagógica do ensino do Floorball, é importante conhecer melhor a modalidade.

O Floorball possui uma história, características próprias, formas específicas de organização e significados construídos ao longo do tempo.

Compreender esses aspectos contribui para que o professor amplie sua compreensão sobre a modalidade e possa organizar o ensino para além da simples aprendizagem de técnicas e regras.

Nesta seção, apresentaremos informações sobre a origem do Floorball, seu desenvolvimento histórico, suas características gerais e suas possibilidades de inserção na Educação Física Escolar.

Mais do que conhecer como o esporte é praticado, o objetivo é compreender o Floorball como uma produção histórica da humanidade e como um conteúdo que pode contribuir para a formação dos estudantes.

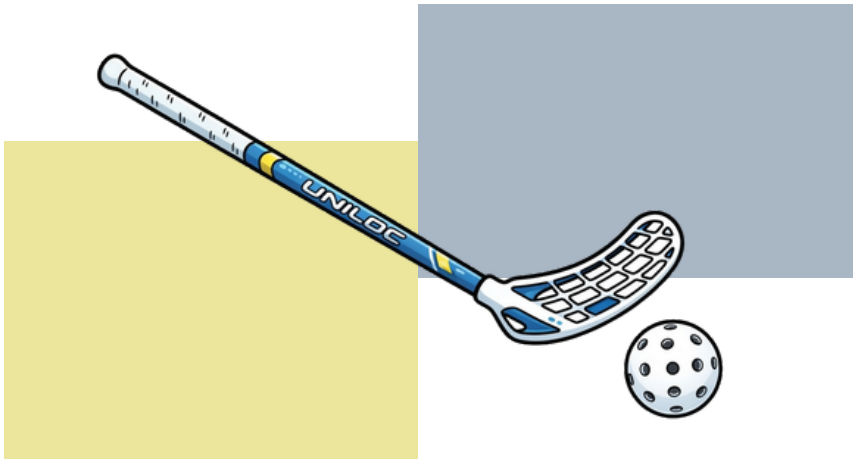


2.1
O QUE É O FLOORBALL?

O Floorball é um esporte coletivo de invasão disputado entre duas equipes que buscam marcar gols na meta adversária por meio da condução, do passe e da finalização de uma bola utilizando tacos específicos. Sua dinâmica envolve ações de cooperação e oposição, exigindo tomadas de decisão constantes, deslocamentos pelo espaço de jogo, organização coletiva e estratégias ofensivas e defensivas.

A modalidade apresenta características que a aproximam de outros esportes praticados com implementos, como o hóquei, mas possui regras próprias, materiais específicos e formas particulares de organização do jogo.

Atualmente, o Floorball é praticado em diversos países e encontra-se em processo de expansão internacional, sendo reconhecido pela Federação Internacional de Floorball (IFF), entidade responsável pela regulamentação e desenvolvimento da modalidade em âmbito mundial.



Principais características da modalidade

Entre as características que diferenciam o Floorball de outras modalidades esportivas, destacam-se:

- utilização de tacos leves confeccionados em material sintético;
- bola plástica perfurada e de baixo peso;
- contato físico reduzido;
- dinâmica de jogo rápida e contínua;
- facilidade de adaptação para diferentes espaços escolares;

- possibilidade de utilização de materiais alternativos;
- participação de estudantes com diferentes níveis de experiência esportiva.

Essas características tornam a modalidade particularmente interessante para o contexto escolar, favorecendo a participação dos estudantes e ampliando as possibilidades de ensino dos esportes na Educação Física.

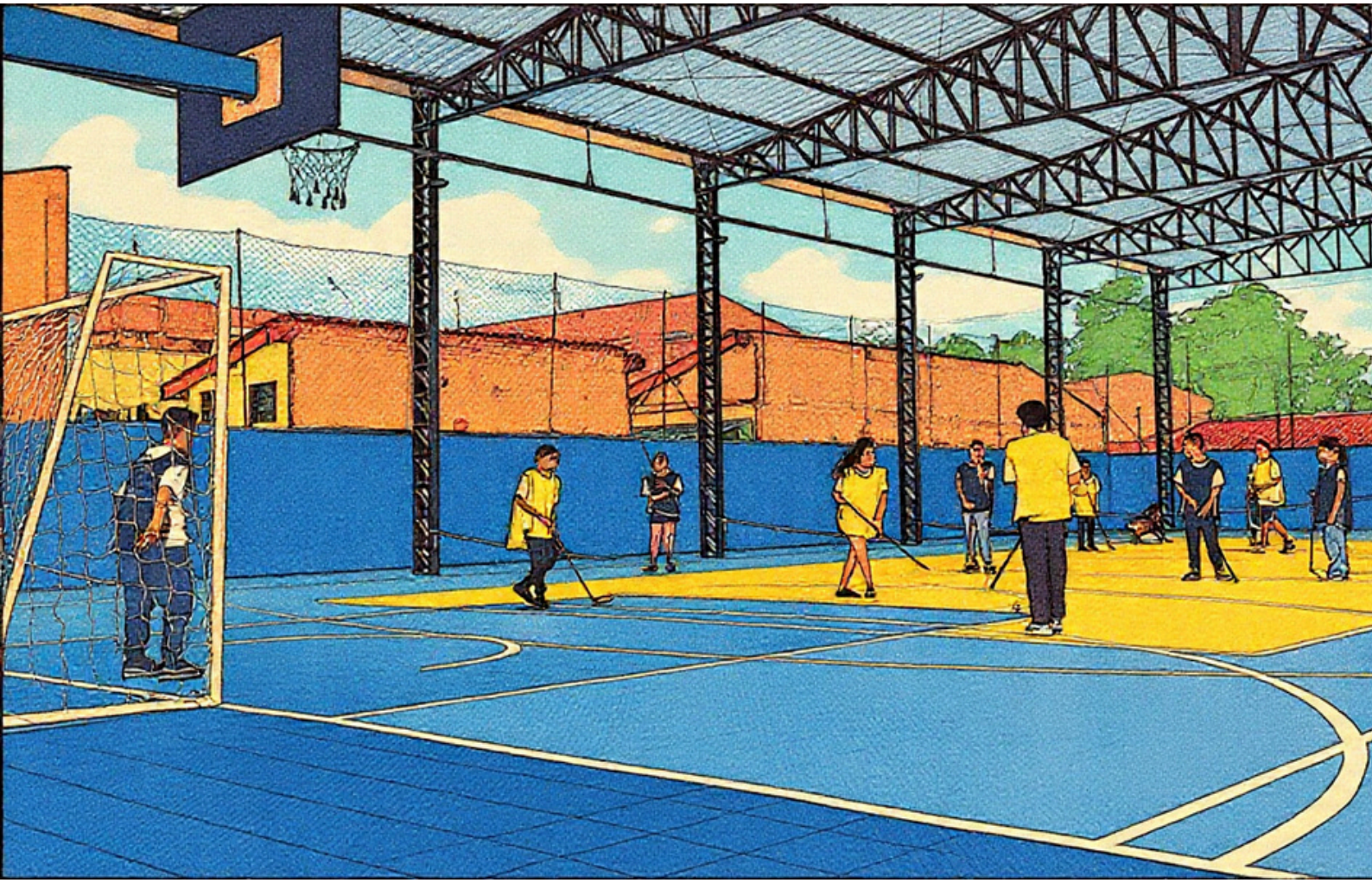
O Floorball como conteúdo da Educação Física Escolar

Ao ser inserido na escola, o Floorball não deve ser compreendido apenas como uma nova modalidade esportiva a ser praticada pelos estudantes.

Na perspectiva adotada neste guia, o Floorball constitui um conhecimento da cultura corporal que possibilita o estudo de diferentes dimensões do fenômeno esportivo.

Seu ensino pode favorecer a compreensão de diferentes conhecimentos relacionados ao fenômeno esportivo.

Nesse sentido, o Floorball apresenta-se como uma importante possibilidade para ampliar o repertório cultural dos estudantes e favorecer o acesso a conhecimentos esportivos que, muitas vezes, não estão presentes em suas experiências cotidianas.





Professor, reflita!

Se o esporte é uma produção histórica da humanidade, quais conhecimentos sobre o Floorball seus estudantes precisam compreender além das técnicas e das regras?

Essa reflexão nos conduz ao próximo tópico, no qual conheceremos a origem e o processo histórico de desenvolvimento da modalidade.

2.2
HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DO FLOORBALL

Como surgiu o Floorball



O Floorball não surgiu de forma espontânea. Sua criação está relacionada às necessidades e aos interesses humanos em contextos históricos específicos, expressando processos de produção cultural construídos ao longo do tempo (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Embora existam registros de jogos praticados com tacos e bolas em diferentes países ao longo da história, a modalidade que atualmente conhecemos como Floorball começou a ser sistematizada durante a década de 1970, principalmente na Suécia. Nesse período, regras, materiais e formas de organização do jogo passaram a ser gradativamente padronizados, favorecendo sua difusão em contextos escolares, recreativos e esportivos (INTERNATIONAL FLOORBALL FEDERATION, 2024).

Inicialmente, o esporte destacou-se por apresentar características que favoreciam sua prática em ambientes fechados, com reduzido contato físico e menor necessidade de infraestrutura especializada. Essas condições contribuíram para sua rápida expansão entre crianças, jovens e adultos.

O Floorball surgiu a partir de processos históricos de transformação de jogos praticados com tacos e bolas, sendo posteriormente organizado e reconhecido como modalidade esportiva.

O processo de organização da modalidade

À medida que o número de praticantes aumentava, tornou-se necessária a criação de regras comuns que permitissem a realização de competições e a padronização da modalidade.

Esse movimento levou à criação de organizações responsáveis pela regulamentação e pelo desenvolvimento do esporte em diferentes países. Um marco importante desse processo ocorreu em 1986, com a fundação da Federação Internacional de Floorball (International Floorball Federation – IFF), entidade responsável pela coordenação internacional da modalidade (IFF, 2024).

A partir desse momento, o Floorball passou a contar com competições internacionais, programas de formação e ações voltadas à sua expansão mundial.

O Floorball na contemporaneidade

Atualmente, o Floorball é praticado em dezenas de países e continua em processo de crescimento e difusão internacional.

Sua presença em escolas, universidades, clubes esportivos e projetos sociais tem contribuído para ampliar o número de praticantes e fortalecer o reconhecimento da modalidade em diferentes contextos culturais.

Além do âmbito competitivo, o esporte tem despertado interesse educacional por apresentar características que favorecem sua inserção na escola, tais como:

- facilidade de adaptação das regras;
- contato físico reduzido;
- dinâmica de jogo atrativa;
- participação de estudantes com diferentes níveis de habilidade;
- possibilidade de utilização de materiais alternativos.

Essas características ampliam as possibilidades pedagógicas da modalidade e favorecem sua inserção no contexto da Educação Física Escolar.

O que a história do Floorball nos ensina



Ao estudar a história da modalidade, os estudantes podem compreender que os esportes não são produtos naturais nem imutáveis.

Assim como outros conhecimentos produzidos pela humanidade, os esportes possuem origem histórica, transformam-se ao longo do tempo e refletem necessidades, interesses e formas de organização social presentes em diferentes contextos históricos (SAVIANI, 2013).

Nessa perspectiva, conhecer a história do Floorball contribui para que os estudantes compreendam o esporte como uma produção cultural humana e não apenas como um conjunto de técnicas e regras.



Professor, atenção!

Ao abordar a história da modalidade, procure evitar a simples memorização de datas e acontecimentos.

O mais importante é possibilitar que os estudantes compreendam que os esportes são construções históricas produzidas pelos seres humanos e que continuam se transformando ao longo do tempo.

Linha do tempo do Floorball

ANO	MARCO HISTÓRICO
Década de 1950	Desenvolvimento dos primeiros tacos plásticos.
Década de 1970	Sistematização inicial da modalidade na Suécia.
Década de 1980	Expansão para diferentes países europeus.
Ano de 1986	Fundação da International Floorball Federation (IFF).
Década de 1990	Expansão para dezenas de países e realização de campeonatos internacionais e expansão para outros continentes.
Atualidade	Expansão para dezenas de países e ampliação da presença da modalidade em contextos esportivos, recreativos e educacionais.

Para seguir refletindo...

Como uma modalidade criada em outro contexto histórico e cultural chegou ao Brasil e passou a integrar as possibilidades de ensino da Educação Física Escolar?

Essa questão será abordada no próximo tópico.





2.3
O FLOORBALL NO BRASIL

Como o Floorball chegou ao Brasil



Assim como ocorreu em diversos países, o Floorball chegou ao Brasil por meio de iniciativas voltadas à divulgação da modalidade em contextos esportivos, educacionais e recreativos.

Embora sua presença ainda seja recente quando comparada a modalidades amplamente difundidas no país, como futebol, voleibol ou handebol, o esporte vem conquistando espaço por meio de projetos esportivos, instituições educacionais, associações e ações de formação de professores.

O acesso a informações sobre a modalidade, o intercâmbio com organizações internacionais e o crescente interesse por esportes alternativos contribuíram para sua difusão em território nacional.

O desenvolvimento da modalidade no contexto brasileiro

Nos últimos anos, diferentes iniciativas têm buscado fortalecer a prática e a divulgação do Floorball no Brasil.

Além da realização de eventos esportivos e ações de formação, a modalidade tem sido incorporada a projetos educacionais que reconhecem seu potencial para o ensino dos esportes na Educação Física Escolar.

Entre os fatores que favorecem sua inserção nas escolas brasileiras destacam-se:

- facilidade de adaptação das regras;
- possibilidade de utilização de materiais alternativos;
- reduzida necessidade de infraestrutura específica;

- dinâmica de jogo atrativa para crianças e jovens;
- potencial para o trabalho com diferentes conteúdos esportivos.

Essas características tornam o Floorball uma alternativa interessante para ampliar o repertório de conteúdos esportivos trabalhados na escola.

O Floorball e a Educação Física Escolar

A presença do Floorball na escola não deve ser compreendida apenas como a introdução de uma nova modalidade esportiva.

Sua inserção possibilita ampliar o acesso dos estudantes a conhecimentos da cultura corporal que, muitas vezes, não estão presentes em suas experiências cotidianas, contribuindo para a ampliação do patrimônio cultural acessível aos alunos (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Ao conhecer e praticar o Floorball, os estudantes têm a oportunidade de:

- compreender diferentes formas de organização dos esportes;
- ampliar seu repertório de práticas corporais;
- estabelecer relações entre modalidades esportivas;
- refletir sobre a história e o desenvolvimento dos esportes;
- compreender valores presentes nas práticas esportivas.

Nessa perspectiva, a ampliação do repertório de conteúdos da cultura corporal contribui para superar a restrição do ensino aos esportes tradicionalmente presentes na escola, favorecendo o acesso dos estudantes a novas formas de compreender o fenômeno esportivo (LAVOURA; SANTOS JÚNIOR; MELO, 2021).

Desafios e possibilidades

Apesar do crescimento da modalidade no Brasil, ainda existem desafios relacionados à sua difusão, como:

- desconhecimento da modalidade por parte de muitos professores e estudantes;
- dificuldade de acesso a materiais oficiais;
- escassez de materiais pedagógicos voltados para o contexto escolar.

Entretanto, esses desafios também revelam importantes possibilidades para a Educação Física Escolar.

A utilização de materiais adaptados, a organização de propostas pedagógicas contextualizadas e a compreensão do esporte como conhecimento da cultura corporal permitem que o Floorball seja trabalhado mesmo em escolas que não dispõem de equipamentos oficiais.

Professor, atenção!



A ausência de materiais oficiais não deve ser compreendida como impedimento para o ensino da modalidade.

Ao longo deste guia apresentaremos possibilidades de adaptação de materiais e estratégias pedagógicas que permitem o desenvolvimento do Floorball em diferentes realidades escolares.

Por que ensinar um esporte pouco conhecido



Uma das funções da escola consiste em possibilitar aos estudantes o acesso aos conhecimentos mais elaborados produzidos historicamente pela humanidade, ampliando suas formas de compreender a realidade (SAVIANI, 2011).

Isso significa que o ensino não deve restringir-se apenas aos conteúdos já conhecidos pelos estudantes ou amplamente difundidos na sociedade.

Ao possibilitar o acesso ao Floorball, a Educação Física amplia as oportunidades de aprendizagem e favorece a apropriação de conhecimentos relacionados ao esporte e às práticas corporais, contribuindo para a formação humana dos estudantes.

Nesse sentido, a inserção do Floorball na escola amplia as possibilidades de acesso dos estudantes a conhecimentos esportivos que, muitas vezes, não estão presentes em suas experiências cotidianas.

Para seguir refletindo...

Quais características do Floorball favorecem sua inserção nas aulas de Educação Física Escolar?

Para responder a essa questão, no próximo tópico conheceremos as principais características da modalidade e sua dinâmica de jogo.





2.4
CARACTERÍSTICAS GERAIS DO JOGO

Como o Floorball é jogado



O Floorball é um esporte coletivo de invasão caracterizado pela disputa entre duas equipes que buscam marcar gols na meta adversária utilizando tacos específicos para conduzir, passar e finalizar uma bola plástica.

Assim como ocorre em outras modalidades esportivas dessa categoria, as equipes alternam constantemente ações ofensivas e defensivas, exigindo dos jogadores tomadas de decisão, cooperação entre companheiros e adaptação às situações que surgem durante o jogo.

Nos esportes de invasão, o objetivo consiste em ocupar espaços da equipe adversária para criar oportunidades de ataque, ao mesmo tempo em que se busca proteger a própria meta.

Essa característica aproxima o Floorball de modalidades como futebol, handebol, basquetebol e hóquei, favorecendo o estabelecimento de relações entre diferentes esportes coletivos.

PRINCIPAIS ELEMENTOS DO JOGO

Conhecer os elementos do Floorball é fundamental para compreender e vivenciar a modalidade.

1 A BOLA



O Floorball é praticado com uma bola plástica leve e perfurada.

Seu baixo peso favorece o controle durante o jogo e reduz os riscos de acidentes quando comparado a outros esportes praticados com implementos.



2 OS TACOS



Os tacos são os principais instrumentos utilizados pelos jogadores para conduzir, passar e finalizar a bola.

São confeccionados, geralmente, em materiais leves e resistentes, possibilitando o manuseio por estudantes de diferentes faixas etárias.

No contexto escolar, podem ser substituídos por materiais alternativos adaptados às condições da escola.



3 O ESPAÇO DE JOGO



A modalidade pode ser praticada em diferentes espaços.

Embora existam dimensões oficiais para competições, o Floorball apresenta grande flexibilidade para adaptações pedagógicas, podendo ser desenvolvido em quadras, pátios, salas amplas ou outros espaços disponíveis na escola.

Essa característica amplia suas possibilidades de inserção na Educação Física Escolar.



Quadras



Pátios



Salas amplas

4 AS EQUIPES



Nas competições oficiais, cada equipe possui número específico de jogadores em quadra.

No contexto escolar, entretanto, a quantidade de participantes pode ser adaptada de acordo com os objetivos pedagógicos, o espaço disponível e as características da turma.

EXEMPLOS DE ADAPTAÇÕES NA REALIDADE ESCOLAR

3 x 3	4 x 4	5 x 5
(+ goleiro)	(sem goleiro)	(+ reservas)

CONHECER PARA ENSINAR E APRENDER!

Ao compreender os principais elementos do Floorball, o professor planeja melhor suas aulas e os estudantes vivenciam o jogo com mais segurança, significado e autonomia.



Cooperação e oposição

Uma das principais características do Floorball é a presença simultânea de relações de cooperação e oposição.

Enquanto cooperam com seus companheiros de equipe para alcançar um objetivo comum, os jogadores também enfrentam a oposição da equipe adversária.

Segundo o Coletivo de Autores (1992), essas relações constituem importantes elementos das práticas esportivas e podem favorecer processos de aprendizagem relacionados à comunicação, à tomada de decisão, à resolução de problemas e ao trabalho coletivo.

Possibilidades pedagógicas

As características do Floorball possibilitam o desenvolvimento de diferentes conhecimentos relacionados ao esporte, tais como:

- ocupação e utilização dos espaços de jogo;

- organização coletiva das ações ofensivas e defensivas;
- compreensão das regras esportivas;
- estratégias de cooperação entre jogadores;
- tomada de decisão em situações de jogo;
- respeito às normas e aos colegas.

Dessa forma, o ensino da modalidade pode contribuir para que os estudantes compreendam o esporte para além da simples execução de movimentos técnicos.



Professor, reflita!

Quais conhecimentos sobre os esportes seus estudantes podem aprender ao participar de situações de jogo envolvendo o Floorball?

Essa questão será importante para compreendermos a organização dos conteúdos apresentada nas próximas seções.



2.5
REGRAS BÁSICAS DO FLOORBALL

Por que estudar as regras



As regras constituem um importante elemento dos esportes.

Elas organizam as ações dos participantes, definem os objetivos do jogo e estabelecem limites que possibilitam a convivência entre os jogadores.

Mais do que simples normas a serem obedecidas, as regras representam construções históricas produzidas para organizar determinada prática esportiva (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Ao estudar as regras do Floorball, os estudantes podem compreender não apenas como o jogo funciona, mas também os motivos que levaram à sua criação e organização.

Objetivo do jogo

O objetivo principal do Floorball é marcar mais gols que a equipe adversária durante o tempo de jogo.

Para isso, os jogadores utilizam seus tacos para conduzir, passar e finalizar a bola em direção à meta adversária.

Início da partida

O jogo inicia-se com a bola posicionada no centro da quadra.

Após o sinal do árbitro ou do professor, as equipes disputam a posse da bola e iniciam as ações ofensivas e defensivas.

Utilização do taco

Os jogadores utilizam o taco para:

- conduzir a bola;
- realizar passes;
- interceptar a bola nas jogadas;
- finalizar ao gol.

O taco deve ser utilizado de forma segura, evitando movimentos que possam colocar em risco a integridade física dos participantes.

Utilização do corpo

O contato físico é reduzido quando comparado a outras modalidades esportivas.

Os jogadores não podem empurrar, segurar ou derrubar adversários intencionalmente.

Essa característica favorece a participação de estudantes em diferentes contextos escolares e contribui para a segurança durante as atividades.

O goleiro

O goleiro possui função específica na proteção da meta.

Dependendo das adaptações realizadas para o contexto escolar, essa função pode ser exercida por estudantes ou substituída por alvos alternativos.



Infrações mais comuns

Algumas ações são consideradas infrações na modalidade:

- levantar excessivamente o taco;
- utilizar o taco de forma perigosa;
- empurrar ou segurar adversários;
- tocar a bola com as mãos de forma inadequada;
- impedir a movimentação dos adversários de maneira irregular.

Quando ocorrem infrações, o jogo é interrompido e reiniciado conforme as regras estabelecidas.

Adaptações para a escola

Na Educação Física Escolar, as regras podem ser adaptadas de acordo com os objetivos pedagógicos, as características dos estudantes e as condições materiais disponíveis.

Entre as adaptações possíveis destacam-se a realização do Mini-floorball, com:

- redução do espaço de jogo;
- diminuição do número de jogadores;
- utilização de traves menores e sem goleiro;
- utilização de materiais alternativos;
- modificação do tempo de jogo;

simplificação de determinadas regras.



Professor, atenção!

As adaptações não devem descaracterizar a lógica da modalidade.

Seu objetivo é possibilitar que os estudantes compreendam os elementos essenciais do Floorball e participem efetivamente das situações de aprendizagem.

Mais do que obedecer regras

Ao estudar as regras do Floorball, os estudantes também podem refletir sobre:

- a importância das normas para a convivência coletiva;
- os princípios de justiça presentes nos esportes;

- o respeito aos colegas e adversários;
- a resolução de conflitos durante o jogo.

Assim, as regras deixam de ser compreendidas apenas como imposições externas e passam a ser reconhecidas como elementos fundamentais para a organização das práticas esportivas.

Para seguir refletindo...

Quais conhecimentos sobre o Floorball precisam ser ensinados e em que ordem eles devem ser organizados ao longo das aulas?



Essa questão será abordada na próxima seção, dedicada à organização pedagógica do ensino da modalidade.

2.6
POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DO FLOORBALL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao longo desta seção, conhecemos aspectos relacionados à origem, ao desenvolvimento histórico, às características e às regras básicas do Floorball.

No contexto escolar, a modalidade apresenta importantes possibilidades pedagógicas. Além de ampliar o repertório de conteúdos esportivos trabalhados na Educação Física, o Floorball favorece a compreensão de elementos presentes em diferentes esportes coletivos, como cooperação, oposição, tomada de decisão, organização das ações de jogo e respeito às regras.

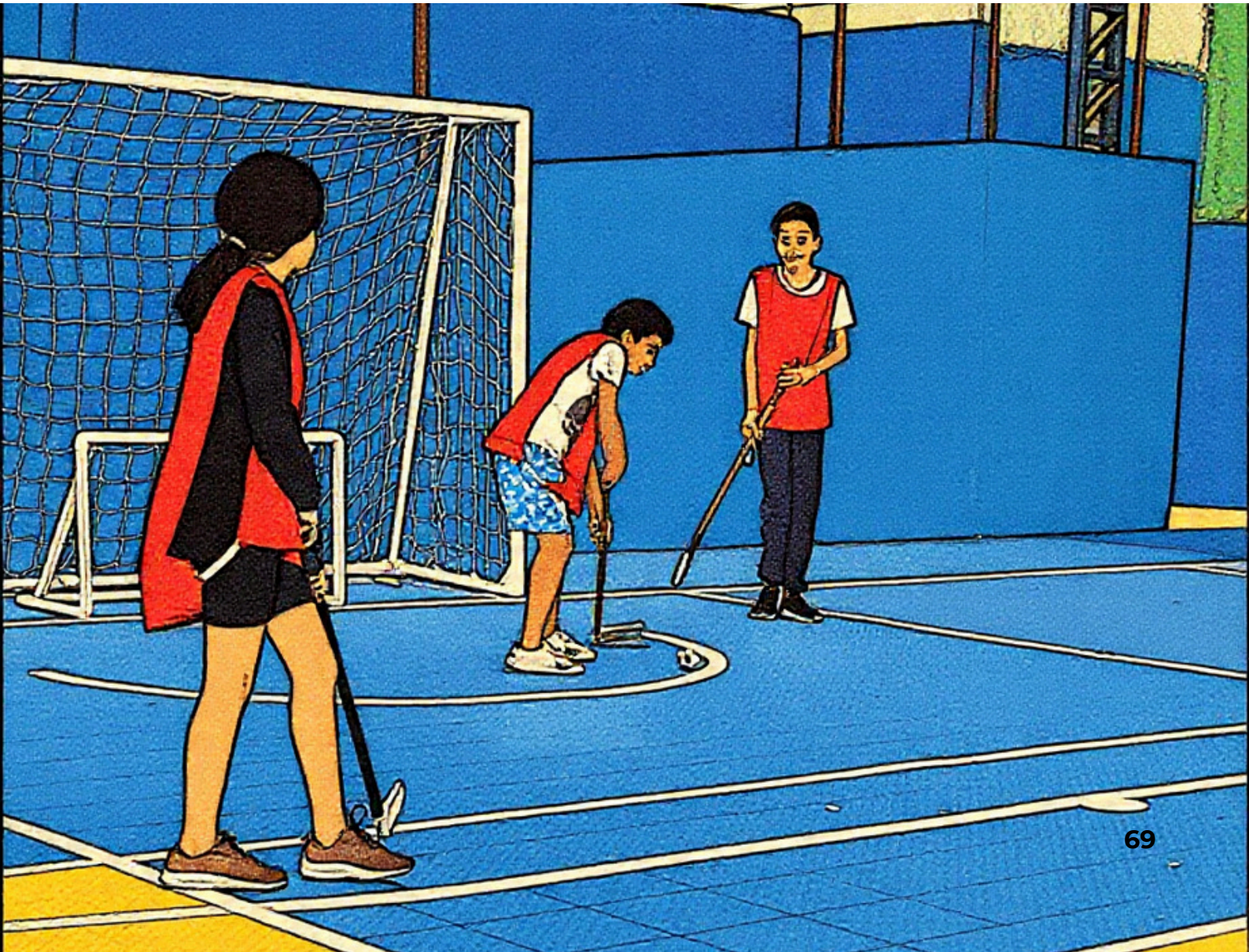
Sua flexibilidade para adaptações permite que seja desenvolvido em diferentes espaços escolares e com materiais alternativos, ampliando as possibilidades de acesso dos estudantes à prática esportiva. Nessa perspectiva, o Floorball constitui uma importante possibilidade para ampliar as experiências dos estudantes com os esportes.

Nessa perspectiva, o Floorball constitui uma importante possibilidade para ampliar as experiências dos estudantes com os esportes e favorecer a apropriação de conhecimentos relacionados à cultura corporal.



Professor, reflita!

Quais conhecimentos sobre o esporte seus estudantes podem construir ao longo das aulas de Floorball além da aprendizagem dos fundamentos técnicos?



2.7
PROFESSOR, MÃOS À OBRA!

Ao longo desta seção, conhecemos aspectos relacionados à origem, ao desenvolvimento histórico, às características gerais e às regras básicas do Floorball.

Esses conhecimentos são importantes porque permitem compreender a modalidade para além de sua aparência imediata, reconhecendo-a como uma prática esportiva construída historicamente e organizada por regras, instrumentos, objetivos e formas específicas de participação.

Entretanto, conhecer a modalidade é apenas o primeiro passo.

Para que o Floorball se transforme efetivamente em um conteúdo da Educação Física Escolar, torna-se necessário refletir sobre questões relacionadas à organização do ensino:



Quais conhecimentos devem ser ensinados?

Como selecionar e organizar os conteúdos?



Em que sequência os conhecimentos podem ser trabalhados?

Quais objetivos orientam o processo de ensino e aprendizagem?

Como favorecer a apropriação desses conhecimentos pelos estudantes?

As respostas para essas questões não se encontram apenas nas características da modalidade, mas nos referenciais teóricos e pedagógicos que orientam o trabalho docente.

O conhecimento apresentado nesta seção constitui o ponto de partida para a organização do ensino do Floorball. Na seção seguinte serão discutidos os princípios pedagógicos que orientam a elaboração da unidade didática proposta neste recurso.

SEÇÃO 3

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DO FLOORBALL

Ao longo das seções anteriores discutimos alguns fundamentos da Educação Física Escolar e conhecemos aspectos históricos, culturais e organizacionais do Floorball.

Entretanto, conhecer uma modalidade esportiva não é suficiente para organizá-la pedagogicamente no contexto escolar.

Uma questão fundamental permanece:

Como transformar o Floorball em objeto de ensino?



Responder a essa pergunta exige compreender que os conteúdos da cultura corporal não podem ser ensinados de forma aleatória ou reduzidos à simples realização de atividades práticas.

É necessário selecionar conhecimentos, estabelecer objetivos, organizar conteúdos e planejar situações de aprendizagem que favoreçam a apropriação dos conhecimentos pelos estudantes.

Nessa perspectiva, a proposta apresentada neste guia fundamenta-se na articulação entre a Pedagogia Histórico-Crítica, a Teoria da Atividade e o Trato com o Conhecimento, buscando organizar o ensino do Floorball de forma coerente com os objetivos da Educação Física Escolar.

Ao longo desta seção apresentaremos os princípios que orientaram a seleção dos conteúdos, a organização dos blocos temáticos e a construção da unidade didática desenvolvida neste material.

Mais do que apresentar uma sequência de atividades, nosso objetivo é explicitar os critérios pedagógicos que orientaram a organização do ensino da modalidade, possibilitando que o professor compreenda a lógica que sustenta a proposta e possa utilizá-la de forma consciente e crítica em sua prática pedagógica.

3.1
COMO ESTA PROPOSTA ORGANIZA O ENSINO DO FLOORBALL?

AA resposta a essa questão exige compreender que a organização do ensino não consiste apenas na escolha de atividades ou exercícios. Planejar o ensino implica definir quais conhecimentos serão trabalhados, por que serão ensinados, como serão organizados e quais condições serão criadas para favorecer sua apropriação pelos estudantes.

Nessa perspectiva, a proposta apresentada neste guia fundamenta-se na articulação entre três referenciais principais:

- a Pedagogia Histórico-Crítica;
- a Teoria da Atividade;
- o Trato com o Conhecimento.

Cada um desses referenciais contribui para responder questões específicas relacionadas ao trabalho pedagógico.

O papel da Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica contribui para compreender a função social da escola e orientar a organização do ensino.

Nessa perspectiva, a Educação Física tem a tarefa de possibilitar aos estudantes o acesso aos conhecimentos da cultura corporal, favorecendo processos de aprendizagem que contribuam para sua formação humana (SAVIANI, 2011).

Os momentos metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica constituem importantes referências para a organização do trabalho pedagógico, auxiliando na mediação entre os conhecimentos cotidianos dos estudantes e os conhecimentos sistematizados produzidos historicamente pela humanidade.

O papel da Teoria da Atividade

A Teoria da Atividade contribui para compreender como ocorre o desenvolvimento humano durante o processo educativo.
Segundo Leontiev (1978), os sujeitos desenvolvem-se por meio da participação em atividades socialmente organizadas e da apropriação dos conhecimentos produzidos historicamente.

Essa compreensão reforça a necessidade de organizar situações de aprendizagem que possibilitem aos estudantes atribuir sentido aos conhecimentos estudados e participar ativamente de seu processo de aprendizagem.

O papel do Trato com o Conhecimento

O Trato com o Conhecimento contribui para a seleção, organização e sistematização dos conteúdos que serão ensinados.

Conforme propõe o Coletivo de Autores (1992), o ensino dos conteúdos da cultura corporal exige critérios que orientem a escolha dos conhecimentos e sua organização pedagógica.

Nessa proposta, o Floorball não é reduzido ao ensino de técnicas esportivas. A modalidade é compreendida como uma produção histórica da cultura corporal que envolve conhecimentos relacionados à sua história, aos seus fundamentos, às suas regras, aos seus valores e às suas formas de organização.

Uma proposta centrada no conhecimento

A articulação entre esses referenciais permite compreender que o objetivo central do ensino não consiste apenas na realização de atividades práticas.

Nosso propósito é possibilitar que os estudantes se apropriem dos conhecimentos que constituem o Floorball enquanto manifestação da cultura corporal.

Isso significa que a unidade didática foi organizada para favorecer a compreensão:

- da história da modalidade;
- de seus fundamentos técnicos e táticos;
- das regras que organizam o jogo;
- dos valores presentes na prática esportiva;
- das relações entre o Floorball e outros esportes.

Dessa forma, busca-se superar abordagens que restringem o ensino do esporte à repetição de movimentos ou à simples realização de jogos.

Como os conteúdos foram organizados



A organização dos conteúdos desta proposta considera a necessidade de apresentar aos estudantes diferentes dimensões do conhecimento relacionadas à modalidade.

Para isso, os conteúdos foram sistematizados em blocos que possibilitam o estudo progressivo do Floorball, articulando aspectos históricos, técnicos, organizacionais e valorativos.

Essa organização procura favorecer processos de aprendizagem que permitam aos estudantes ampliar gradativamente suas formas de compreender o esporte e suas relações com a cultura corporal.



Professor, atenção!

A proposta apresentada neste guia não deve ser compreendida como um modelo rígido de ensino.

Os conteúdos, atividades e estratégias podem ser adaptados às características dos estudantes, às condições materiais da escola e aos objetivos definidos pelo professor.

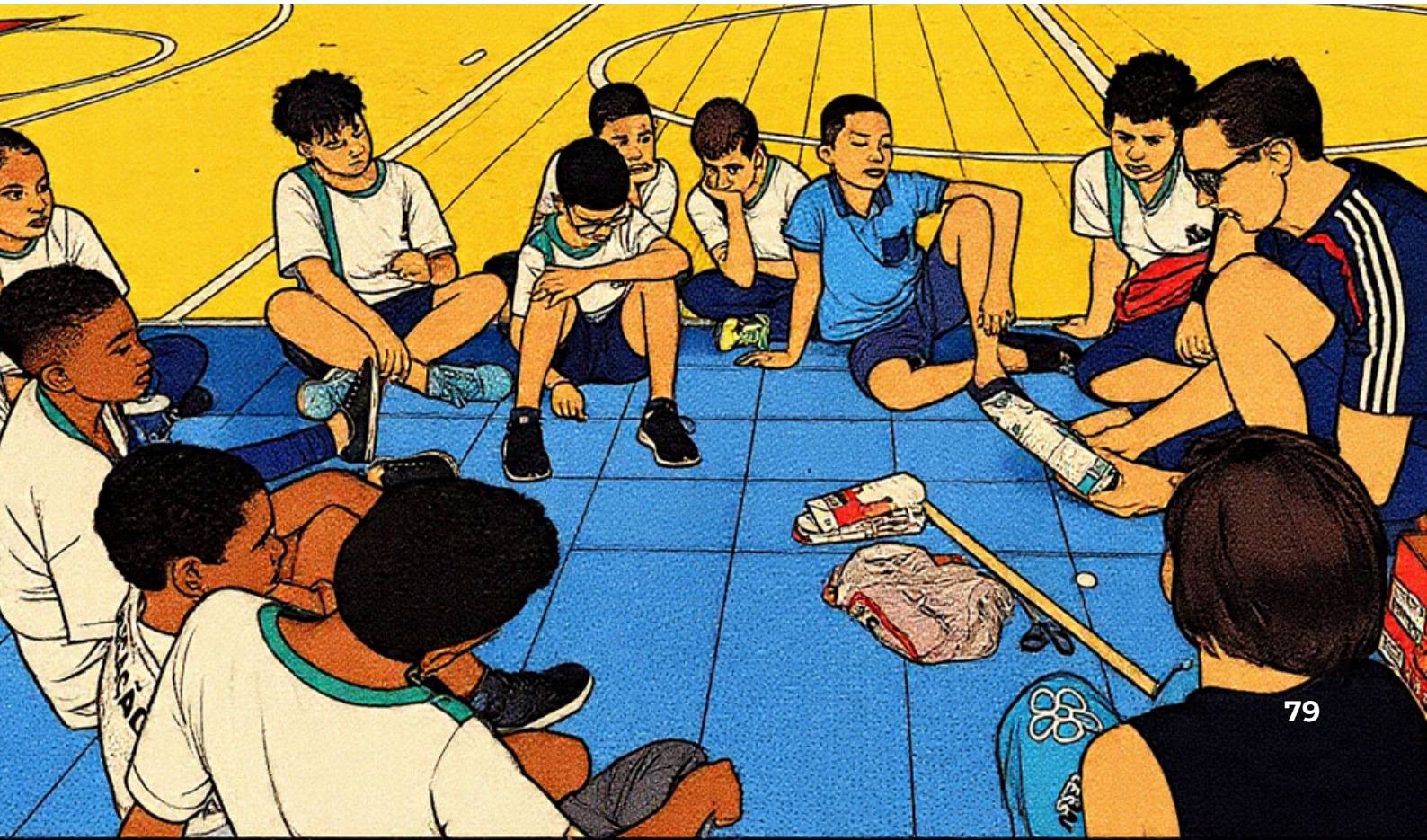
O mais importante é preservar os princípios que orientam a proposta: a compreensão do esporte como conhecimento da cultura corporal e a organização intencional do ensino para favorecer sua apropriação pelos estudantes.

Para seguir refletindo...



Mas quais conhecimentos sobre o Floorball devem ser selecionados e organizados para o ensino?

Para responder a essa questão, apresentaremos no próximo tópico os Fundamentos Gerais que orientaram o Trato com o Conhecimento nesta proposta pedagógica.



3.2
FUNDAMENTOS GERAIS PARA O TRATO COM O CONHECIMENTO

A organização dos conteúdos desta proposta fundamenta-se nos princípios do Trato com o Conhecimento discutidos pelo Coletivo de Autores (1992).

Nessa perspectiva, ensinar um conteúdo da cultura corporal não significa apenas apresentar técnicas, regras ou formas de execução. É necessário possibilitar que os estudantes compreendam os diferentes conhecimentos que constituem determinada prática corporal e as relações que ela estabelece com a vida social.

Para orientar esse processo, esta proposta considera três relações fundamentais:

- Ser Humano – Atividade – Mundo Objetal;
- Ser Humano – Atividade – Tempo-Espaço Histórico;
- Ser Humano – Atividade – Valoração Judicativa.

Essas relações contribuíram para a seleção dos conteúdos e para a organização dos blocos temáticos que compõem a unidade didática do Floorball.

Ser Humano – Atividade – Mundo Objetal

Essa relação refere-se aos conhecimentos que os seres humanos produzem ao interagir com os objetos, instrumentos, técnicas e formas de organização presentes nas diferentes atividades sociais.

No caso do Floorball, envolve os conhecimentos relacionados:

- aos tacos;
- à bola;
- ao espaço de jogo;
- às regras;
- aos fundamentos técnicos;

- às estratégias de jogo;
- às formas de organização da modalidade.

Ao estudar esses elementos, os estudantes compreendem como o esporte é organizado e quais conhecimentos são necessários para sua prática.

Como esse fundamento aparece na unidade didática?



Na proposta apresentada neste guia, essa dimensão está presente principalmente nas atividades que envolvem:

- exploração dos materiais da modalidade;
- aprendizagem dos fundamentos técnicos;

- compreensão das regras;
- análise das estratégias de jogo;
- participação em situações adaptadas de prática esportiva.

Mais do que aprender a executar movimentos, os estudantes são convidados a compreender os elementos que constituem o esporte enquanto atividade humana organizada.

Ser Humano – Atividade – Tempo-Espaço Histórico

Essa relação refere-se à compreensão das práticas corporais como produções históricas da humanidade.

Nenhum esporte surgiu pronto ou existe de forma natural. Assim como outros conhecimentos humanos, o Floorball foi criado em determinado contexto histórico, transformou-se ao longo do tempo e continua em permanente processo de desenvolvimento.

Segundo o Coletivo de Autores (1992), compreender a historicidade dos conteúdos possibilita que os estudantes reconheçam sua condição de produções humanas e sociais.

No caso do Floorball, isso envolve o estudo:

- da origem da modalidade;
- de seu processo de desenvolvimento;
- de sua expansão para diferentes países;
- de sua inserção no Brasil;
- de suas transformações ao longo do tempo.

Como esse fundamento aparece na unidade didática?



Essa dimensão está presente nas atividades relacionadas:

- à história do esporte;
- à construção de linhas do tempo;
- à investigação sobre a origem da modalidade;
- à comparação entre diferentes momentos históricos do Floorball;
- à compreensão das transformações ocorridas no esporte.

Dessa forma, os estudantes ampliam sua compreensão sobre o esporte como produção histórica da cultura corporal.



Ser Humano – Atividade – Valoração Judicativa

Essa relação refere-se aos valores, atitudes e formas de convivência presentes nas atividades humanas.

Ao participar de práticas esportivas, os estudantes não se relacionam apenas com técnicas e regras. Também estabelecem relações sociais que envolvem cooperação, respeito, responsabilidade, participação coletiva e resolução de conflitos.

Nessa perspectiva, o ensino do Floorball possibilita discutir aspectos relacionados:

- ao respeito às regras;
- à cooperação entre colegas;
- à participação coletiva;
- à responsabilidade durante o jogo;

- ao respeito aos adversários;
- à resolução de conflitos;
- ao fair play.

Esses conhecimentos também constituem parte importante do conteúdo ensinado.

Como esse fundamento aparece na unidade didática?



Essa dimensão está presente em atividades que favorecem:

- reflexões sobre atitudes durante os jogos;

- análise de situações de conflito;
- construção coletiva de regras;
- avaliação das formas de participação dos estudantes;
- discussões sobre convivência e respeito.

Assim, os valores não são tratados apenas como recomendações de comportamento, mas como conhecimentos que podem ser analisados, discutidos e compreendidos pelos estudantes.

Articulando os três fundamentos

Embora apresentados separadamente, esses fundamentos não se manifestam de forma isolada durante o ensino.

Quando os estudantes aprendem um fundamento técnico do Floorball, por exemplo, eles podem simultaneamente compreender aspectos históricos da modalidade e refletir sobre valores relacionados à participação coletiva e ao respeito aos colegas.

Da mesma forma, ao estudar a história do esporte, podem analisar os instrumentos utilizados em diferentes momentos históricos e discutir as transformações ocorridas nas formas de organização da modalidade.



Professor, atenção!

Esses fundamentos não devem ser compreendidos como conteúdos independentes ou etapas sucessivas do ensino.

Eles constituem diferentes dimensões de um mesmo processo educativo e podem coexistir, sobrepor-se e articular-se continuamente ao longo das aulas. Essa compreensão é coerente com a perspectiva dialética adotada neste trabalho e com a própria dinâmica do processo de ensino e aprendizagem.



Para seguir refletindo...

Mas como esses fundamentos contribuíram para a seleção e a organização dos conteúdos que compõem a unidade didática?

Para responder a essa questão, apresentaremos no próximo tópico algumas contribuições da Teoria da Atividade para a organização do ensino do Floorball.

3.3
CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA ATIVIDADE PARA A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

Nos tópicos anteriores discutimos que o desenvolvimento humano ocorre por meio da participação dos sujeitos em atividades socialmente organizadas e da apropriação dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade. Entretanto, para compreender de forma mais aprofundada como ocorre esse processo, é importante apresentar alguns conceitos centrais da Teoria da Atividade.

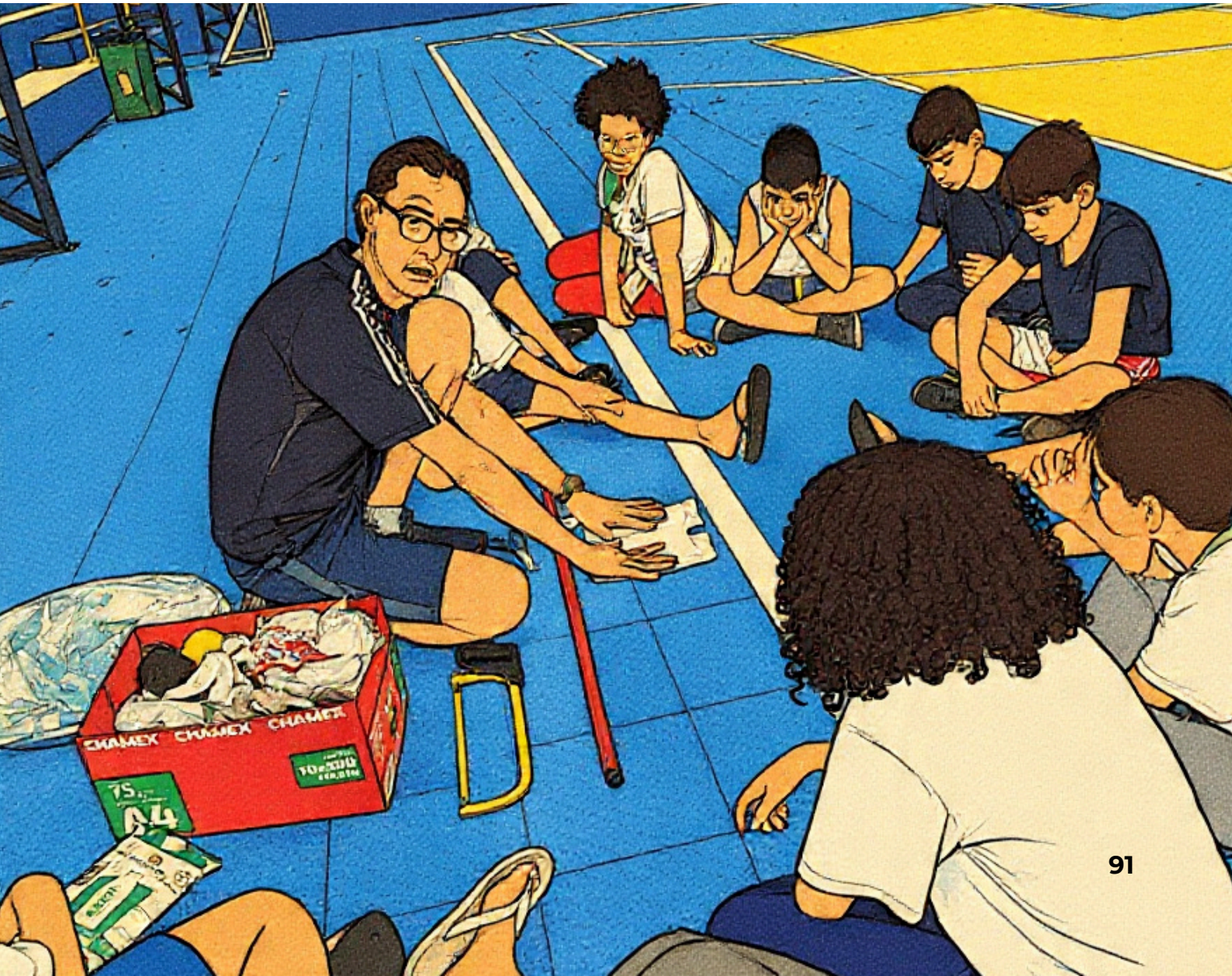
Segundo Leontiev (1978), toda atividade humana possui uma estrutura interna composta por diferentes elementos que se articulam e orientam a relação dos sujeitos com a realidade.

Entre esses elementos destacam-se:

- necessidade;
- motivo;
- atividade;

- ação;
- operação.

A compreensão desses conceitos pode contribuir para que o professor organize situações de ensino mais significativas e coerentes com os objetivos de aprendizagem.



Necessidade

A necessidade corresponde àquilo que mobiliza os sujeitos em direção a determinado objeto ou conhecimento.

No contexto escolar, a necessidade não deve ser compreendida apenas como um desejo imediato dos estudantes, mas como uma condição que pode ser pedagogicamente construída pelo professor durante o processo educativo.

Segundo Leontiev (1978), é a necessidade que impulsiona os sujeitos a buscarem formas de compreender e transformar a realidade.



Professor, reflita!

Como despertar nos estudantes a necessidade de conhecer o Floorball e compreender seus diferentes elementos?

Na proposta apresentada neste guia, essa necessidade é mobilizada por meio de situações que despertam a curiosidade, o questionamento e o interesse dos estudantes sobre a modalidade.

Motivo

O motivo corresponde àquilo que dá sentido à atividade realizada pelos sujeitos.

Quando os estudantes compreendem por que determinado conhecimento está sendo estudado e reconhecem sua importância, aumentam as possibilidades de envolvimento e participação no processo de aprendizagem.

Por essa razão, o ensino não deve limitar-se à execução de tarefas. É necessário que os estudantes compreendam o significado dos conhecimentos que estão aprendendo.

Exemplo no ensino do Floorball

Aprender um fundamento técnico pode deixar de ser apenas uma exigência da aula e passar a constituir uma necessidade para participar de determinadas situações de jogo, compreender estratégias ou resolver problemas propostos pelo professor.

Nessa condição, o conhecimento assume um motivo para a atividade de estudo.

Atividade

A atividade constitui a unidade central da relação dos seres humanos com o mundo.

É por meio da atividade que os sujeitos se apropriam da cultura produzida historicamente e promovem seu próprio desenvolvimento (LEONTIEV, 1978).
No contexto escolar, a atividade principal organizada pelo professor é a atividade de estudo.

Por meio dela, os estudantes entram em contato com conhecimentos que dificilmente seriam apropriados apenas por meio de suas experiências cotidianas.

No ensino do Floorball

A atividade não corresponde apenas à prática do esporte.

Ela envolve o conjunto de situações organizadas para que os estudantes compreendam a modalidade, investiguem sua história, analisem suas regras, experimentem estratégias de jogo e reflitam sobre seus significados.

Ação

As ações correspondem aos processos realizados pelos sujeitos para alcançar determinados objetivos dentro da atividade.

Enquanto a atividade está relacionada ao motivo que mobiliza os sujeitos, as ações estão relacionadas aos objetivos específicos que precisam ser alcançados.

Exemplos de ações no ensino do Floorball

- investigar a origem da modalidade;
- analisar vídeos de jogos;
- realizar passes;
- experimentar situações de jogo reduzido;
- comparar regras de diferentes esportes;
- construir materiais alternativos;
- discutir valores presentes nas práticas esportivas.

Essas ações contribuem para a apropriação dos conhecimentos relacionados ao conteúdo estudado.

Operação

As operações correspondem às formas concretas pelas quais as ações são realizadas.

Elas dependem das condições existentes em cada situação.

Assim, uma mesma ação pode ser realizada por meio de diferentes operações.

Exemplo

Se a ação consiste em compreender os fundamentos do passe no Floorball, as operações podem envolver:

- utilização de materiais oficiais;
- utilização de materiais adaptados;
- atividades em duplas;
- jogos reduzidos;
- desafios cooperativos.

As operações variam de acordo com os objetivos da aula, os materiais disponíveis e as características dos estudantes.



O que esses conceitos podem ensinar ao professor

A compreensão da estrutura da atividade possibilita que o professor reflita de forma mais consciente sobre a organização do ensino.

Ao planejar uma aula, é possível questionar:

Elemento da Teoria da Atividade	Questão para o professor
Necessidade	Que necessidade de aprendizagem desejo mobilizar?
Motivo	Por que esse conhecimento deve fazer sentido para os estudantes?
Atividade	Que situação de aprendizagem estou organizando?
Ação	O que os estudantes precisarão fazer para aprender?
Operação	Como essas ações serão concretizadas?

Essas questões ajudam a compreender que o ensino não se reduz à escolha de atividades, mas envolve a organização intencional de condições que favoreçam a apropriação dos conhecimentos.

A Teoria da Atividade e a unidade didática deste guia

A organização da unidade didática proposta neste material foi orientada por essa compreensão da atividade humana.

Por essa razão, as aulas não foram estruturadas apenas para ensinar técnicas esportivas.

Buscou-se criar situações que favorecessem:

- a construção de necessidades de aprendizagem;
- a atribuição de sentido aos conhecimentos estudados;
- a participação ativa dos estudantes;
- a reflexão sobre o conteúdo;
- a apropriação dos conhecimentos relacionados ao Floorball.

Dessa forma, o esporte é tratado como um conhecimento da cultura corporal e não apenas como uma atividade prática.

Professor, atenção!



Os conceitos apresentados neste tópico não devem ser vistos como etapas rígidas do planejamento.

Eles constituem instrumentos teóricos que podem auxiliar na compreensão dos processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano, contribuindo para uma organização mais consciente e intencional do trabalho pedagógico.

Para seguir refletindo...

Mas como esses fundamentos dialogam com os momentos metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica e com a organização concreta das aulas?



Essa questão será discutida no próximo tópico, dedicado aos momentos metodológicos que orientaram a intervenção pedagógica e a construção da unidade didática apresentada neste guia.

3.4
OS MOMENTOS METODOLÓGICOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Ao longo deste guia discutimos que a Educação Física Escolar possui a tarefa de possibilitar aos estudantes a apropriação dos conhecimentos da cultura corporal. Também vimos que a aprendizagem e o desenvolvimento humano dependem da participação dos sujeitos em atividades organizadas pedagogicamente.

Entretanto, uma questão permanece:

Como organizar o processo de ensino para favorecer a apropriação desses conhecimentos?



Uma importante contribuição para responder a essa questão encontra-se nos momentos metodológicos propostos pela Pedagogia Histórico-Crítica.

Segundo Saviani (2011), o trabalho pedagógico pode ser organizado a partir de um movimento que articula prática social, problematização, apropriação dos conhecimentos e retorno à prática social em níveis mais elaborados de compreensão.

Nessa perspectiva, os momentos metodológicos constituem referências para a organização do ensino e para a mediação entre os conhecimentos cotidianos dos estudantes e os conhecimentos sistematizados produzidos historicamente pela humanidade.

Prática Social Ponto de Partida

A Prática Social Ponto de Partida corresponde ao ponto de partida do trabalho pedagógico.

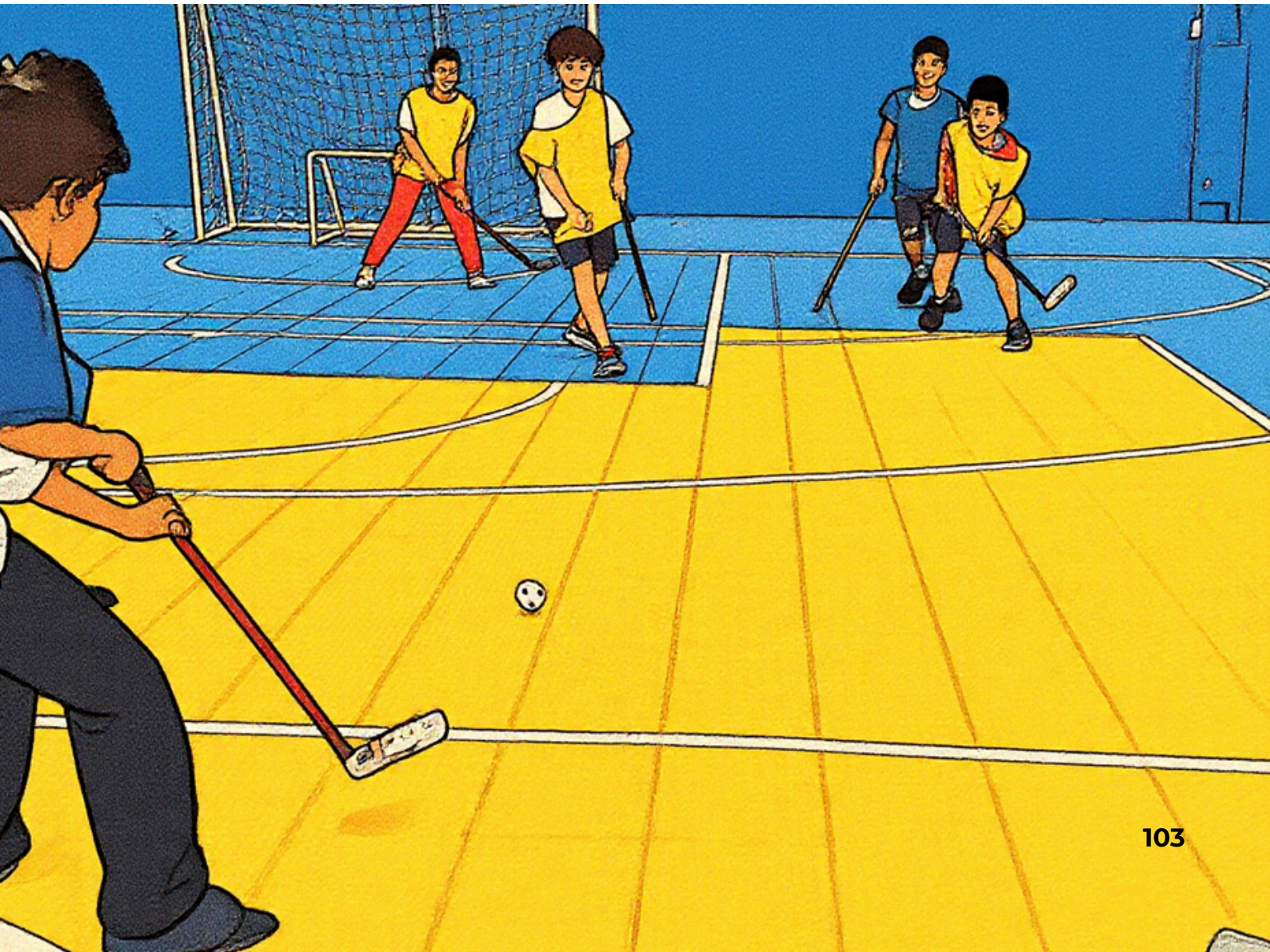
Nesse momento, busca-se identificar como os estudantes compreendem determinado conteúdo antes do processo sistematizado de ensino.

No caso do Floorball, esse movimento pode envolver:

- conversas sobre esportes conhecidos pelos estudantes;
- levantamento de conhecimentos prévios;

- observação de experiências relacionadas a jogos e esportes;
- exploração inicial da modalidade.

Mais do que verificar o que os estudantes sabem ou não sabem, esse momento permite compreender como eles se relacionam com o conteúdo que será estudado.



Problematização

A Problematização consiste na identificação de questões, desafios, contradições e situações que mobilizam a necessidade de novos conhecimentos.

É o momento em que os estudantes são convidados a perceber limites em suas formas iniciais de compreensão e a reconhecer a necessidade de ampliar seus conhecimentos.

No ensino do Floorball, a problematização pode ocorrer por meio de perguntas como:



Como surgiu essa modalidade?

Por que suas regras são diferentes de outros esportes?

Quais estratégias tornam o jogo mais eficiente?

Como organizar coletivamente as ações durante uma partida?

Essas questões contribuem para atribuir sentido ao processo de aprendizagem e mobilizar a atividade de estudo.

Instrumentalização

A Instrumentalização corresponde ao momento em que os conhecimentos necessários para compreender o conteúdo são sistematicamente trabalhados.

É nesse movimento que o professor organiza situações de ensino que possibilitam aos estudantes apropriar-se dos conceitos, procedimentos, informações e formas de ação relacionados ao conteúdo estudado.

No ensino do Floorball, a instrumentalização pode envolver:

- estudo da história da modalidade;
- compreensão das regras;
- aprendizagem dos fundamentos técnicos;
- análise de estratégias de jogo;
- discussões sobre valores presentes nas práticas esportivas.

Esse momento não se restringe à transmissão de informações. Trata-se da mediação pedagógica necessária para que os estudantes possam ampliar suas formas de compreender o conteúdo.



Catarse

A Catarse representa um momento de síntese e reorganização dos conhecimentos apropriados pelos estudantes ao longo do processo educativo. Segundo Saviani (2011), trata-se da incorporação dos conhecimentos estudados a formas mais elaboradas de compreensão da realidade.

No contexto do ensino do Floorball, a catarse pode manifestar-se quando os estudantes:

- explicam conceitos estudados;
- estabelecem relações entre diferentes conhecimentos;
- analisam situações de jogo de forma mais consciente;
- demonstram novas formas de compreender o esporte.

Nesse momento, os conhecimentos deixam de ser informações externas e passam a integrar o modo de pensar dos estudantes.

Prática Social Ponto de Chegada

A Prática Social Ponto de Chegada corresponde ao retorno à prática social a partir dos conhecimentos apropriados durante o processo educativo.

Os estudantes passam a relacionar-se com o conteúdo de forma mais elaborada, utilizando conhecimentos que não estavam disponíveis no início do processo.

No caso do Floorball, isso pode ser observado quando os estudantes:

- compreendem a modalidade para além da execução dos movimentos;
- analisam criticamente aspectos do esporte;
- explicam suas características históricas e organizacionais;
- participam dos jogos de forma mais consciente e reflexiva.

Assim, a prática social ponto de chegada não representa um encerramento definitivo, mas um novo ponto de partida para futuras aprendizagens.



Professor, atenção!

Conforme argumenta Saviani (2013), e como destacam Lavoura, Santos Júnior e Melo (2021), esses momentos constituem dimensões dialeticamente articuladas da prática pedagógica.

Durante o desenvolvimento das aulas, é comum que ocorram movimentos de retomada, aprofundamento e ressignificação dos conhecimentos estudados.

Uma atividade inicialmente planejada para promover a instrumentalização pode gerar novas problematizações. Uma síntese construída pelos estudantes pode revelar necessidades de aprofundamento. Conhecimentos anteriormente trabalhados podem ser retomados em novas situações de aprendizagem.

Por essa razão, os momentos metodológicos devem ser compreendidos como referências para a organização do ensino e não como uma sequência fixa de etapas a serem cumpridas mecanicamente.

Os momentos metodológicos na unidade didática deste guia

A unidade didática apresentada neste material foi organizada considerando os momentos metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica como referências para o planejamento do ensino.

Entretanto, é importante destacar que esses momentos não aparecem de forma isolada em cada aula.

Ao longo da intervenção pedagógica ocorreram constantes movimentos de:

- retomada dos conhecimentos estudados;
- aprofundamento das discussões;
- novas problematizações;
- construção de sínteses provisórias;
- ressignificação dos conteúdos.

Essa dinâmica permitiu que os estudantes ampliassem gradativamente suas formas de compreender o Floorball enquanto manifestação da cultura corporal.

Para fixar

Os momentos metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica orientam a organização do ensino, mas sua concretização ocorre por meio de um movimento dinâmico, dialético e continuamente reconstruído ao longo do processo educativo.

Para seguir refletindo...

Como esses fundamentos contribuíram para a seleção dos conteúdos e para a organização dos blocos que compõem a unidade didática?



Essa questão será abordada no próximo tópico, dedicado à sistematização dos conteúdos e à organização dos blocos temáticos do ensino do Floorball.

3.5
ORGANIZAÇÃO DOS BLOCOS DE CONTEÚDO

A seleção e a organização dos conteúdos desta proposta foram orientadas pelos fundamentos discutidos nos tópicos anteriores.

Partimos da compreensão de que o ensino do Floorball não deve restringir-se à aprendizagem de técnicas esportivas ou à simples participação em jogos. Como manifestação da cultura corporal, a modalidade envolve conhecimentos históricos, técnicos, sociais, organizacionais e valorativos que precisam ser sistematizados pedagogicamente para possibilitar sua apropriação pelos estudantes.

Nesse sentido, os conteúdos foram organizados em quatro blocos temáticos articulados entre si, buscando favorecer uma compreensão progressivamente mais ampla da modalidade.

É importante destacar que esses blocos não devem ser compreendidos como etapas rígidas ou isoladas. Durante o processo de ensino, os conhecimentos podem ser retomados, aprofundados e ressignificados continuamente, de acordo com as necessidades de aprendizagem dos estudantes e com a dinâmica do trabalho pedagógico.

BLOCO 1

Introdução ao fenômeno esportivo e aproximação com a modalidade

Objetivo	Possibilitar que os estudantes estabeleçam os primeiros contatos com o Floorball e iniciem reflexões sobre o fenômeno esportivo enquanto manifestação da cultura corporal.
Conhecimentos trabalhados	• O que é esporte; • Esportes presentes no cotidiano dos estudantes; • Primeiras aproximações com o Floorball; • Características gerais da modalidade; • Exploração inicial dos materiais e espaços de jogo.

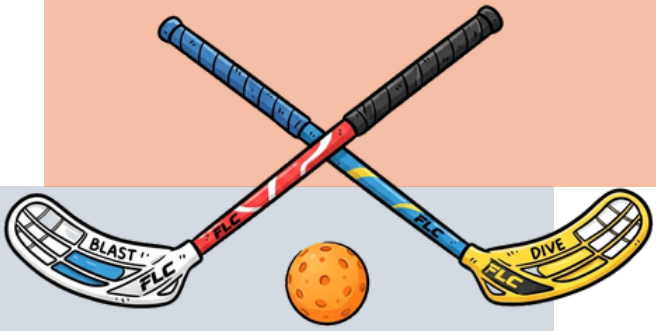
Como os Fundamentos Gerais do Trato com o Conhecimento orientam este bloco?



Instrumentos, técnicas e organização da prática esportiva

(Ser Humano – Atividade – Mundo Objetal)

Neste bloco, os estudantes iniciam a exploração dos materiais, dos espaços e das formas de organização presentes nos esportes de invasão e no Floorball. Ao conhecerem os tacos, as bolas, os espaços de jogo e os objetivos da modalidade, começam a compreender que as práticas esportivas são constituídas por instrumentos, técnicas, regras e formas de organização produzidas historicamente pelos seres humanos. Essa aproximação inicial favorece a compreensão do esporte para além da simples execução de movimentos, evidenciando os elementos que tornam possível sua realização.



O esporte como produção histórica da humanidade

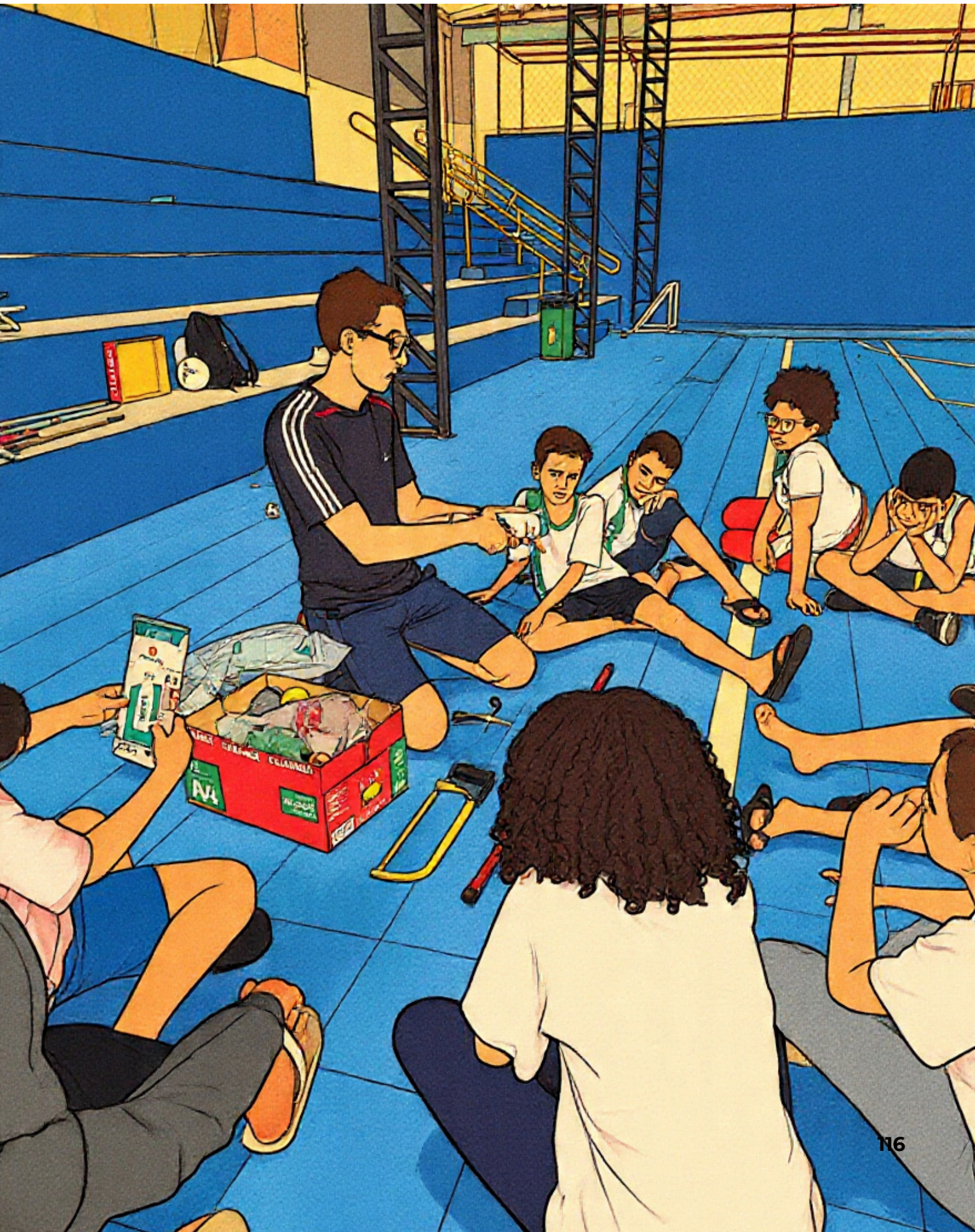
(Ser Humano – Atividade – Tempo-Espaço Histórico)

As atividades propostas buscam favorecer a compreensão de que o esporte não surgiu de forma natural ou espontânea. Ao refletirem sobre modalidades conhecidas e sobre o próprio Floorball, os estudantes começam a reconhecer o esporte como uma produção histórica da humanidade, construída e transformada ao longo do tempo para atender diferentes necessidades, interesses e contextos sociais. Essa compreensão contribui para que os estudantes percebam o esporte como parte da cultura corporal produzida coletivamente pelos seres humanos.

Valores e atitudes presentes na prática esportiva

(Ser Humano – Atividade – Valoração Judicativa)

As discussões e vivências desenvolvidas ao longo deste bloco favorecem a participação coletiva, a escuta e o respeito às experiências trazidas pelos estudantes. Ao compartilharem conhecimentos prévios, opiniões e experiências relacionadas ao esporte, os alunos são incentivados a reconhecer que as práticas esportivas também envolvem formas de convivência, participação social e construção de valores. Dessa maneira, o estudo do Floorball inicia-se articulado a atitudes de respeito, diálogo e valorização das contribuições dos colegas.



BLOCO 2

História e desenvolvimento do Floorball

Objetivo	Compreender a modalidade como produção histórica da humanidade e ampliar a compreensão dos estudantes sobre sua origem e desenvolvimento.
Conhecimentos trabalhados	• Surgimento do Floorball; • Processo histórico de desenvolvimento da modalidade; • Expansão internacional; • Inserção do esporte no Brasil; • Transformações ocorridas ao longo do tempo.

Como os Fundamentos Gerais do Trato com o Conhecimento orientam este bloco?



Instrumentos, materiais e formas de organização da modalidade

(Ser Humano – Atividade – Mundo Objetal)

Ao estudarem a história do Floorball, os estudantes são convidados a compreender que os materiais, os instrumentos e as formas de organização presentes na modalidade não surgiram prontos ou acabados. Os tacos, as bolas, os espaços de jogo e as regras foram sendo transformados ao longo do tempo, acompanhando as necessidades e condições concretas dos grupos humanos que praticaram e desenvolveram o esporte. Dessa forma, os estudantes ampliam sua compreensão sobre os elementos que constituem a modalidade e sobre sua relação com a atividade humana.

O esporte como produção histórica da humanidade

(Ser Humano – Atividade – Tempo-Espaço Histórico)

Este bloco tem como foco principal a compreensão do Floorball enquanto produção histórica da cultura corporal. Ao conhecerem sua origem, seu processo de desenvolvimento, sua expansão internacional e sua inserção em diferentes contextos sociais, os estudantes passam a reconhecer que o esporte é resultado da ação humana ao longo da história. Essa compreensão possibilita superar a ideia de que as modalidades esportivas sempre existiram da forma como as conhecemos atualmente, evidenciando seu caráter histórico, social e cultural.

Produção coletiva do conhecimento e valorização da experiência humana

(Ser Humano – Atividade – Valoração Judicativa)

O estudo da história da modalidade permite que os estudantes reconheçam que os conhecimentos esportivos são construídos coletivamente ao longo do tempo. Ao compreenderem que diferentes grupos humanos contribuíram para a criação, transformação e difusão do Floorball, os estudantes ampliam sua valorização da produção cultural da humanidade e desenvolvem atitudes de respeito em relação às diferentes formas de participação e construção do conhecimento.

BLOCO 3

Regras, valores e organização do jogo

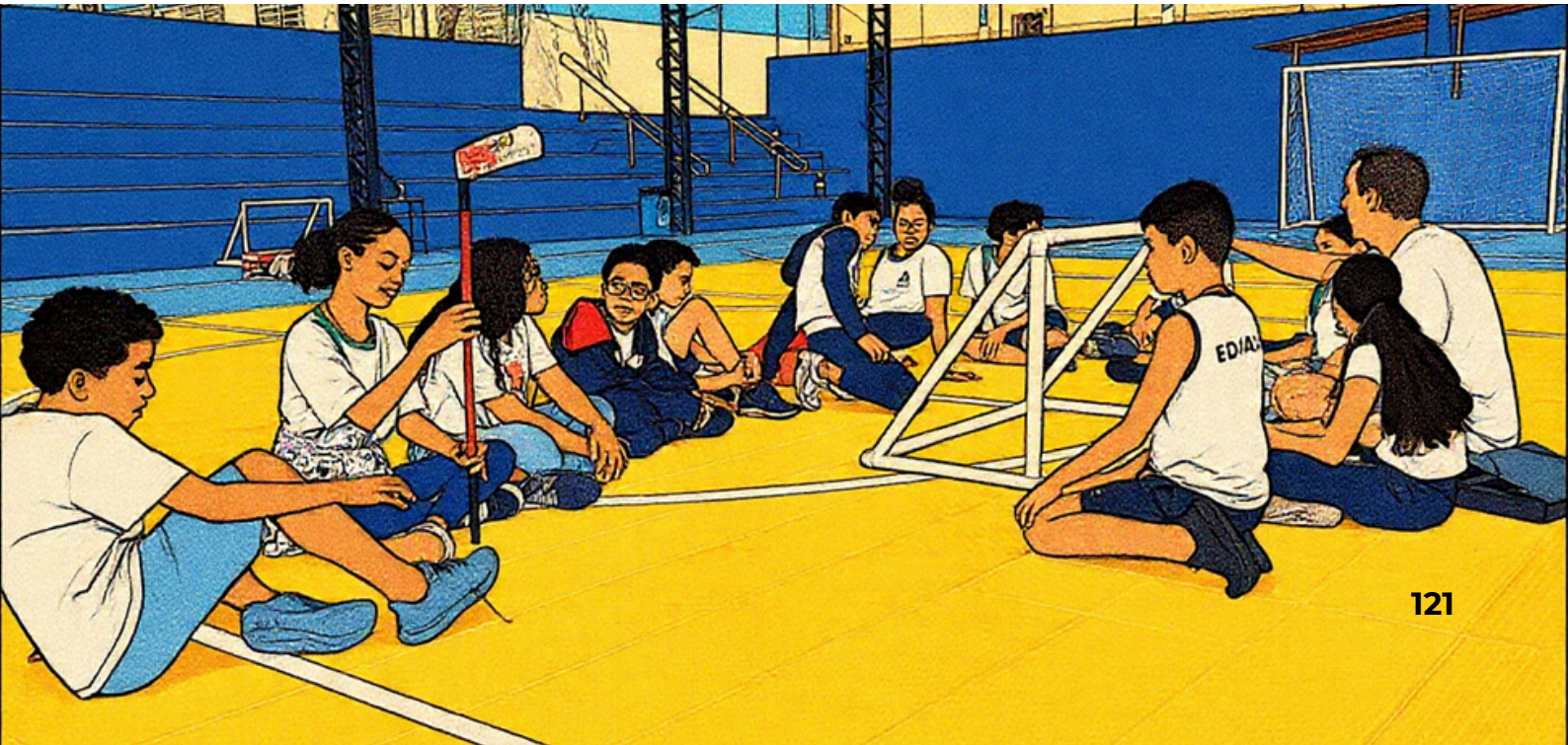
Objetivo	Compreender as normas que organizam a modalidade e refletir sobre os valores presentes nas práticas esportivas.
Conhecimentos trabalhados	• Regras básicas do Floorball; • Organização das equipes; • Funções dos participantes; • Cooperação e oposição; • Respeito às regras e aos colegas; • Resolução de conflitos durante o jogo.

Como os Fundamentos Gerais do Trato com o Conhecimento orientam este bloco?

Regras, funções e organização da prática esportiva

(Ser Humano – Atividade – Mundo Objetal)

Neste bloco, os estudantes ampliam sua compreensão sobre os elementos que organizam o Floorball enquanto prática esportiva. Ao estudarem as regras da modalidade, a organização das equipes e as funções desempenhadas pelos participantes durante o jogo, passam a reconhecer que os esportes são constituídos por formas específicas de organização, responsáveis por orientar as ações dos jogadores e possibilitar o desenvolvimento da atividade esportiva.



As regras como construções históricas

(Ser Humano – Atividade – Tempo-Espaço Histórico)

As atividades propostas favorecem a compreensão de que as regras esportivas não são naturais nem imutáveis. Assim como os próprios esportes, elas foram construídas historicamente para atender necessidades relacionadas à organização do jogo, à segurança dos participantes e ao desenvolvimento da modalidade. Essa compreensão contribui para que os estudantes reconheçam que as práticas esportivas se transformam ao longo do tempo e podem assumir diferentes formas em distintos contextos sociais.

Valores, atitudes e convivência social no esporte

(Ser Humano – Atividade – Valoração Judicativa)

Ao participarem de situações de cooperação, oposição, negociação de regras e resolução de conflitos, os estudantes são incentivados a refletir sobre atitudes necessárias à convivência social e à prática esportiva. Nesse processo, valores como respeito, responsabilidade, participação coletiva, cooperação e fair play deixam de ser tratados apenas como comportamentos desejáveis e passam a ser compreendidos como elementos constitutivos da organização do jogo e das relações estabelecidas entre os participantes.

BLOCO 4

Ampliação dos conhecimentos técnico-táticos e síntese dos conteúdos

Objetivo	Aprofundar a compreensão dos estudantes sobre a modalidade por meio da articulação entre os conhecimentos estudados ao longo da unidade didática.
Conhecimentos trabalhados	• Fundamentos técnicos; • Estratégias básicas de jogo; • Situações de cooperação e oposição; • Tomada de decisão; • Participação em jogos adaptados; • Sistematização dos conhecimentos construídos.

Como os Fundamentos Gerais do Trato com o Conhecimento orientam este bloco?



Fundamentos, estratégias e organização do jogo

(Ser Humano – Atividade – Mundo Objetal)

Neste bloco, os estudantes ampliam sua compreensão sobre os fundamentos técnicos, as estratégias básicas e as formas de organização presentes no Floorball. Ao participarem de situações de jogo e resolverem problemas relacionados à dinâmica da modalidade, são incentivados a utilizar os conhecimentos construídos ao longo da unidade didática, compreendendo como os instrumentos, as regras, as ações dos jogadores e as estratégias coletivas se articulam na realização da atividade esportiva.

Síntese dos conhecimentos sobre a modalidade

(Ser Humano – Atividade – Tempo-Espaço Histórico)

As atividades desenvolvidas possibilitam que os estudantes retomem e articulem os conhecimentos históricos construídos ao longo da unidade didática, reconhecendo o Floorball como uma produção da cultura corporal criada e transformada pelos seres humanos em diferentes contextos históricos. Dessa forma, os conhecimentos relacionados à origem, ao desenvolvimento, às adaptações e às formas contemporâneas de prática da modalidade passam a compor uma compreensão mais ampla e integrada do esporte.

Participação consciente, cooperação e responsabilidade no jogo

(Ser Humano – Atividade – Valoração Judicativa)

Ao participarem de jogos adaptados e do Festival Pedagógico de Mini-Floorball, os estudantes são convidados a mobilizar atitudes relacionadas à cooperação, ao respeito às regras, à participação coletiva e à responsabilidade nas ações realizadas durante o jogo. Nessa perspectiva, os valores trabalhados ao longo da unidade didática deixam de aparecer apenas como temas de discussão e passam a ser vivenciados concretamente nas situações de prática esportiva, favorecendo uma participação mais consciente e crítica dos estudantes.



Uma organização centrada no desenvolvimento dos estudantes

A organização desses blocos busca favorecer um movimento progressivo de ampliação dos conhecimentos dos estudantes sobre o Floorball.

Ao longo da unidade didática, os alunos são convidados a investigar, compreender, experimentar, analisar e refletir sobre diferentes aspectos da modalidade, articulando conhecimentos históricos, técnicos, organizacionais e valorativos.

Nessa perspectiva, o ensino do Floorball não se limita à prática esportiva, mas constitui uma oportunidade para a apropriação de conhecimentos da cultura corporal e para o desenvolvimento de formas mais elaboradas de compreensão do esporte.



Professor, atenção!

Os blocos apresentados neste material constituem uma proposta de sistematização dos conteúdos.

Sua utilização pode ser adaptada de acordo com as características dos estudantes, o tempo disponível, as condições materiais da escola e os objetivos definidos pelo professor.

O mais importante é preservar a lógica pedagógica que orienta a proposta: possibilitar a apropriação dos conhecimentos relacionados ao Floorball de forma intencional, sistematizada e articulada aos princípios da Educação Física Escolar.



Para seguir refletindo...

Como esses blocos foram transformados em aulas concretas?

Na próxima seção apresentaremos a unidade didática completa, detalhando os objetivos, conteúdos, estratégias metodológicas e formas de avaliação que compõem a proposta pedagógica deste guia.

3.6
ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA

A unidade didática apresentada neste guia foi elaborada a partir dos princípios discutidos ao longo desta obra, articulando contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica, da Teoria da Atividade e do Trato com o Conhecimento para a Educação Física Escolar.

Seu objetivo principal consiste em possibilitar que os estudantes se apropriem dos conhecimentos relacionados ao Floorball enquanto manifestação da cultura corporal, compreendendo a modalidade em suas dimensões históricas, técnicas, organizacionais e valorativas.

Nessa perspectiva, as aulas não foram organizadas apenas para promover a prática da modalidade, mas para favorecer processos de aprendizagem que contribuam para a formação humana dos estudantes.

Princípios que orientaram a unidade didática

A construção da unidade didática considerou alguns princípios fundamentais:

O esporte como conhecimento

O Floorball é tratado como um conhecimento da cultura corporal e não apenas como uma atividade prática.

Por essa razão, os conteúdos contemplam aspectos históricos, técnicos, organizacionais e valorativos relacionados à modalidade.

A aprendizagem como processo de apropriação do conhecimento

As atividades propostas procuram criar condições para que os estudantes participem ativamente do processo de aprendizagem, estabelecendo relações cada vez mais elaboradas com os conhecimentos estudados.

Nessa perspectiva, aprender não significa apenas executar movimentos, mas compreender os conhecimentos que constituem a prática esportiva.

A articulação entre teoria e prática

Ao longo da unidade didática, os conhecimentos são trabalhados por meio de diferentes estratégias pedagógicas, envolvendo momentos de investigação, discussão, experimentação, análise, reflexão e prática corporal.

Busca-se superar a separação entre atividades teóricas e atividades práticas, compreendendo ambas como dimensões do mesmo processo educativo.

A progressiva ampliação da compreensão dos estudantes

A organização dos blocos de conteúdo procura favorecer um movimento de ampliação progressiva dos conhecimentos dos estudantes.

Ao longo das aulas, os alunos são convidados a estabelecer relações entre diferentes aspectos da modalidade, construindo formas mais elaboradas de compreender o esporte.

Estrutura geral da unidade didática

A unidade didática está organizada em quatro blocos de conteúdo, distribuídos ao longo de oito aulas.

Essa organização não deve ser compreendida como uma sequência rígida de conteúdos isolados.

Ao longo das aulas, os conhecimentos são retomados, aprofundados e articulados continuamente, favorecendo processos de aprendizagem mais significativos.

Sobre os momentos metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica

Embora a unidade didática tenha sido organizada a partir dos momentos metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica — Prática Social Ponto de Partida, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Ponto de Chegada — esses momentos não se manifestam de forma linear, rígida ou estanque.

Conforme argumenta Saviani (2013), e como também destacam Lavoura, Santos Júnior e Melo (2021), tais momentos constituem dimensões dialeticamente articuladas da prática pedagógica.

Durante o desenvolvimento das aulas ocorrem constantes movimentos de retomada, aprofundamento, síntese e ressignificação dos conhecimentos estudados.

Assim, uma mesma atividade pode envolver simultaneamente elementos de problematização, instrumentalização e catarse, dependendo das relações estabelecidas pelos estudantes com o conteúdo.

Por essa razão, os momentos metodológicos devem ser compreendidos como referências para a organização do ensino e não como etapas fixas que precisam ser cumpridas em determinada ordem.



Professor, atenção!

As aulas apresentadas neste guia constituem uma proposta pedagógica construída a partir de uma experiência concreta de ensino.

Entretanto, elas não devem ser compreendidas como um modelo fechado ou definitivo.

O professor poderá adaptar conteúdos, estratégias, materiais e formas de avaliação de acordo com as características dos estudantes, os objetivos educacionais e as condições específicas de sua realidade escolar.

O mais importante é preservar os princípios que orientam a proposta e garantir que o ensino do Floorball favoreça a apropriação dos conhecimentos da cultura corporal pelos estudantes.

Chegamos à unidade didática

Nas próximas páginas apresentaremos detalhadamente as aulas que compõem esta proposta pedagógica, indicando objetivos, conteúdos, estratégias metodológicas, recursos e possibilidades de avaliação.

Nosso convite é que você utilize essas sugestões como ponto de partida para construir experiências de ensino que contribuam para ampliar o acesso dos estudantes aos conhecimentos da cultura corporal e fortalecer o papel da Educação Física Escolar na formação humana.

SEÇÃO 4

UNIDADE DIDÁTICA

Como utilizar esta unidade didática?



A unidade didática apresentada nesta seção foi elaborada com o objetivo de auxiliar professores de Educação Física na organização do ensino do Floorball nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sua construção fundamenta-se nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, da Teoria da Atividade e do Trato com o Conhecimento, compreendendo o esporte como um conhecimento da cultura corporal que deve ser socializado de forma intencional, sistematizada e pedagogicamente orientada.

Nessa perspectiva, o ensino do Floorball não se limita à aprendizagem de técnicas esportivas ou à realização de jogos. A proposta busca possibilitar que os estudantes compreendam a modalidade em suas múltiplas dimensões, envolvendo aspectos históricos, técnicos, organizacionais e valorativos.

As aulas foram organizadas de modo a favorecer a apropriação progressiva dos conhecimentos relacionados à modalidade, articulando momentos de investigação, experimentação, análise, reflexão, diálogo e prática corporal.

Ao longo da unidade didática, os estudantes são convidados a compreender o esporte como uma produção histórica da humanidade, analisando sua origem, seus instrumentos, suas regras, suas formas de organização e os valores presentes em sua prática.

Cada aula apresenta:

- objetivos de aprendizagem;
- conhecimentos trabalhados;
- relação com os fundamentos gerais da proposta;
- desenvolvimento metodológico;
- possibilidades de avaliação;
- orientações pedagógicas para o professor.

É importante destacar que as atividades apresentadas não devem ser compreendidas como modelos rígidos de ensino.

As propostas podem ser adaptadas de acordo com:

- as características dos estudantes;
- o tempo disponível para o desenvolvimento do conteúdo;
- os espaços existentes na escola;
- os materiais disponíveis;
- os objetivos pedagógicos definidos pelo professor.

Mais importante do que reproduzir exatamente as atividades sugeridas é compreender a lógica pedagógica que orienta sua organização e adequá-la às necessidades concretas da realidade escolar.

Estrutura da Unidade Didática

A unidade didática está organizada em quatro blocos de conteúdo que procuram contemplar diferentes dimensões do conhecimento relacionadas ao Floorball.

Essa organização foi construída a partir dos fundamentos discutidos nas seções anteriores e busca favorecer a ampliação progressiva da compreensão dos estudantes sobre a modalidade.

Bloco	Temática Central	Aulas
Bloco 1	Introdução ao fenômeno esportivo e aproximação com a modalidade	Aulas 1 e 2
Bloco 2	História da modalidade, instrumentos e construção dos materiais	Aulas 3, 4 e 5
Bloco 3	Regras, valores e organização do jogo	Aulas 6 e 7
Bloco 4	Ampliação dos conhecimentos técnico-táticos e síntese dos conteúdos	Aulas 8, 9 e 10

Embora cada bloco possua uma temática predominante, os conhecimentos trabalhados mantêm-se articulados ao longo de toda a unidade didática.

Assim como os momentos metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica não se apresentam de forma rígida ou linear, os conteúdos também são constantemente retomados, aprofundados e ressignificados durante o processo de ensino e aprendizagem.

4.1
BLOCO 1 – INTRODUÇÃO AO FENÔMENO ESPORTIVO E APROXIMAÇÃO COM A MODALIDADE

Aula 1 – Conhecendo os Esportes de Invasão

Bloco 1 – Introdução ao fenômeno esportivo e aproximação com a modalidade

Tempo estimado: 50 minutos

Público-alvo: Anos iniciais do Ensino Fundamental (4º e 5º anos)

Objetivos de aprendizagem

Ao final da aula, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- compreender o que caracteriza os esportes de invasão;
- identificar modalidades esportivas pertencentes a essa categoria;
- reconhecer semelhanças entre diferentes esportes de invasão;
- relacionar conhecimentos construídos em aulas anteriores de Educação Física com os novos conteúdos a serem estudados;
- participar de situações de diálogo e vivência corporal relacionadas aos esportes de invasão.

Conhecimentos trabalhados

- Classificação dos esportes;
- Esportes de invasão;

- Características gerais dos esportes de invasão;
- Esportes convencionais e não convencionais;
- Aproximação inicial ao Floorball enquanto esporte de invasão.

Como esta aula contribui para a compreensão do Floorball?



Instrumentos, objetivos e organização dos esportes

(Ser Humano – Atividade – Mundo Objetal)

Ao discutir diferentes esportes de invasão conhecidos pelos estudantes, esta aula possibilita a identificação de características comuns relacionadas aos objetivos do jogo, às formas de organização das equipes e às ações realizadas pelos jogadores. Dessa forma, os estudantes iniciam a compreensão dos elementos que constituem essas práticas esportivas e que também estarão presentes no Floorball.

O esporte como produção histórica da humanidade

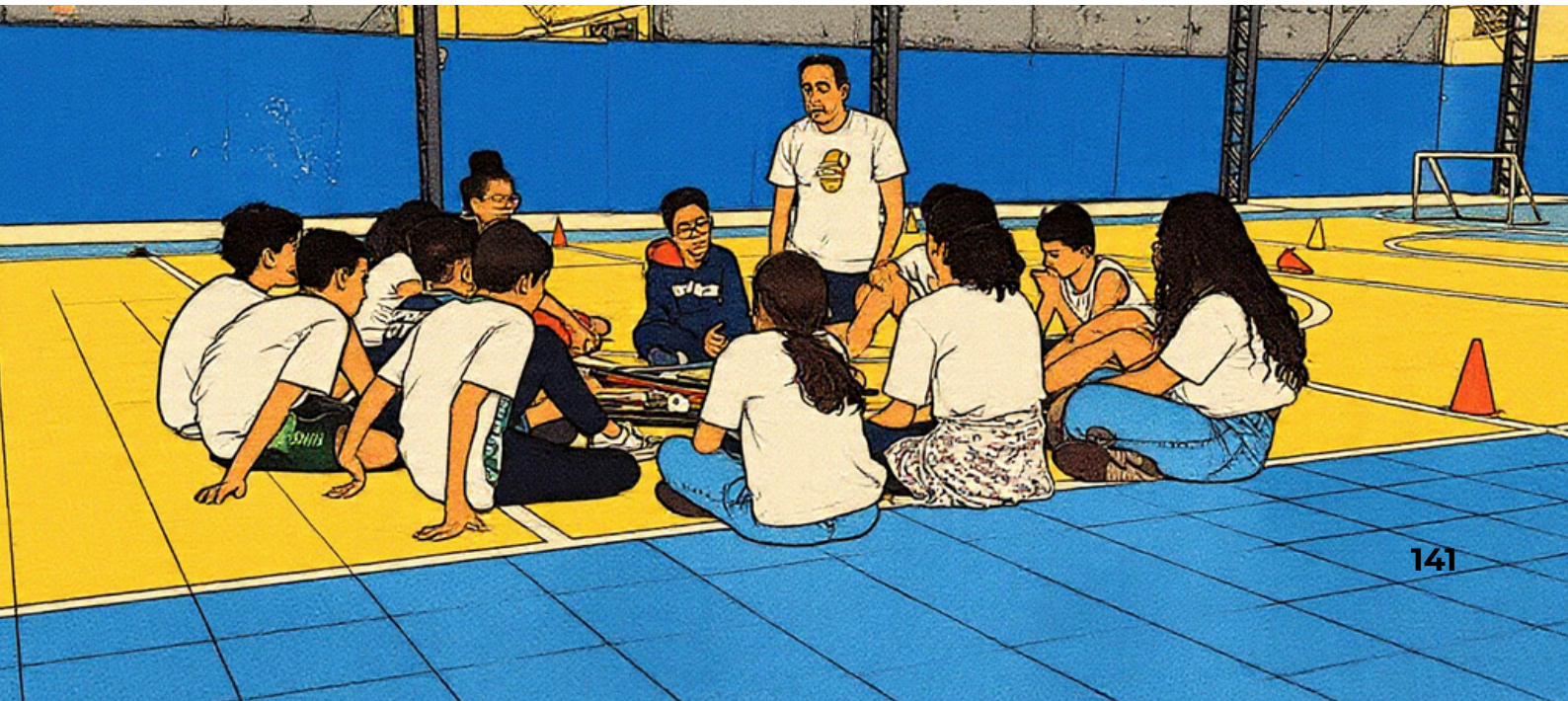
(Ser Humano – Atividade – Tempo-Espaço Histórico)

As reflexões propostas ao longo da aula contribuem para que os estudantes reconheçam que os esportes não surgiram prontos ou naturalmente, mas foram criados e transformados pelos seres humanos em diferentes momentos históricos. Essa compreensão constitui um primeiro passo para entender o Floorball como uma produção da cultura corporal.

Valores e atitudes presentes na prática esportiva

(Ser Humano – Atividade – Valoração Judicativa)

As discussões realizadas favorecem a participação coletiva, a escuta e o respeito às opiniões dos colegas. Ao compartilharem suas experiências com diferentes esportes, os estudantes são incentivados a valorizar as contribuições dos demais participantes e a construir coletivamente novos conhecimentos.



Desenvolvimento da aula

1º Momento – Prática Social Ponto Partida

Organize os estudantes em roda de conversa.

Inicie a aula retomando conteúdos esportivos já estudados anteriormente na Educação Física Escolar e proponha um diálogo a partir das seguintes questões:



Quais esportes vocês conhecem?

Quais esportes já estudamos nas aulas de Educação Física?

O que esses esportes têm em comum?

Existem diferenças entre eles?

Durante a conversa, apresente ou retome a classificação dos esportes já trabalhada anteriormente com a turma, destacando que, ao longo do bimestre, será estudado um grupo específico denominado **Esportes de Invasão.**

2º Momento – Problematização

Após a conversa inicial, proponha algumas questões para estimular a reflexão dos estudantes:



O que são esportes de invasão?

Quais esportes de invasão vocês conhecem?

Quais desses esportes costumam ser praticados na escola?

Existe algum esporte de invasão pouco conhecido ou diferente daqueles que costumamos praticar?

O que diferencia um esporte considerado convencional de outro considerado não convencional?

Vocês conhecem algum esporte pouco praticado em nossa cidade, estado ou país?

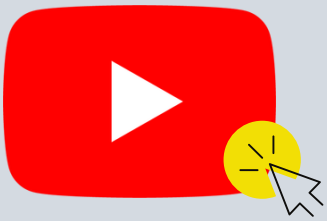
Estimule os estudantes a apresentarem hipóteses e compartilharem suas experiências.

O objetivo não é obter respostas corretas imediatamente, mas mobilizar conhecimentos prévios e despertar a curiosidade para os conteúdos que serão estudados.

3º Momento – Instrumentalização

Apresente vídeos curtos sobre os esportes de invasão e suas características gerais.

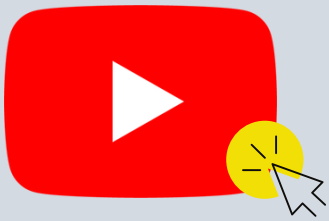
Sugestão de vídeo do Youtube:



ESPORTES DE INVASÃO - APRENDI LÁ

(https://youtu.be/J11nST5GXic?si=QIYmC809Adya03Y2)

OU



ESPORTES DE INVASÃO - APRIMORA EF Escolar

(https://youtu.be/Se8Qfm6VeTE?si=ihmEmsVJhX5WFv8s)

Após a exibição dos vídeos, destaque aspectos como:

- objetivo comum de invadir o espaço adversário;

- necessidade de atacar e defender simultaneamente;
- cooperação entre companheiros;
- oposição em relação aos adversários;
- presença de regras que organizam o jogo.

Em seguida, realize uma vivência prática por meio de um jogo pré-desportivo inspirado no futebol ou no basquetebol, favorecendo a identificação dos elementos discutidos anteriormente.

Durante a atividade, incentive os estudantes a observarem:

- como as equipes se organizam;
- como ocorre a ocupação dos espaços;
- como se dá a tentativa de marcar pontos;
- quais estratégias são utilizadas para defender e atacar.

4º Momento – Síntese coletiva

Reúna novamente os estudantes em roda de conversa.

Solicite que identifiquem as características observadas durante a vivência prática e registre coletivamente os principais elementos dos esportes de invasão em um cartaz ou na lousa.

Questione:



O que aprendemos hoje sobre os esportes de invasão?

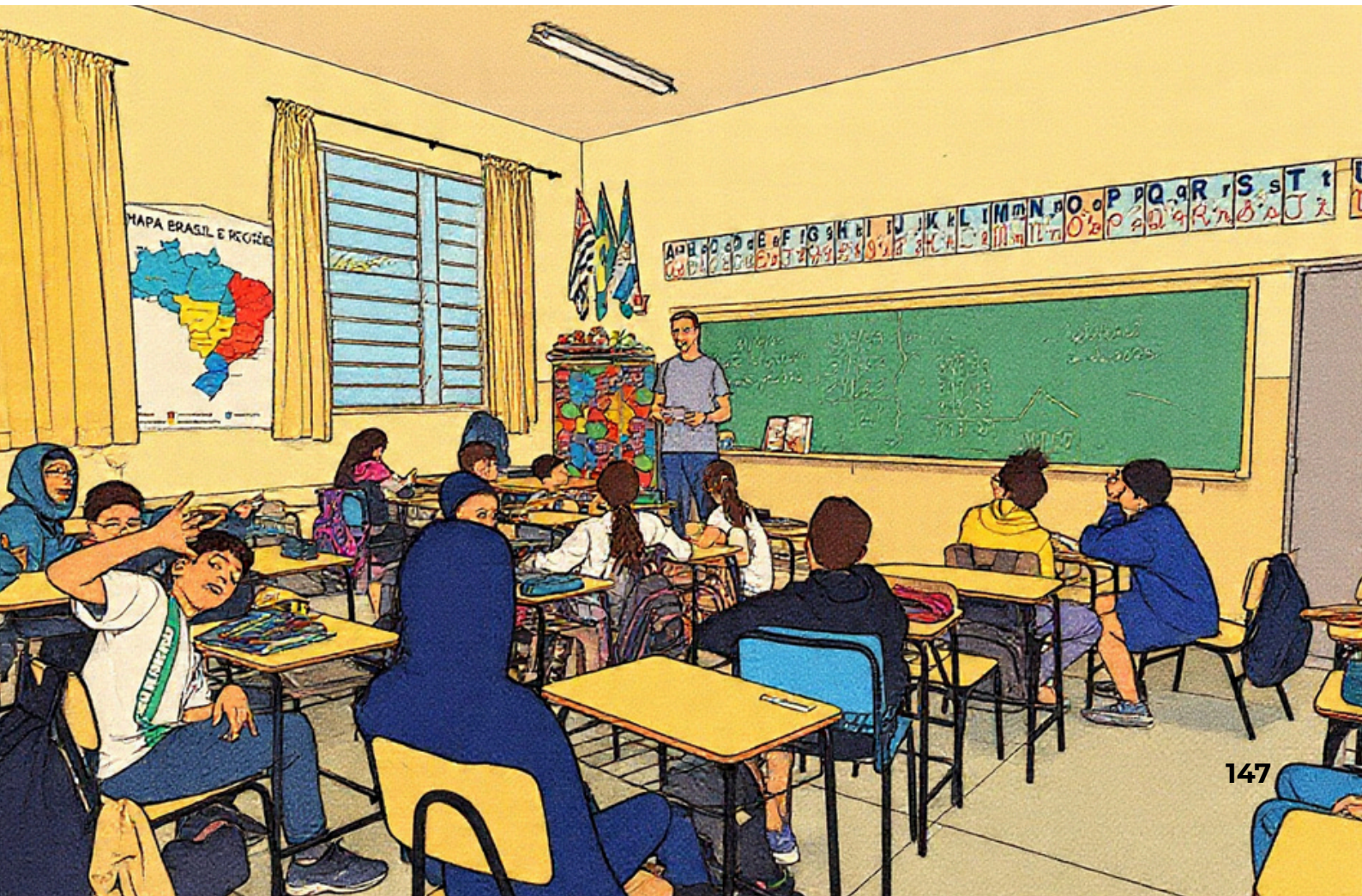
Quais características apareceram nos jogos realizados?

Quais esportes podem ser considerados esportes de invasão?

Esse momento contribui para a construção de sínteses provisórias que serão aprofundadas ao longo da unidade didática.

Recursos didáticos

- Lousa;
- Giz ou pincel;
- Notebook;
- Slides;
- Vídeos sobre esportes de invasão;
- Materiais utilizados no jogo pré-desportivo.



Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma processual, considerando:

- participação nas discussões;
- envolvimento nas atividades propostas;
- capacidade de identificar características dos esportes de invasão;
- contribuições apresentadas durante a construção coletiva do cartaz;
- manifestações orais realizadas ao longo da aula.





Professor, atenção!

Nesta aula o objetivo não é ensinar o Floorball diretamente.

Busca-se construir uma base conceitual que permita aos estudantes compreenderem posteriormente que o Floorball pertence à categoria dos esportes de invasão.

Essa compreensão será fundamental para que os estudantes estabeleçam relações entre a nova modalidade e outros esportes já conhecidos, favorecendo a ampliação de seu repertório de conhecimentos sobre a cultura corporal.

Conexão com a próxima aula

Na próxima aula, os estudantes iniciarão o estudo específico do Floorball, conhecendo suas características gerais, seu objetivo principal, seus fundamentos básicos e suas relações com outros esportes de invasão já conhecidos.

Aula 2 – Conhecendo o Floorball: um esporte de invasão

Bloco 1 – Introdução ao fenômeno esportivo e aproximação com a modalidade

Tempo estimado: 50 minutos

Público-alvo: Anos iniciais do Ensino Fundamental (4º e 5º anos)

Objetivos de aprendizagem

Ao final da aula, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- compreender o Floorball como um esporte de invasão;
- identificar o significado do termo Floorball;
- reconhecer o objetivo principal da modalidade;

- compreender como ocorre a marcação de pontos no jogo;
- identificar os fundamentos básicos presentes no esporte;
- estabelecer relações entre o Floorball e outros esportes de invasão conhecidos.

Conhecimentos trabalhados

- Floorball enquanto esporte de invasão;
- Significado do nome Floorball;
- Objetivo do jogo;
- Fundamentos básicos da modalidade;

- Marcação de pontos;
- Relações entre Floorball, hóquei e outros esportes de invasão.

Como esta aula contribui para a compreensão do Floorball?



Conhecendo os elementos que constituem a modalidade

(Ser Humano – Atividade – Mundo Objetal)

Ao explorarem os materiais e as características básicas do Floorball, os estudantes estabelecem seus primeiros contatos com os elementos que constituem a modalidade, como o taco, a bola, o gol, os objetivos do jogo e alguns de seus fundamentos básicos. Essa aproximação inicial favorece a compreensão de que o esporte é organizado por instrumentos, regras e formas específicas de ação construídas historicamente pelos seres humanos.

O Floorball como uma produção histórica da cultura corporal *(Ser Humano – Atividade – Tempo-Espaço Histórico)*	As atividades propostas possibilitam que os estudantes iniciem a compreensão do Floorball como uma modalidade esportiva historicamente produzida e relacionada a outras práticas esportivas. Ao estabelecerem comparações com esportes já conhecidos, os alunos começam a reconhecer que as modalidades esportivas possuem origens, trajetórias e processos de desenvolvimento próprios.
Participação coletiva e construção compartilhada do conhecimento *(Ser Humano – Atividade – Valoração Judicativa)*	As discussões, observações e vivências realizadas ao longo da aula favorecem a participação coletiva e o diálogo entre os estudantes. Ao compartilhar conhecimentos prévios, levantar hipóteses e discutir características da modalidade, os alunos são incentivados a construir coletivamente novos conhecimentos e a valorizar as contribuições dos colegas durante o processo de aprendizagem.

Desenvolvimento da aula

1º Momento – Retomando conhecimentos da aula anterior

Inicie a aula em roda de conversa retomando os conteúdos trabalhados na aula anterior.

Questione os estudantes:



O que são esportes de invasão?

Quais esportes pertencem a essa categoria?

Quais características eles possuem em comum?

Quais exemplos apareceram durante nossas discussões?

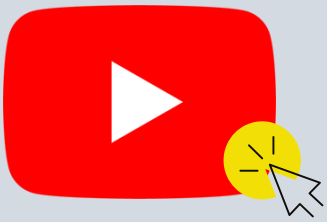
Esse momento tem como objetivo recuperar os conhecimentos construídos na Aula 1 e estabelecer relações com o novo conteúdo que será estudado.

Momento metodológico predominante	Catarse da aula anterior e nova Prática Social Ponto de Partida.



2º Momento – Problematização

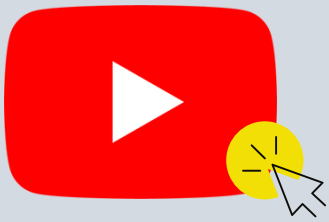
Organize os estudantes em pequenos grupos, peça que os grupos assistam o seguinte vídeo do youtube:



HÓQUEI NO GELO - ABC Olímpico

(https://youtu.be/gOekrdtwBkc?si=O6mPlJzKDFIiR0kG)

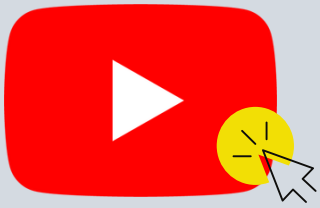
ou



HÓQUEI NO GELO - SPORTV

(https://youtu.be/GXDrG9T6X5M?si=_cnlEYWgHtwcD5kn)

Exiba também:



Inside Out • All Riley hockey scenes + Logoless

(https://youtu.be/-mbakri4ukU?si=Y_7VcJjRvbI05ira)

Após a conversa inicial, proponha algumas questões para estimular a reflexão dos estudantes:



É possível jogar hóquei no gelo na escola?

Por quê?

Alguém já ouviu falar em Floorball?

O que vocês imaginam que seja esse esporte?

Qual seria o objetivo do jogo?

Como vocês acreditam que os jogadores marcam pontos?

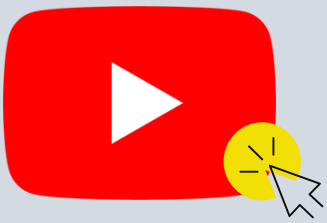
Quais habilidades seriam necessárias para praticá-lo?

Após alguns minutos de discussão, solicite que os grupos compartilhem suas hipóteses com a turma.

Objetivo pedagógico	Mobilizar conhecimentos prévios e despertar o interesse dos estudantes pela modalidade que será estudada ao longo da unidade didática.

3º Momento – Instrumentalização

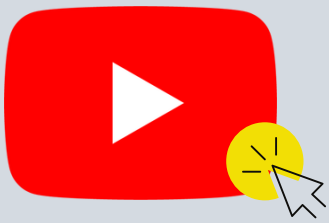
Apresente vídeos introdutórios sobre a modalidade:



FLOORBALL - EDUCAÇÃO FÍSICA FÁCIL

(https://youtu.be/tDMStSAXAKg?si=wGwMczNVXtGKDWMj)

ou



CONHEÇA O FLOORBALL - R7 ESPORTES

(https://youtu.be/4WHJR3fqiyg?si=orwwLTZp7GATEvGl

Durante a apresentação, destaque os seguintes aspectos:

O que é o Floorball?	O Floorball é um esporte coletivo de invasão praticado com tacos leves e uma bola plástica perfurada. É uma modalidade que apresenta características semelhantes ao hóquei, mas adaptada para ser praticada em quadras e espaços fechados, sem a utilização de patins.

O significado do nome

Explique aos estudantes que a palavra Floorball tem origem na língua inglesa:

- Floor = chão ou piso;
- Ball = bola.

Portanto, Floorball significa, literalmente, "bola no chão".

Qual é o objetivo do jogo?

O principal objetivo consiste em marcar gols na equipe adversária utilizando um taco para conduzir, passar e arremessar a bola.

Ao mesmo tempo, cada equipe deve proteger sua própria.

Como se marcam os pontos?

Os pontos são contabilizados por meio dos gols.

Cada vez que a bola ultrapassa completamente a linha da meta adversária, registra-se um gol.

Quais fundamentos aparecem no jogo?

Apresente de forma introdutória alguns fundamentos que serão aprofundados nas próximas aulas:

- empunhadura;
- condução da bola;
- domínio da bola;
- passe;
- drible;
- arremesso ao gol.

Neste momento, não há necessidade de aprofundamento técnico. O objetivo é que os estudantes reconheçam esses elementos como parte da organização do esporte.

4º Momento – Construção coletiva de sínteses

Após a apresentação dos vídeos e das explicações, reúna novamente a turma para uma conversa coletiva.

Questione:



O que mais chamou atenção no Floorball?

com quais esportes ele se parece?

O que o diferencia de outros esportes de invasão?

Qual é o objetivo principal do jogo?

Como são marcados os pontos?

Registre as respostas em um cartaz ou na lousa para retomá-las nas próximas aulas.

Momento metodológico predominante	Instrumentalização e Catarse.

Recursos didáticos

- Notebook;
- Slides;
- Vídeos sobre Floorball;
- Lousa;
- Giz ou pincel;
- Cartolina ou papel kraft para registro coletivo.

Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma processual, considerando:

- participação nas discussões propostas;
- envolvimento nas atividades de grupo;
- formulação de hipóteses durante a problematização;
- capacidade de identificar características básicas da modalidade;
- participação na construção coletiva das sínteses da aula.





Professor, atenção!

Nesta aula ainda não há preocupação com a execução técnica dos fundamentos do Floorball.

O objetivo principal é possibilitar que os estudantes compreendam a lógica geral da modalidade, reconhecendo-a como um esporte de invasão e identificando seus elementos constitutivos.

Essa compreensão será fundamental para as próximas aulas, quando os estudantes passarão a explorar mais diretamente os materiais da modalidade e a construir seus próprios tacos.

Conexão com a próxima aula

Na próxima aula os estudantes confeccionarão seus próprios sticks (tacos) de Floorball utilizando materiais alternativos. Além de favorecer a apropriação dos instrumentos da modalidade, essa atividade permitirá compreender que os materiais esportivos também são produções humanas construídas historicamente e podem ser adaptados às diferentes realidades escolares.

4.2
BLOCO 2 – HISTÓRIA DA MODALIDADE, INSTRUMENTOS E CONSTRUÇÃO DOS MATERIAIS

Aula 3 – Construção dos sticks e compreensão dos instrumentos da modalidade

Bloco 2 – História da modalidade, instrumentos e construção dos materiais

Tempo estimado: 50 minutos

Público-alvo: Anos iniciais do Ensino Fundamental (4º e 5º anos)

Objetivos de aprendizagem

Ao final da aula, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- compreender o significado do termo Floorball e o objetivo central da modalidade;
- identificar os fundamentos básicos presentes no jogo;
- confeccionar sticks de Floorball utilizando materiais alternativos;
- reconhecer os instrumentos esportivos como produções humanas construídas historicamente;
- participar de forma colaborativa durante a construção dos materiais.

Conhecimentos trabalhados

- Significado do termo Floorball;
- Objetivo central do jogo;

- Fundamentos básicos da modalidade;
- Instrumentos esportivos e suas funções;
- Construção de materiais alternativos para a prática esportiva.

Como esta aula contribui para a compreensão do Floorball?



Os instrumentos da modalidade e sua função no jogo

(Ser Humano – Atividade – Mundo Objetal)

Ao participarem da construção dos sticks, os estudantes entram em contato com um dos principais instrumentos utilizados no Floorball. Além de conhecerem sua função na realização das ações do jogo, têm a oportunidade de compreender como os materiais influenciam as possibilidades de participação, os movimentos realizados e a organização da prática esportiva.

Os materiais esportivos como produções humanas *(Ser Humano – Atividade – Tempo-Espaço Histórico)*	A construção dos sticks possibilita que os estudantes compreendam que os materiais utilizados nos esportes não surgem prontos ou naturalmente. Assim como as próprias modalidades esportivas, os instrumentos são produzidos historicamente pelos seres humanos para atender determinadas necessidades e finalidades. Essa compreensão contribui para ampliar a percepção dos estudantes sobre o caráter histórico e cultural das práticas corporais.
Cooperação, responsabilidade e cuidado com os materiais *(Ser Humano – Atividade – Valoração Judicativa)*	As atividades desenvolvidas durante a confecção dos sticks favorecem a cooperação entre os estudantes, a divisão de tarefas, a responsabilidade coletiva e o cuidado com os materiais utilizados. Além disso, possibilitam reflexões sobre a importância do trabalho colaborativo na realização de atividades comuns e na construção dos conhecimentos escolares.

Desenvolvimento da aula

1º Momento – Retomando os conhecimentos construídos (5 minutos)

Inicie a aula retomando os principais aspectos discutidos anteriormente. Questione os estudantes:



O que é o Floorball?

Qual é o objetivo do jogo?

Como ocorre a marcação dos gols?

Quais características fazem dele um esporte de invasão?

À medida que os estudantes apresentam suas respostas, sistematize as informações mais importantes na lousa.

Esse momento busca consolidar os conhecimentos construídos na aula anterior e preparar os estudantes para aprofundar sua compreensão sobre a modalidade.

2º Momento – Conhecendo os fundamentos básicos da modalidade (10 minutos)

Retome os principais elementos apresentados na aula anterior.

Explique que, para participar do jogo, os praticantes utilizam diferentes fundamentos, entre eles:

- condução da bola;

- passe;
- domínio da bola;
- arremesso ao gol.
- participar de forma colaborativa durante a construção dos materiais.

Neste momento, não há preocupação com a execução técnica dos movimentos.

O objetivo é que os estudantes reconheçam esses fundamentos como elementos constitutivos da modalidade e compreendam a importância do stick para sua realização.

Aproveite para problematizar:



É possível jogar Floorball sem o stick?

Qual a função desse instrumento?

Os materiais esportivos sempre existiram dessa forma?

3º Momento – Oficina de construção dos sticks (30 minutos)

Explique aos estudantes que os materiais utilizados nos esportes também são produções humanas e podem ser adaptados às condições concretas de diferentes contextos.

Organize a turma para a confecção dos sticks utilizando materiais alternativos previamente preparados.

Durante a atividade, incentive os estudantes a observarem:

- a estrutura do instrumento;
- sua função durante o jogo;
- as adaptações realizadas para o contexto escolar;
- as possibilidades de utilização de materiais alternativos na prática esportiva.

Acompanhe o processo de montagem, auxiliando os grupos sempre que necessário.

Mais do que produzir um material para as próximas aulas, essa atividade possibilita compreender que os instrumentos esportivos fazem parte dos conhecimentos relacionados à modalidade.

Após a conclusão da construção dos sticks, permita que os estudantes realizem uma breve exploração dos materiais confeccionados, observando sua estrutura, empunhadura e possibilidades de utilização.

Nesse momento, não há preocupação com a aprendizagem técnica dos fundamentos, mas com o reconhecimento do instrumento que será utilizado nas aulas seguintes.



4º Momento – Socialização e síntese coletiva (5 minutos)

Ao final da aula, reúna novamente os estudantes em roda de conversa.

Pergunte:



Como foi construir o próprio stick?

Quais dificuldades surgiram durante a atividade?

Para que serve esse instrumento no jogo?

O que aprenderam hoje sobre o Floorball?

Estimule os estudantes a compartilharem suas experiências e percepções.

Esse momento favorece a sistematização dos conhecimentos trabalhados e possibilita identificar elementos que poderão ser retomados nas próximas aulas.

Recursos didáticos

- Materiais alternativos para a construção dos sticks;
- Fitas adesivas;
- Tesouras (quando necessário);
- Materiais previamente preparados pelo professor;
- Lousa;
- Giz ou pincel.

Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma processual, considerando:

- participação durante a construção dos sticks;
- envolvimento nas discussões propostas;

- cooperação entre os colegas durante a realização da tarefa;
- compreensão da função do instrumento no jogo;
- cuidado com os materiais utilizados.



Professor, atenção!

Embora esta aula envolva a construção de materiais, seu objetivo não se restringe à confecção dos sticks.

Ao participar desse processo, os estudantes ampliam sua compreensão sobre os instrumentos que constituem a prática esportiva, reconhecendo que eles são produtos da atividade humana e que podem ser adaptados às diferentes realidades escolares.

Além disso, a utilização de materiais alternativos demonstra que a ausência de equipamentos oficiais não precisa impedir o ensino de novas modalidades esportivas na escola.

Conexão com a próxima aula

Na próxima aula os estudantes investigarão a história do Floorball e compreenderão como a modalidade foi criada, desenvolvida e difundida em diferentes contextos históricos e culturais. A discussão permitirá ampliar a compreensão do esporte como uma produção histórica da humanidade e não apenas como um conjunto de regras e movimentos.

Aula 4 – A história do Floorball: das práticas com taco e bola ao esporte contemporâneo

Bloco 2 – História da modalidade, instrumentos e construção dos materiais

Tempo estimado: 50 minutos

Público-alvo: Anos iniciais do Ensino Fundamental (4º e 5º anos)

Objetivos de aprendizagem

Ao final da aula, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- identificar aspectos relacionados à origem histórica do Floorball;
- compreender o Floorball como resultado de um processo de transformação histórica de práticas esportivas anteriores;
- reconhecer a relação entre o Floorball e modalidades como o hóquei;
- compreender que os esportes são produções humanas construídas em contextos históricos específicos;
- estabelecer relações entre necessidades humanas, transformações sociais e criação de modalidades esportivas.

Conhecimentos trabalhados

- História do Floorball;
- Jogos com taco e bola ao longo da história;

- Relações entre hóquei e Floorball;
- Transformações históricas das práticas esportivas;
- Necessidades humanas e criação dos esportes;
- Esporte como produção histórico-social.

Como esta aula contribui para a compreensão do Floorball?



Instrumentos e materiais como expressões da atividade humana

(Ser Humano – Atividade – Mundo Objetal)

Ao conhecerem diferentes práticas esportivas que contribuíram para o desenvolvimento do Floorball, os estudantes ampliam sua compreensão sobre os instrumentos, materiais e formas de organização utilizados ao longo da história. Essa análise permite perceber que os objetos presentes nos esportes são resultados da atividade humana e se transformam de acordo com as necessidades e condições de cada contexto histórico.

O Floorball como resultado de um processo histórico *(Ser Humano – Atividade – Tempo-Espaço Histórico)*	As atividades propostas possibilitam compreender que o Floorball não surgiu de forma espontânea ou isolada, mas é resultado de um processo histórico de transformação de práticas corporais anteriores. Ao conhecerem sua origem e desenvolvimento, os estudantes ampliam sua compreensão sobre a historicidade dos esportes e sobre a maneira como os conhecimentos da cultura corporal são produzidos, transformados e transmitidos entre diferentes gerações.
Valorização do conhecimento histórico e da produção cultural da humanidade *(Ser Humano – Atividade – Valoração Judicativa)*	O estudo da história da modalidade favorece a valorização dos conhecimentos produzidos coletivamente pela humanidade ao longo do tempo. Ao compreenderem o percurso histórico do Floorball, os estudantes são incentivados a desenvolver uma postura mais crítica diante das práticas esportivas presentes na sociedade, reconhecendo-as como manifestações culturais construídas historicamente.

Desenvolvimento da aula

1º Momento – Catarse da aula anterior (5 minutos)

Inicie a aula retomando os conhecimentos trabalhados anteriormente.
Questione os estudantes:



O que é o Floorball?

Qual é o objetivo do jogo?

Quais fundamentos conhecemos?

Como foi a experiência de construir os sticks?

A retomada permite consolidar os conhecimentos construídos e criar condições para avançar na compreensão histórica da modalidade.

2º Momento – Problematização (10 minutos)

Organize uma roda de conversa e apresente algumas questões para reflexão:



Como surgiram os jogos que utilizam tacos e bolas?

Os esportes sempre existiram da forma como os conhecemos hoje?

Como surgiu o Floorball?

Por que algumas modalidades esportivas se transformam ao longo do tempo?

É possível jogar hóquei no gelo na escola? Por quê?

Estimule os estudantes a apresentar hipóteses e explicações a partir de seus conhecimentos prévios.

Objetivo pedagógico	Mobilizar a compreensão de que os esportes possuem uma história e que sua criação está relacionada às necessidades humanas e às condições concretas de cada contexto social.

3º Momento – Instrumentalização (30 minutos)

A partir das contribuições dos estudantes, realize uma leitura compartilhada do texto sobre a história do hóquei e do Floorball.

Em seguida, desenvolva uma aula expositiva dialogada com apoio de slides, abordando os seguintes aspectos:

Jogos com taco e bola ao longo da história	Explique que existem registros de jogos com tacos e bolas em diferentes partes do mundo há centenas de anos. Essas práticas possuíam características muito distintas das modalidades esportivas atuais e surgiram em diferentes contextos históricos.

O hóquei e suas transformações

Apresente o hóquei como uma das modalidades que influenciaram o desenvolvimento do Floorball.
Discuta com os estudantes:

- utilização do gelo;
- uso de patins;
- características dos materiais;
- condições necessárias para sua prática.

O surgimento do Floorball

Explique que o Floorball surgiu como uma adaptação das práticas relacionadas ao hóquei.

Destaque que essa transformação ocorreu porque era necessário desenvolver uma modalidade:

- mais acessível;
- praticável em ambientes fechados;
- sem a necessidade de gelo;
- com menor risco de acidentes;
- adequada a diferentes contextos educacionais e recreativos.

Professor, destaque

O Floorball não surgiu por acaso.

Ele foi criado para responder a necessidades concretas de determinados grupos sociais e continua se transformando de acordo com as necessidades dos praticantes.

Essa compreensão ajuda os estudantes a perceberem que os esportes são produções humanas e históricas.

4º Momento – Síntese coletiva (5 minutos)

Ao final da aula, construa coletivamente uma síntese dos conhecimentos estudados.

Você pode utilizar:

- uma linha do tempo simplificada;
- registro coletivo na lousa;
- cartaz elaborado pela turma;
- desenhos representando diferentes momentos históricos da modalidade.

Questione:



O que aprendemos sobre a história do Floorball?

O esporte sempre foi como é hoje?

Quais necessidades contribuíram para sua criação?



Recursos didáticos

- Texto sobre a história do hóquei e do Floorball;
- Notebook;
- Datashow;
- Slides;
- Lousa;
- Giz ou pincel.

Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma processual, considerando:

- participação dos estudantes nas discussões;
- envolvimento durante a leitura compartilhada;
- capacidade de relacionar o Floorball a outras práticas esportivas;
- compreensão do processo histórico de transformação das modalidades;
- contribuições apresentadas durante a síntese coletiva.



Professor, atenção!

Ao trabalhar a história da modalidade, procure evitar a simples memorização de datas e acontecimentos.

O mais importante é possibilitar que os estudantes compreendam que os esportes são construções históricas produzidas pelos seres humanos para responder a necessidades concretas de diferentes épocas e contextos sociais.

Nessa perspectiva, estudar a história do Floorball significa compreender o esporte como uma produção da cultura corporal e não apenas como um conjunto de regras e movimentos.

Conexão com a próxima aula

Na próxima aula os estudantes vivenciarão jogos e atividades que apresentam características semelhantes às práticas que contribuíram para o surgimento do Floorball, ampliando sua compreensão sobre o processo histórico de transformação das modalidades esportivas.

Aula 5 – Jogos que deram origem ao Floorball e primeiras aproximações às regras da modalidade

Bloco 2 – História da modalidade, instrumentos e construção dos materiais

Tempo estimado: 50 minutos

Público-alvo: 5º Ano do Ensino Fundamental

Objetivos de aprendizagem

Ao final da aula, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- compreender a evolução histórica do Floorball em relação a outras práticas esportivas;
- identificar semelhanças e diferenças entre jogos que utilizam tacos e bolas;
- reconhecer a função das regras na organização dos jogos e esportes;

- vivenciar atividades que expressem elementos presentes na lógica do Floorball;
- compreender que as regras são construções humanas que se transformam historicamente.

Conhecimentos trabalhados

- Historicização do Floorball;
- Jogos que contribuíram para o surgimento da modalidade;
- Regras e organização dos esportes;
- Regras e organização dos esportes;
- Relação entre jogos, esportes e cultura corporal.

Como esta aula contribui para a compreensão do Floorball?



Instrumentos, ações e formas de organização presentes nos jogos

(Ser Humano – Atividade – Mundo Objetal)

Ao participarem de jogos que apresentam características semelhantes às práticas que contribuíram para o desenvolvimento do Floorball, os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes formas de utilização dos instrumentos, dos espaços e das ações presentes nessas atividades. Essa vivência amplia a compreensão sobre elementos que constituem a modalidade estudada e sobre as diferentes formas de organização dos jogos ao longo do tempo.

As transformações históricas das práticas corporais

(Ser Humano – Atividade – Tempo-Espaço Histórico)

As atividades desenvolvidas favorecem a compreensão de que o Floorball é resultado de um processo histórico de transformação de práticas corporais anteriores. Ao vivenciarem jogos que apresentam semelhanças com a modalidade, os estudantes podem perceber que os esportes são construídos, modificados e reorganizados historicamente, acompanhando as necessidades e interesses dos grupos humanos que os praticam.

Regras, participação coletiva e organização do jogo

(Ser Humano – Atividade – Valoração Judicativa)

Durante as vivências, os estudantes são incentivados a refletir sobre a importância das regras para a organização das atividades e para a participação de todos os envolvidos. As situações de jogo favorecem o desenvolvimento de atitudes relacionadas ao respeito às normas estabelecidas, à cooperação entre os participantes e à convivência coletiva, elementos fundamentais para a realização das práticas esportivas.

Desenvolvimento da aula

1º Momento – Catarse da aula anterior (5 minutos)

Inicie a aula retomando os conhecimentos construídos sobre a história do Floorball. Pergunte aos estudantes:



Como surgiu o Floorball?

Qual modalidade influenciou sua criação?

Por que o esporte passou por adaptações ao longo do tempo?

O que aprendemos sobre a relação entre necessidades humanas e criação dos esportes?

A retomada permitirá consolidar os conhecimentos históricos trabalhados anteriormente.

2º Momento – Problematização (10 minutos)

Organize uma roda de conversa e proponha algumas questões:



Para que servem as regras dos jogos?

Quem cria as regras dos esportes?

As regras sempre foram iguais?

O que aconteceria se não existissem regras?

Se o Floorball surgiu a partir de adaptações do hóquei, vocês acreditam que suas regras também sofreram mudanças ao longo do tempo?

Permita que os estudantes exponham suas hipóteses e experiências.

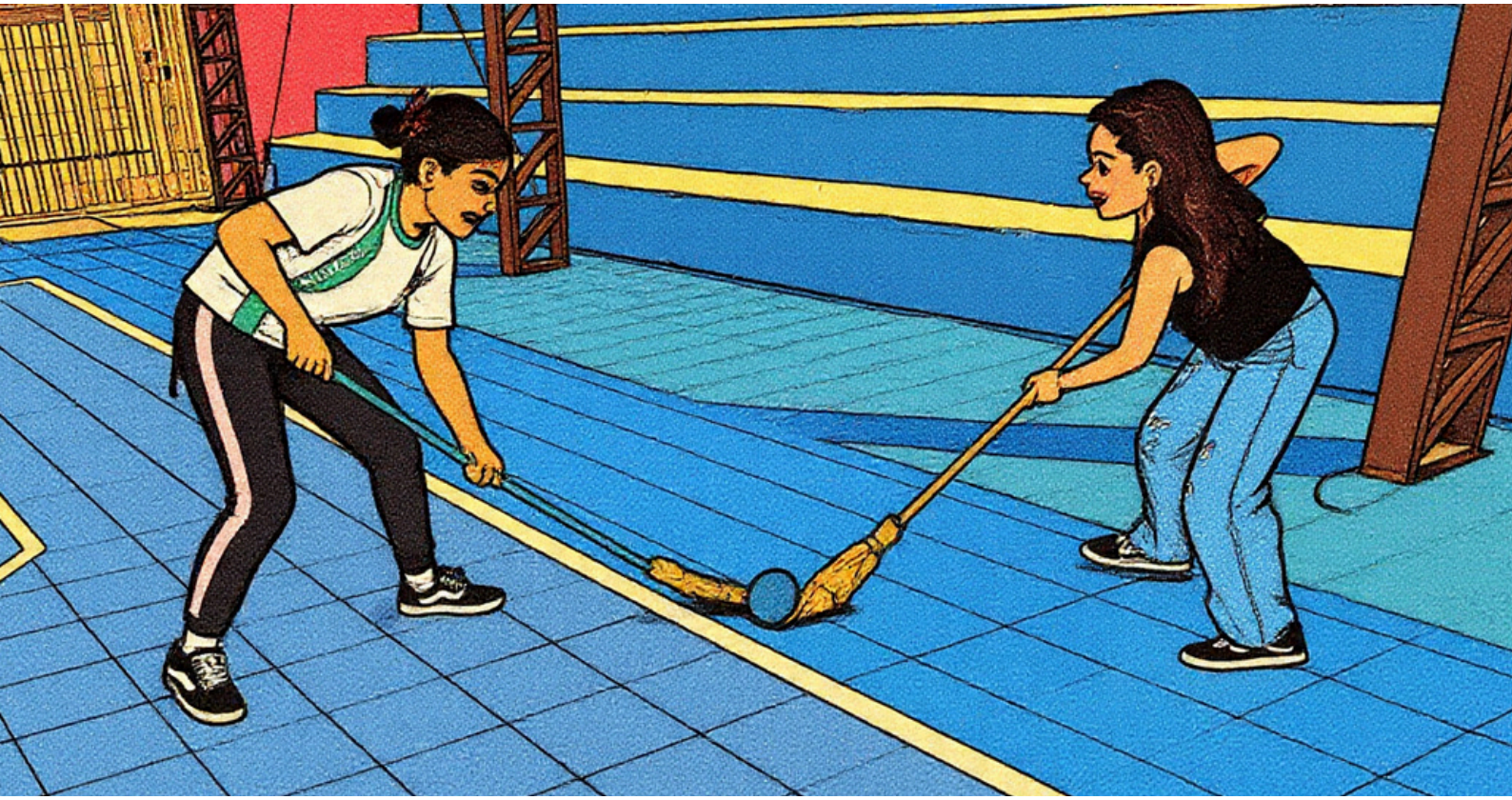
Objetivo pedagógico	Levar os estudantes a compreenderem que as regras não surgem prontas ou naturalmente, mas são construídas historicamente para organizar a prática social dos jogos e esportes.

3º Momento – Instrumentalização (30 minutos)

Explique que os estudantes irão participar de atividades que apresentam elementos semelhantes aos jogos e práticas que contribuíram para a constituição do Floorball.

Atividade 1 – Vassourobol	Organize equipes e utilize vassouras ou materiais adaptados para conduzir uma bola em direção à meta adversária. Durante a atividade, destaque: • a necessidade de cooperação; • a ocupação dos espaços; • a utilização de instrumentos para condução da bola; • a importância das regras para a organização do jogo.
Atividade 2 – Rodobol*)*	Organize uma nova situação de jogo utilizando rodos ou materiais semelhantes. Ao longo da atividade, incentive os estudantes a observarem: • semelhanças com o Floorball; • diferenças em relação ao jogo estudado; • dificuldades encontradas; • estratégias utilizadas pelas equipes.





Reflexão durante as vivências

Entre uma atividade e outra, realize pequenas interrupções para dialogar com os estudantes:

- O que esses jogos possuem em comum?
- Quais elementos se aproximam do Floorball?
- Por que existem regras?
- Como as regras ajudam a organizar o jogo?

Essas intervenções permitem relacionar a experiência prática aos conhecimentos históricos e conceituais trabalhados anteriormente.

4º Momento – Síntese coletiva (5 minutos)

Ao final das vivências, reúna os estudantes para uma conversa coletiva.

Questione:



Quais semelhanças encontraram entre os jogos realizados e o Floorball?

Quais diferenças perceberam?

Qual a importância das regras para o funcionamento dos jogos?

O que aprendemos hoje sobre a história do esporte?

Registre coletivamente os principais aspectos apontados pelos estudantes.

Recursos didáticos

- Vassouras;
- Rodos;
- Bolas;
- Cones;
- Gols adaptados;
- Coletes;
- Apito.

Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma processual, considerando:

- participação nas discussões;
- envolvimento nas atividades práticas;
- capacidade de relacionar os jogos vivenciados ao Floorball;
- compreensão da função das regras;
- contribuições apresentadas durante a síntese coletiva.

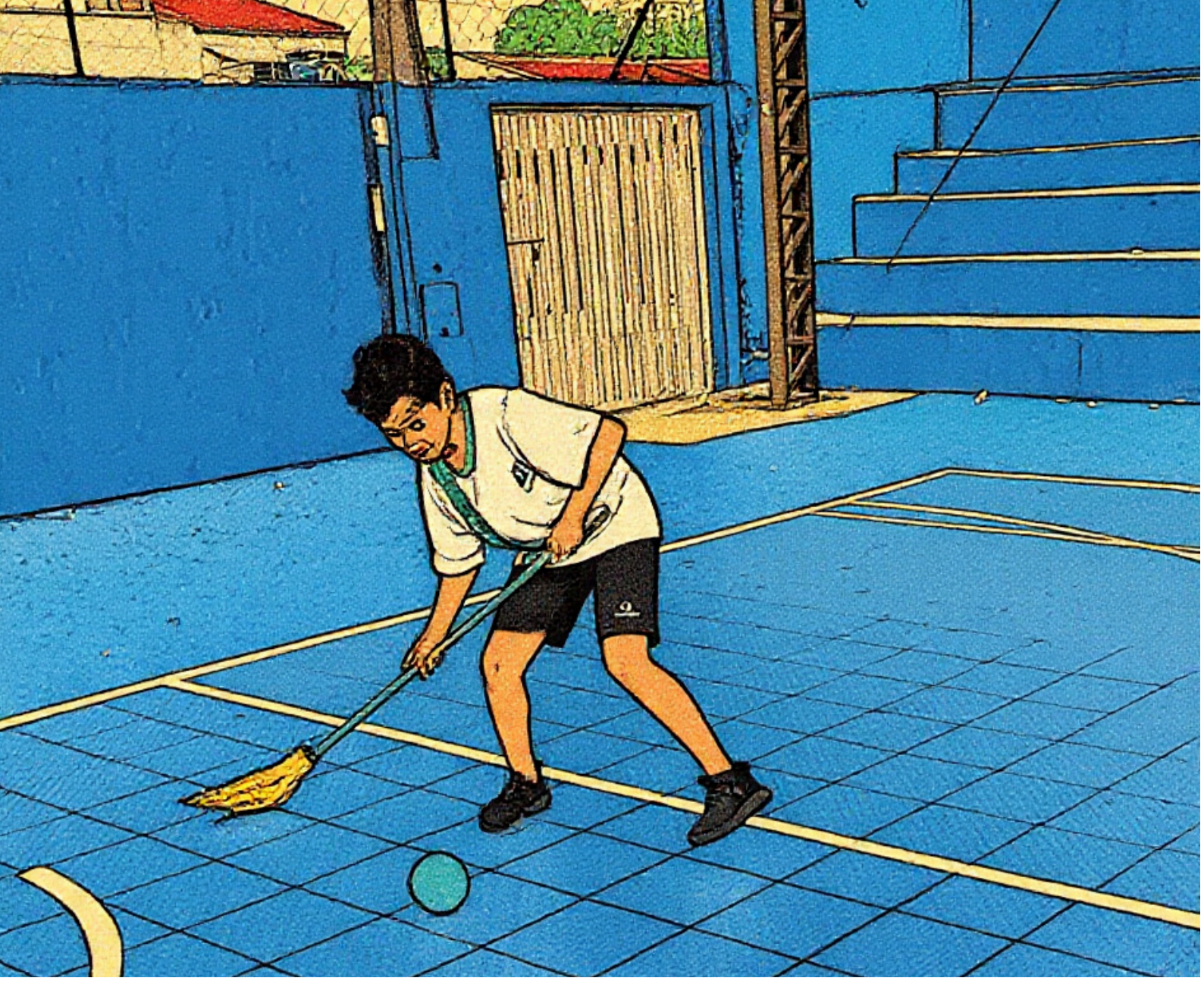


Professor, atenção!

O objetivo desta aula não é ensinar formalmente as regras do Floorball.

Busca-se criar condições para que os estudantes compreendam que as regras surgem da necessidade de organizar a prática esportiva e que, assim como os próprios esportes, também são construídas historicamente.

Ao vivenciar jogos semelhantes às práticas que contribuíram para o surgimento do Floorball, os estudantes ampliam sua compreensão sobre a modalidade e sobre o esporte enquanto produção cultural da humanidade.



Conexão com a próxima aula

Na próxima aula os estudantes vivenciarão jogos e atividades que apresentam características semelhantes às práticas que contribuíram para o surgimento do Floorball, ampliando sua compreensão sobre o processo histórico de transformação das modalidades esportivas.

4.3
BLOCO 3 – REGRAS, VALORES E ORGANIZAÇÃO DO JOGO

Aula 6 – Regras, organização do jogo e funções táticas no Floorball

Bloco 3 – Regras, valores e organização do jogo

Tempo estimado: 50 minutos

Público-alvo: 5º Ano do Ensino Fundamental

Objetivos de aprendizagem

Ao final da aula, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- identificar a função social do árbitro como mediador do cumprimento das regras;
- reconhecer as principais demarcações utilizadas na quadra de Floorball adaptado;
- compreender as funções táticas básicas desempenhadas pelos jogadores;
- identificar diferenças entre o Floorball oficial e o Floorball praticado na escola;
- compreender a importância das regras para a organização do jogo coletivo.

Conhecimentos trabalhados

- Regras básicas do Floorball;
- Figura do árbitro e sua função social;

- Demarcações da quadra;
- Organização espacial do jogo;
- Funções táticas dos jogadores;
- Adaptações do Floorball para o contexto escolar.

Como esta aula contribui para a compreensão do Floorball?



Organização do jogo, funções dos participantes e espaços de atuação

(Ser Humano – Atividade – Mundo Objetal)

Nesta aula, os estudantes ampliam sua compreensão sobre os elementos que organizam materialmente o Floorball. Ao conhecerem as funções dos jogadores, as demarcações da quadra, os equipamentos utilizados e o papel do árbitro, passam a compreender que o desenvolvimento do jogo depende de formas específicas de organização construídas para orientar as ações dos participantes e possibilitar a realização da atividade esportiva.

As regras como produções históricas da prática esportiva *(Ser Humano – Atividade – Tempo-Espaço Histórico)*	As discussões propostas favorecem a compreensão de que as regras esportivas não surgiram de forma natural ou definitiva. Assim como os próprios esportes, elas foram elaboradas historicamente para organizar a prática, garantir condições de participação e possibilitar o desenvolvimento do jogo. Essa compreensão contribui para que os estudantes reconheçam que as modalidades esportivas se transformam ao longo do tempo e podem assumir diferentes formas em distintos contextos.
Respeito às regras, participação coletiva e convivência social *(Ser Humano – Atividade – Valoração Judicativa)*	Ao refletirem sobre a função das regras e do árbitro, os estudantes são incentivados a compreender que a prática esportiva envolve responsabilidades compartilhadas e atitudes necessárias à convivência coletiva. As atividades favorecem discussões sobre respeito, cooperação, resolução de conflitos e participação responsável durante o jogo, contribuindo para a construção de relações mais conscientes entre os participantes.

Desenvolvimento da aula

1º Momento – Retomando os conhecimentos da aula anterior (5 minutos)

Inicie a aula retomando as experiências vivenciadas nos jogos realizados anteriormente. Questione os estudantes:



Quais jogos praticamos na última aula?

Quais regras utilizamos?

O que aconteceria se não existissem regras?

Quais semelhanças esses jogos apresentavam em relação ao Floorball?

Esse momento busca recuperar conhecimentos anteriormente construídos e criar condições para avançar na compreensão da organização do jogo.

Momento metodológico predominante	Catarse da aula anterior e nova Prática Social Ponto de Partida.

2º Momento – Problematização (10 minutos)

Organize uma roda de conversa e apresente algumas questões para reflexão:



Quem é o árbitro em uma partida esportiva?

Qual é sua função?

Por que os esportes precisam de árbitros?

O que poderia acontecer se ninguém fosse responsável por fazer cumprir as regras?

Como os jogadores se organizam dentro de uma equipe de Floorball?

A partir das contribuições dos estudantes, explique que o árbitro possui importante função social na organização do jogo, contribuindo para o cumprimento das regras, para a segurança dos participantes e para a resolução de possíveis conflitos.

Em seguida, introduza a discussão sobre as funções táticas básicas dos jogadores:

- defesa;
- meio-campo;
- ataque;

goleiro.

Objetivo pedagógico

Compreender que o jogo coletivo exige organização, responsabilidades compartilhadas e respeito às normas construídas socialmente.

3º Momento – Instrumentalização (30 minutos)

Atividade 1 – O Juiz Mandou

Organize os estudantes em círculo, com o professor inicialmente ocupando o centro.

A atividade consiste em realizar ações determinadas pelo "juiz". Exemplos:

Ações gerais

- pular com um pé só;
- tocar o ombro do colega;
- girar no próprio eixo.

Ações relacionadas ao Floorball

- simular um passe;
- realizar um movimento de condução da bola;
- executar um arremesso ao gol;
- representar uma defesa do goleiro.

Ao longo da atividade, destaque a função do árbitro como responsável pela organização das ações e pelo cumprimento das regras.

Atividade 2 – Pebolim Humano de Floorball

Organize a quadra em setores delimitados, simulando a estrutura de um pebolim (totó humano).

Divida os estudantes em duas equipes e distribua-os em três setores:

- defesa;
- meio-campo;
- ataque.

Explique que cada setor possui uma função específica na organização coletiva do jogo.

Durante a atividade, enfatize:

- a circulação da bola entre os setores;
- a necessidade de cooperação;
- o respeito às regras;
- a importância das funções desempenhadas por cada participante.

Ao longo da vivência, realize trocas de posição para que todos experimentem diferentes funções táticas.

Professor, destaque

Durante a atividade, apresente as principais adaptações realizadas para a prática escolar do Floorball, comparando-as com a modalidade oficial.

4º Momento – Síntese coletiva (5 minutos)

Ao final da aula, reúna novamente os estudantes em roda de conversa.

Questione:



Qual é a função do árbitro?

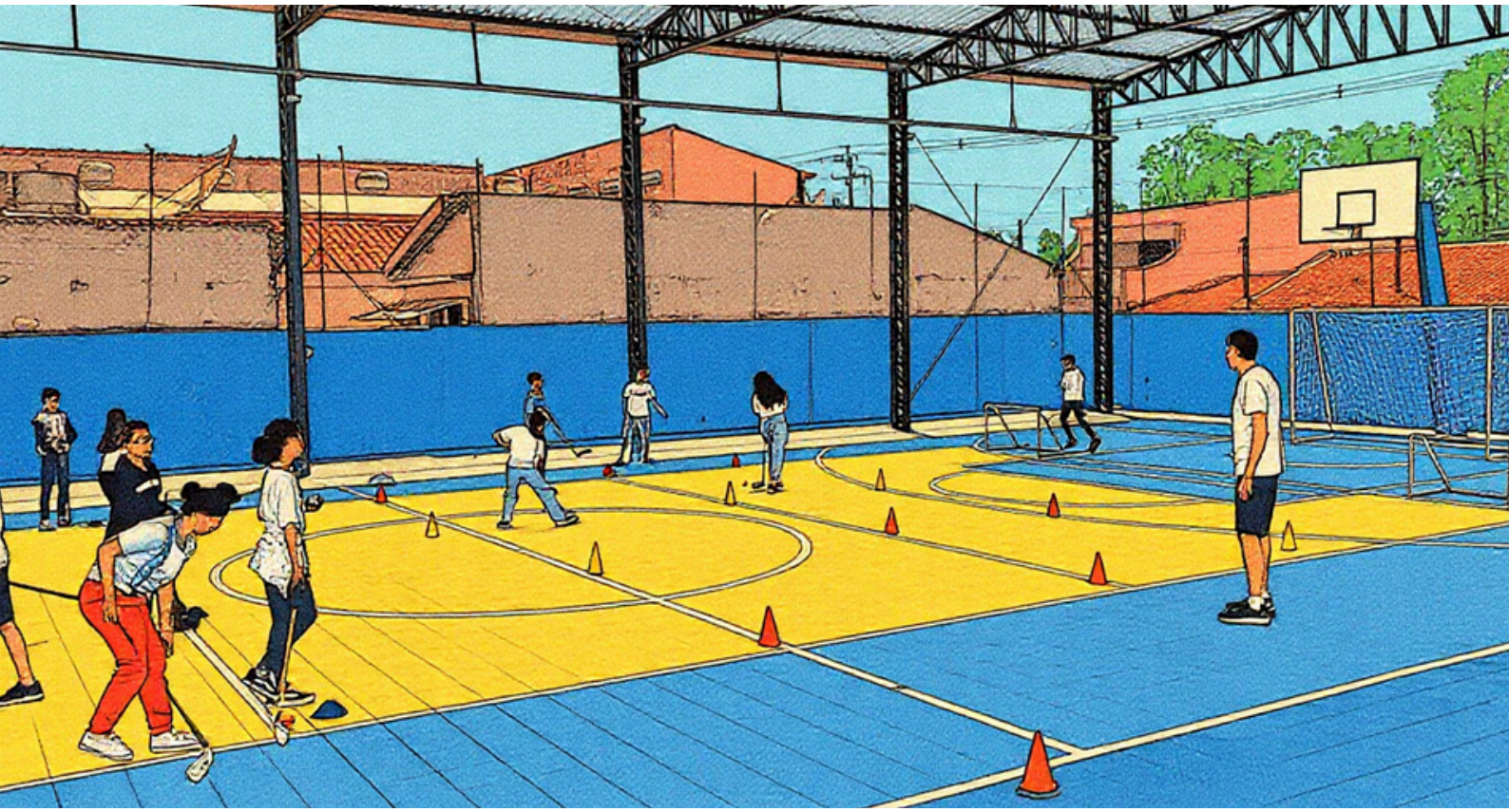
Por que as regras são importantes?

Como os jogadores se organizam dentro da equipe?

O que muda quando jogamos o Floorball adaptado na escola?

Estimule os estudantes a apresentarem sugestões para tornar o jogo ainda mais interessante e organizado.

Momento metodológico predominante	Catarse.



Recursos didáticos

- Cones;
- Bolas;
- Tacos;
- Coletes;
- Fios ou fitas para demarcação dos setores da quadra.

Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma processual, considerando:

- participação nas discussões;
- compreensão da função do árbitro;
- identificação das principais regras da modalidade;
- compreensão das funções táticas dos jogadores;
- participação nas atividades práticas;
- respeito às normas construídas coletivamente.



Professor, atenção!

Ao ensinar regras, evite apresentá-las apenas como normas que precisam ser obedecidas.

Procure discutir com os estudantes por que elas existem, quais problemas procuram resolver e como contribuem para a organização da prática coletiva.

Essa abordagem favorece uma compreensão mais crítica do esporte e aproxima os estudantes da ideia de que as regras são construções humanas produzidas historicamente.

Conexão com a próxima aula

Na próxima aula os estudantes aprofundarão a compreensão do passe como fundamento central dos esportes de invasão, analisando sua importância para a organização coletiva do jogo e para a vivência de valores como cooperação, solidariedade e fair play.

Aula 7 – O passe como fundamento coletivo e vivência do fair play

Bloco 3 – Regras, valores e organização do jogo

Tempo estimado: 50 minutos

Público-alvo: 5º Ano do Ensino Fundamental

Objetivos de aprendizagem

Ao final da aula, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- compreender o passe como fundamento central para a organização do jogo coletivo;
- reconhecer a importância do trabalho em equipe nos esportes de invasão;
- identificar relações entre o passe no Floorball e em outras modalidades esportivas;

- vivenciar situações que exijam cooperação e participação coletiva;
- refletir sobre atitudes relacionadas ao respeito, à solidariedade e ao fair play.

Conhecimentos trabalhados

- Passe como fundamento técnico e coletivo;
- Cooperação nos esportes de invasão;
- Trabalho em equipe;
- Fair play;
- Valores sociais presentes na prática esportiva;

Relações entre o Floorball e outros esportes coletivos.

Como esta aula contribui para a compreensão do Floorball?



O passe como ação coletiva no contexto do jogo

(Ser Humano – Atividade – Mundo Objetal)

Nesta aula, os estudantes ampliam sua compreensão sobre o passe como uma das ações fundamentais para a organização do jogo coletivo. Ao participarem das atividades propostas, percebem que a utilização dos instrumentos, dos espaços e das estratégias de jogo exige a articulação entre os jogadores para alcançar os objetivos da equipe. Dessa forma, o passe é compreendido não apenas como um movimento técnico, mas como uma ação que contribui para a construção das jogadas e para o funcionamento do jogo.

O passe como conhecimento presente em diferentes práticas esportivas

(Ser Humano – Atividade – Tempo-Espaço Histórico)

As comparações estabelecidas entre o Floorball e outros esportes de invasão permitem que os estudantes reconheçam o passe como um conhecimento construído historicamente e presente em diferentes modalidades esportivas. Essa compreensão favorece a percepção de que determinadas ações e estratégias são compartilhadas entre diversas práticas corporais, embora assumam características específicas em cada contexto esportivo.

Cooperação, participação coletiva e fair play

(Ser Humano – Atividade – Valoração Judicativa)

As situações de jogo desenvolvidas ao longo da aula favorecem reflexões sobre a importância da cooperação para a organização das ações coletivas. Ao perceberem que o alcance dos objetivos depende da participação dos colegas, os estudantes são incentivados a valorizar atitudes relacionadas ao respeito, à solidariedade, à participação coletiva e ao fair play. Nessa perspectiva, os valores discutidos não aparecem de forma isolada, mas vinculados às necessidades concretas que surgem durante o jogo.

Desenvolvimento da aula

1º Momento – Retomando os conhecimentos da aula anterior (5 minutos)

Inicie a aula em roda de conversa. Apresente algumas questões para reflexão:



Qual é o principal fundamento coletivo do Floorball?

Como uma equipe consegue avançar em direção ao gol adversário?

Qual estratégia os jogadores utilizam para manter a posse da bola?

Em outros esportes de invasão, qual fundamento aparece com frequência?

É possível jogar coletivamente sem cooperar com os colegas?

A partir das respostas dos estudantes, conduza a discussão para a compreensão de que o passe constitui um dos principais meios de organização coletiva do jogo.

Procure relacionar o Floorball com modalidades já conhecidas pelos estudantes, como:

- futebol;
- handebol;
- basquetebol.



Objetivo pedagógico	Compreender o passe como elemento fundamental para a construção das ações coletivas no esporte.

2º Momento – Instrumentalização (30 minutos)

Atividade 1 – Cinco passes e um ponto

Divida os estudantes em pequenas equipes.

Ao sinal do professor, a equipe que estiver com a posse da bola deverá realizar cinco passes consecutivos para marcar um ponto.

A equipe adversária tentará interceptar a bola e assumir sua posse.

Durante a atividade, destaque:

- a necessidade de comunicação entre os colegas;
- a ocupação dos espaços;
- a importância da participação de todos os integrantes da equipe;
- o respeito às regras estabelecidas.

Reforce que não serão permitidos:

- empurrões;
- agarrões;
- contato físico excessivo.

Professor, observe

Os estudantes rapidamente percebem que não é possível alcançar o objetivo individualmente. A pontuação depende da participação coletiva da equipe.



Atividade 2 – Jogo dos Passes

Mantendo equipes reduzidas, organize uma nova situação de jogo.

O objetivo será realizar o maior número possível de passes durante um tempo determinado.

Ao longo da atividade, incentive os estudantes a refletirem sobre:

- quais estratégias facilitam a troca de passes;
- como cada integrante pode contribuir para o sucesso da equipe;
- por que algumas equipes conseguem manter a posse da bola por mais tempo.

Essa atividade amplia a compreensão do passe enquanto elemento organizador do jogo coletivo.

3º Momento – Catarse (10 minutos)

Ao final das atividades, reúna os estudantes em roda de conversa.

Proponha algumas questões:



Qual era o objetivo das atividades realizadas?

Foi possível vencer jogando sozinho?

Como o passe ajudou a equipe?

Quais atitudes favoreceram o trabalho coletivo?

Houve situações de cooperação?

Houve situações de desrespeito ou falta de fair play?

Conduza a discussão para a compreensão de que o passe não representa apenas um fundamento técnico.

Ele expressa uma forma de organização coletiva que exige:

- cooperação;
- respeito aos colegas;
- participação compartilhada;
- responsabilidade coletiva.

Momento metodológico predominante Catarse.

Destaque que, em muitos esportes de invasão, o passe constitui um dos principais instrumentos para a construção das ações coletivas e para o alcance dos objetivos do jogo.



Recursos didáticos

- Bolas;
- Cones;
- Coletes;
- Apito;
- Cronômetro.

Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma processual, considerando:

- participação dos estudantes nas discussões;
- utilização do passe durante as atividades;

- capacidade de trabalhar coletivamente;
- respeito às regras estabelecidas;
- atitudes relacionadas ao fair play;
- contribuições apresentadas durante a roda de conversa final.



Professor, atenção!

Nesta aula o passe não deve ser tratado apenas como uma habilidade técnica. Procure evidenciar que sua função principal consiste em possibilitar a organização coletiva do jogo.

Ao discutir cooperação, solidariedade, respeito às regras e fair play, os estudantes ampliam sua compreensão sobre os valores presentes nas práticas esportivas e sobre a importância das ações coletivas para o funcionamento dos esportes de invasão.



Conexão com a próxima aula

Na próxima aula os estudantes ampliarão suas experiências com os fundamentos técnicos do Floorball, explorando situações que envolvem passe, drible e arremesso em contextos cada vez mais próximos da dinâmica real do jogo.

4.4
BLOCO 4 – AMPLIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS TÉCNICO-TÁTICOS E SÍNTESE DOS CONTEÚDOS

Aula 8 – Passe, drible e arremesso no contexto do jogo

Bloco 4 – Ampliação dos conhecimentos técnico-táticos e síntese dos conteúdos

Tempo estimado: 50 minutos

Público-alvo: 5º Ano do Ensino Fundamental

Objetivos de aprendizagem

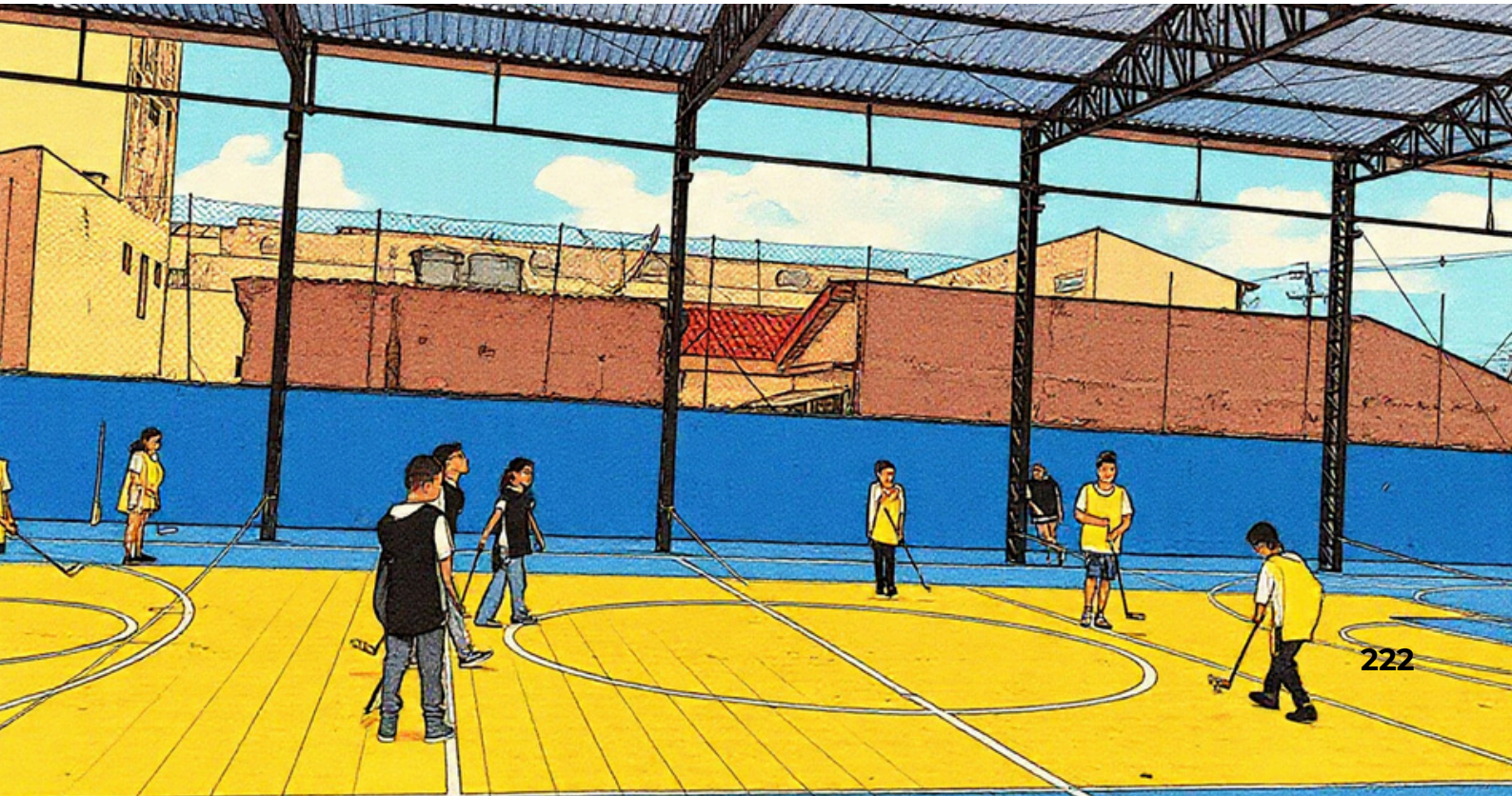
Ao final da aula, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- compreender o passe como fundamento central para a organização coletiva do jogo;
- identificar o drible como uma forma de deslocamento e superação da marcação adversária;
- reconhecer o arremesso como fundamento relacionado à concretização do objetivo do jogo;
- aplicar os fundamentos do Floorball em situações próximas ao jogo formal;
- participar de forma cooperativa e respeitosa das atividades propostas.

Conhecimentos trabalhados

- Passe;
- Drible;

- Arremesso ao gol;
- Cooperação e oposição;
- Tomada de decisão;
- Organização coletiva do jogo;
- Fair play.



Como esta aula contribui para a compreensão do Floorball?



Fundamentos técnicos e tomada de decisão no jogo

(Ser Humano – Atividade – Mundo Objetal)

Nesta aula, os estudantes ampliam sua compreensão sobre os fundamentos do Floorball ao utilizarem o passe, o drible e o arremesso em situações concretas de jogo. As atividades propostas favorecem a percepção de que essas ações não ocorrem de forma isolada, mas estão relacionadas às regras da modalidade, aos instrumentos utilizados, à organização das equipes e aos problemas que surgem durante a prática esportiva. Dessa forma, os fundamentos são compreendidos como recursos que auxiliam os jogadores a alcançar os objetivos do jogo.

Os fundamentos como conhecimentos historicamente produzidos

(Ser Humano – Atividade – Tempo-Espaço Histórico)

Ao estabelecerem relações entre o Floorball e outros esportes de invasão, os estudantes reconhecem que muitos dos fundamentos presentes na modalidade também aparecem em diferentes práticas esportivas construídas historicamente pela humanidade. Essa compreensão contribui para perceber que os conhecimentos técnicos não pertencem exclusivamente a um esporte, mas fazem parte de um conjunto mais amplo de saberes produzidos e transformados ao longo do tempo.

Cooperação, participação coletiva e respeito durante o jogo

(Ser Humano – Atividade – Valoração Judicativa)

As situações de jogo desenvolvidas ao longo da aula exigem que os estudantes tomem decisões, cooperem com os colegas e respeitem as regras estabelecidas. Nesse processo, atitudes relacionadas ao respeito, à participação coletiva, ao fair play e à responsabilidade compartilhada tornam-se elementos fundamentais para o desenvolvimento das atividades e para a construção de uma prática esportiva mais consciente e participativa.

Desenvolvimento da aula

1º Momento – Catarse da aula anterior (5 minutos)

Inicie a aula retomando os conhecimentos construídos anteriormente.
Questione os estudantes:



Qual a importância do passe para o jogo?

Por que ele foi considerado um fundamento coletivo?

Como o passe contribui para o trabalho em equipe?

O que aprendemos sobre cooperação e fair play?

A retomada permite consolidar os conhecimentos construídos no Bloco 3 e preparar os estudantes para novas situações de jogo.

2º Momento – Problematização (10 minutos)

Organize uma roda de conversa e proponha algumas questões:



Os fundamentos do Floorball aparecem em outros esportes?

Existe passe no futebol? E no basquetebol? E no handebol?

O que é driblar?

Como os jogadores conseguem avançar em direção ao gol adversário?

Qual fundamento está diretamente relacionado à realização do gol?

Estimule os estudantes a estabelecer relações entre o Floorball e outros esportes de invasão já conhecidos.

Objetivo pedagógico	Compreender que diferentes esportes compartilham determinados fundamentos, embora eles se manifestem de maneiras distintas em cada modalidade.

3º Momento – Instrumentalização (30 minutos)

Atividade 1 – Cinco passes e um ponto + um gol

Organize os estudantes em equipes.

A dinâmica da atividade consiste em:

- realizar cinco passes consecutivos para conquistar um ponto;
- após a pontuação, o estudante que estiver com a posse da bola realiza um arremesso ao gol;
- caso o arremesso seja convertido, a equipe amplia sua pontuação.

Durante a atividade, destaque:

- a importância da circulação da bola;
- o papel do passe na construção das jogadas;
- a relação entre passe e arremesso;
- a necessidade de cooperação entre os integrantes da equipe.

Professor, destaque

Ao realizar o passe ou o arremesso, oriente os estudantes sobre o posicionamento corporal adequado, favorecendo maior controle e eficiência dos movimentos.

Atividade 2 – Atacantes versus defensores

Organize situações reduzidas de jogo em meia quadra.

Em cada espaço:

- três estudantes atuam como atacantes;
- dois estudantes atuam como defensores.

O objetivo consiste em criar situações que exijam:

- passe;
- drible;
- tomada de decisão;
- arremesso ao gol.

Ao longo da atividade, incentive os estudantes a refletirem sobre:

- quando passar;
- quando conduzir;
- quando arremessar;
- como cooperar para superar a defesa adversária.

Essa atividade aproxima os estudantes da lógica real do jogo sem exigir a complexidade de uma partida formal completa

4º Momento – Catarse (5 minutos)

Reúna novamente os estudantes em roda de conversa.

Questione:



Quais fundamentos apareceram com maior frequência?

O que foi mais difícil: passar, driblar ou arremessar?

O trabalho coletivo foi importante?

Como as equipes conseguiram criar oportunidades de gol?

Todos tiveram oportunidade de participar?

Estimule os estudantes a refletirem sobre a relação entre fundamentos técnicos e organização coletiva do jogo.

Síntese	Destaque que o sucesso das equipes não depende apenas da habilidade individual dos jogadores, mas também da capacidade de cooperar, respeitar as regras e tomar decisões adequadas durante a partida.

Recursos didáticos

- Bolas;
- Tacos;
- Cones;
- Coletes;
- Apito;
- Gols adaptados.

Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma processual, considerando:

- participação nas atividades propostas;
- utilização dos fundamentos durante os jogos;

- capacidade de tomar decisões adequadas em situações de jogo;
- cooperação entre os colegas;
- respeito às regras e ao fair play;
- contribuições apresentadas durante a roda de conversa final.



Professor, atenção!

Embora os fundamentos técnicos sejam o foco principal desta aula, eles não devem ser ensinados de forma isolada.

Procure apresentá-los sempre vinculados às necessidades concretas do jogo. Mais importante do que executar corretamente um movimento é compreender quando, por que e para que ele deve ser utilizado.

Essa perspectiva favorece uma aprendizagem mais significativa e aproxima os estudantes da lógica real dos esportes de invasão.



Conexão com a próxima aula

Na próxima aula os estudantes conhecerão diferentes variações do Floorball existentes na atualidade e participarão de jogos adaptados inspirados nas modalidades oficiais e no mini-Floorball, ampliando sua compreensão sobre as possibilidades de prática desse esporte em diferentes contextos sociais e educacionais.

Aula 9 – Diferentes formas de praticar Floorball: adaptações, inclusão e participação

Bloco 4 – Ampliação dos conhecimentos técnico-táticos e síntese dos conteúdos

Tempo estimado: 50 minutos

Público-alvo: 5º Ano do Ensino Fundamental

Objetivos de aprendizagem

Ao final da aula, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- identificar diferentes formas de organização e prática do Floorball;
- compreender que os esportes podem ser adaptados para atender diferentes necessidades e contextos;
- reconhecer a importância das adaptações esportivas para ampliar as possibilidades de participação;

- refletir sobre inclusão e acessibilidade nas práticas esportivas;
- participar de jogos de Mini-Floorball aplicando os conhecimentos construídos ao longo da unidade didática.

Conhecimentos trabalhados

- Floorball oficial;
- Mini-Floorball;
- Adaptações esportivas;
- Inclusão e acessibilidade;
- Floorball na escola;

Aplicação dos fundamentos e regras da modalidade.

Como esta aula contribui para a compreensão do Floorball?



Diferentes formas de organização da modalidade

(Ser Humano – Atividade – Mundo Objetal)

Ao conhecerem diferentes formas de organização do Floorball e participarem de jogos de Mini-Floorball, os estudantes ampliam sua compreensão sobre os materiais, os espaços, os instrumentos e as adaptações que podem ser realizadas na modalidade. Essa experiência favorece a percepção de que os elementos que constituem o esporte podem ser reorganizados de acordo com as características dos participantes e das condições concretas de prática.

O esporte como uma prática em constante transformação

(Ser Humano – Atividade – Tempo-Espaço Histórico)

As discussões realizadas ao longo da aula contribuem para que os estudantes reconheçam que as modalidades esportivas passam por transformações e adaptações ao longo do tempo. Ao conhecerem o Floorball oficial, o Mini-Floorball e as possibilidades de adaptação da modalidade para pessoas que utilizam cadeira de rodas, os estudantes compreendem que os esportes são produções históricas que se modificam para atender diferentes necessidades, contextos e formas de participação.

Inclusão, acessibilidade e respeito às diferenças

(Ser Humano – Atividade – Valoração Judicativa)

As reflexões propostas favorecem a compreensão de que a prática esportiva deve criar condições para a participação de diferentes sujeitos. Ao discutirem adaptações da modalidade e ampliarem sua compreensão sobre inclusão e acessibilidade, os estudantes são incentivados a valorizar o respeito às diferenças, a participação coletiva e o direito de todos ao acesso às práticas da cultura corporal.

Desenvolvimento da aula

1º Momento – Retomando os conhecimentos construídos (5 minutos)

Inicie a aula retomando os conteúdos trabalhados anteriormente. Questione os estudantes:



Quais fundamentos utilizamos nas últimas aulas?

Como o passe, o drible e o arremesso aparecem durante o jogo?

O que aprendemos sobre as regras do Floorball?

Como o trabalho coletivo contribui para o sucesso da equipe?

Esse momento permite recuperar os conhecimentos construídos ao longo da unidade didática e preparar os estudantes para ampliar sua compreensão sobre a modalidade.

Momento metodológico predominante	Catarse da aula anterior e nova Prática Social Ponto de Partida.

2º Momento – Instrumentalização I (10 minutos)

Apresente imagens, vídeos ou slides sobre diferentes formas de organização da modalidade.

Discuta com os estudantes:

- o Floorball oficial;
- o Mini-Floorball;
- a possibilidade de adaptação da modalidade para pessoas que utilizam cadeira de rodas, semelhante ao que ocorre em modalidades derivadas do hóquei.

Durante a apresentação, destaque:

- diferenças nos espaços de jogo;
- número de participantes;
- materiais utilizados;
- adaptações realizadas para ampliar as possibilidades de participação.

Professor, destaque

Explique que os esportes não são práticas fixas ou imutáveis. Ao longo da história, diferentes modalidades passaram por adaptações para atender necessidades específicas de seus praticantes e dos contextos em que são desenvolvidas.

Nesse momento, procure enfatizar as questões relacionadas à inclusão, à acessibilidade e à democratização do acesso às práticas corporais.

3º Momento – Problematização (5 minutos)

Organize uma breve roda de conversa e apresente algumas questões:



Quem já conhecia essas diferentes formas de praticar Floorball?

Por que alguns esportes precisam ser adaptados?

Como pessoas que utilizam cadeira de rodas poderiam participar de uma prática semelhante ao Floorball?

Qual modalidade mais se aproxima daquela que praticamos na escola?

O esporte precisa ser exatamente igual em todos os lugares?

Permita que os estudantes apresentem suas hipóteses e reflexões.

Objetivo pedagógico	Compreender que os esportes podem ser modificados e adaptados para garantir a participação de diferentes sujeitos e atender às condições concretas dos diversos contextos sociais.

4º Momento – Instrumentalização II (25 minutos)

Vivência de Mini-Floorball

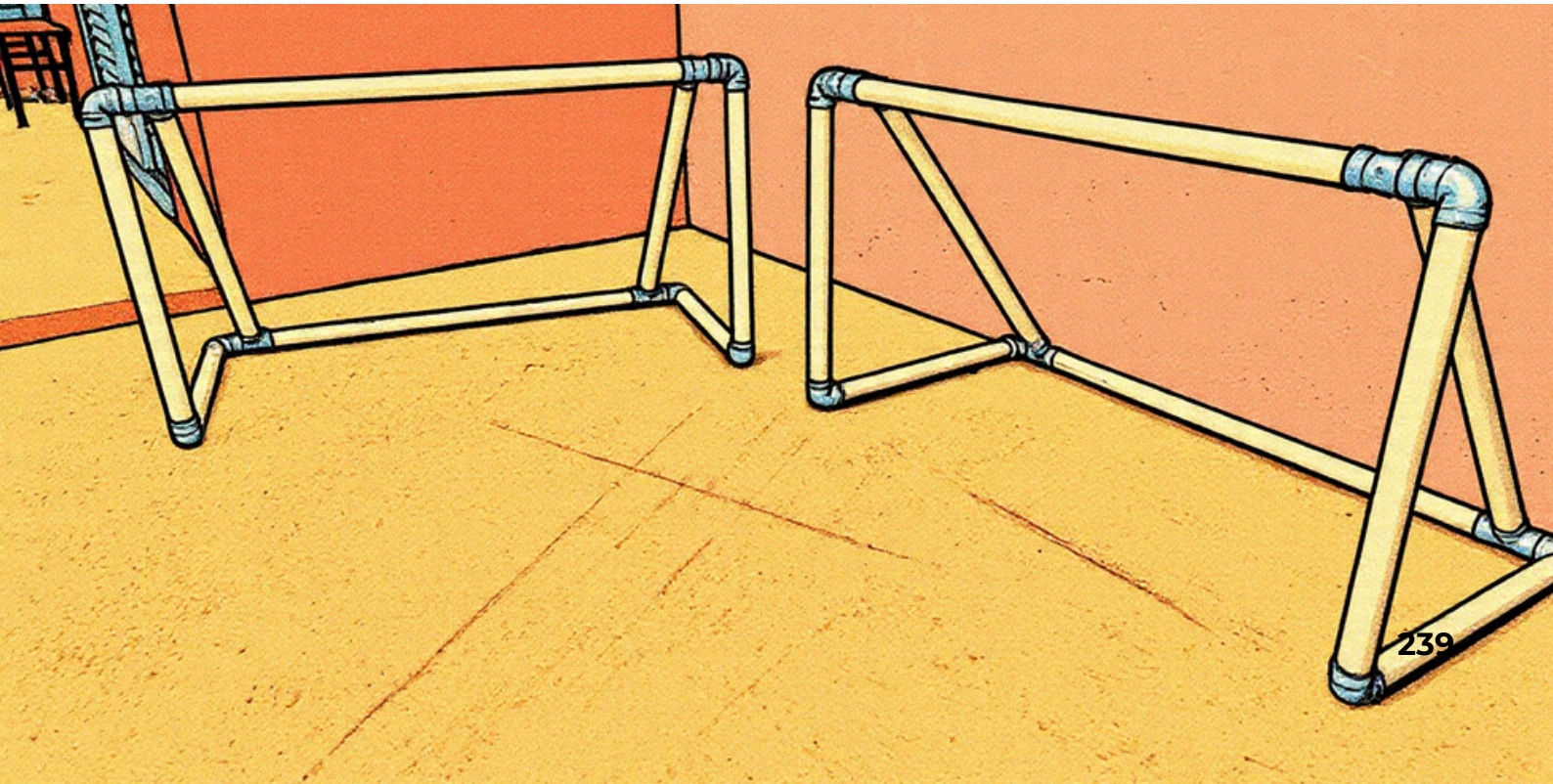
Organize os estudantes em equipes para a realização de partidas de Mini-Floorball.

Características da atividade:

- quadra reduzida;
- cinco jogadores de linha;
- ausência de goleiro;
- utilização de mini-gols confeccionados em PVC;
- aplicação das regras estudadas anteriormente.

Durante os jogos, incentive os estudantes a utilizarem:

- passe;
- drible;
- arremesso;
- ocupação dos espaços;
- cooperação entre os colegas;
- respeito às regras.



5º Momento – Síntese coletiva (5 minutos)

Ao final das vivências, reúna os estudantes em roda de conversa.

Questione:



O que aprenderam sobre as diferentes formas de praticar Floorball?

Quais adaptações foram identificadas?

Por que os esportes podem ser modificados?

Como as adaptações ajudam a ampliar a participação das pessoas?

Estimule os estudantes a perceberem que o esporte é uma produção cultural que pode assumir diferentes formas sem perder suas características fundamentais.

Momento metodológico predominante	Catarse.

Recursos didáticos

- Notebook;
- Datashow (quando disponível);
- Slides ou vídeos;
- Tacos;
- Bolas;
- Coletes;
- Cones;
- Mini-gols confeccionados em PVC;
- Apito.

Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma processual, considerando:

- participação nas discussões;
- envolvimento nas atividades práticas;
- compreensão das adaptações apresentadas;
- aplicação dos fundamentos durante os jogos;
- capacidade de relacionar inclusão, acessibilidade e prática esportiva;
- respeito às regras e aos colegas durante as vivências.





Professor, atenção!

Esta aula busca ampliar a compreensão dos estudantes sobre o esporte enquanto produção histórica e cultural.

Ao discutir adaptações esportivas, inclusão e acessibilidade, favorece-se a compreensão de que as práticas corporais podem ser transformadas para garantir a participação de diferentes sujeitos em distintos contextos.

Mais do que conhecer diferentes versões do Floorball, os estudantes são convidados a compreender que o esporte é uma construção humana em permanente transformação.

Conexão com a próxima aula

Na próxima aula será realizado o Festival Pedagógico de Floorball, momento em que os estudantes poderão retomar e aplicar os conhecimentos construídos ao longo de toda a unidade didática, envolvendo aspectos históricos, organizacionais, técnicos, táticos e valorativos relacionados à modalidade.

Aula 10 – Festival Pedagógico de Mini-Floorball: síntese e socialização dos conhecimentos construídos

Bloco 4 – Ampliação dos conhecimentos técnico-táticos e síntese dos conteúdos

Tempo estimado: aproximadamente 2 horas de intervenção pedagógica (120 minutos)

Público-alvo: 5º Ano do Ensino Fundamental

Objetivos de aprendizagem

Ao final da aula, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- aplicar os conhecimentos construídos ao longo da unidade didática;
- participar de jogos de Mini-Floorball respeitando regras, colegas e adversários;
- utilizar fundamentos básicos da modalidade em situações reais de jogo;

- reconhecer a importância da cooperação para a organização coletiva das equipes;
- refletir sobre o processo de aprendizagem vivenciado durante o estudo do Floorball.

Conhecimentos trabalhados

- Regras da modalidade;
- Organização coletiva do jogo;
- Passe;
- Drible;
- Arremesso;

- Cooperação;
- Fair play;
- Síntese dos conhecimentos sobre o Floorball.

Como esta aula contribui para a compreensão do Floorball?



Mobilização dos conhecimentos construídos ao longo da unidade didática

(Ser Humano – Atividade – Mundo Objetal)

Durante o Festival Pedagógico de Mini-Floorball, os estudantes têm a oportunidade de mobilizar os conhecimentos construídos ao longo da unidade didática relacionados aos instrumentos, às regras, aos fundamentos técnicos e às formas de organização do jogo. Ao participarem das partidas, aplicam esses conhecimentos em situações concretas, ampliando sua compreensão sobre a dinâmica da modalidade e sobre os elementos que a constituem.

Síntese dos conhecimentos sobre o Floorball como produção da cultura corporal *(Ser Humano – Atividade – Mundo Objetal)*	As atividades desenvolvidas ao longo do festival favorecem a retomada e a articulação dos conhecimentos históricos construídos durante a unidade didática. Ao participarem dos jogos e refletirem sobre suas experiências, os estudantes reconhecem o Floorball como uma produção da cultura corporal historicamente construída pela humanidade, apropriando-se de forma mais consciente dos conhecimentos relacionados à modalidade.
Cooperação, participação coletiva e fair play na prática esportiva *(Ser Humano – Atividade – Tempo-Espaço Histórico)*	As situações vivenciadas durante o festival possibilitam a aplicação concreta dos valores discutidos ao longo da unidade didática. Ao participarem das partidas, os estudantes são incentivados a cooperar com os colegas, respeitar as regras, valorizar a participação de todos e agir de acordo com os princípios do fair play. Dessa forma, atitudes relacionadas à convivência coletiva deixam de ser apenas temas de discussão e passam a integrar efetivamente a prática esportiva.

Desenvolvimento da aula

1º Momento – Retomando a trajetória da unidade didática (15 minutos)

Inicie a aula organizando os estudantes em roda de conversa.

Promova uma retomada dos conteúdos estudados ao longo da unidade didática.

Questione:



O que aprendemos sobre o Floorball?

Como surgiu essa modalidade?

Quais foram os principais fundamentos estudados?

O que aprendemos sobre as regras do jogo?

Qual a importância da cooperação e do fair play?

Procure construir coletivamente uma síntese dos conhecimentos trabalhados.

Esse momento permite aos estudantes retomarem elementos históricos, organizacionais, técnicos e valorativos que serão mobilizados durante o festival.

Momento metodológico predominante	Catarse e preparação para a Prática Social Ponto de Partida.

2º Momento – Organização do Festival Pedagógico (15 minutos)

Apresente aos estudantes a organização geral do festival.

Explique:

- composição das equipes;
- tempo das partidas;
- sistema de rodízio;
- critérios de participação;
- regras que serão utilizadas;
- organização dos espaços de jogo.

Reforce que o objetivo principal do festival não consiste em identificar vencedores ou perdedores, mas possibilitar a vivência e a socialização dos conhecimentos construídos ao longo da unidade didática.

Professor, destaque

Valorize atitudes relacionadas à cooperação, à participação coletiva, ao respeito às regras e ao fair play.

3º Momento – Festival Pedagógico de Mini-Floorball (80 minutos)

Organize os estudantes em equipes e realize partidas de Mini-Floorball em sistema de rodízio.

Características da atividade:

- quadra reduzida;
- cinco jogadores de linha;

- ausência de goleiro;
- utilização de mini-gols confeccionados em PVC;
- aplicação das regras estudadas ao longo da unidade didática.

Durante as partidas, incentive os estudantes a mobilizarem os conhecimentos construídos ao longo do processo de ensino:

- passe;
- drible;
- arremesso;
- ocupação dos espaços;
- organização coletiva;

- cooperação entre os colegas;
- respeito às regras;
- fair play.

Ao longo do festival, realize pequenas intervenções pedagógicas que favoreçam a reflexão sobre o jogo.

Questões possíveis:



Como a equipe está utilizando os passes?

Todos os estudantes estão participando das ações do jogo?

Quais fundamentos aparecem com maior frequência?

Como a equipe está resolvendo os problemas que surgem durante a partida?

O que pode ser feito para melhorar a organização coletiva?

Essas intervenções contribuem para que o festival se constitua como um momento de aprendizagem e não apenas de competição.

4º Momento – Avaliação coletiva e encerramento (10 minutos)

Ao final das partidas, reúna novamente os estudantes em roda de conversa.

Questione:



O que mais gostaram de aprender sobre o Floorball?

O que foi mais difícil durante a unidade didática?

Como os conhecimentos estudados ajudaram durante os jogos?

O que aprenderam sobre trabalho em equipe?

Como avaliam sua participação ao longo das aulas?

Estimule que os estudantes expressem suas percepções sobre o processo vivido.

Momento metodológico predominante	Prática Social Ponto de Chegada.

Recursos didáticos

- Tacos confeccionados pelos estudantes;
- Mini-gols confeccionados em PVC;
- Cones;
- Cronômetro;
- Bolas de Floorball;
- Coletes;
- Apito;
- Mini-gols confeccionados em PVC;
- Fichas de organização das equipes (opcional).

Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma processual, considerando:

- participação durante o festival;
- aplicação dos conhecimentos construídos ao longo da unidade didática;
- utilização dos fundamentos da modalidade;
- respeito às regras;
- cooperação com os colegas;
- atitudes relacionadas ao fair play;
- participação na avaliação coletiva final.



Professor, atenção!

Embora denominado Festival Pedagógico de Mini-Floorball, este momento não possui caráter competitivo tradicional.

Sua principal finalidade consiste em criar condições para que os estudantes socializem, apliquem e ressignifiquem os conhecimentos construídos ao longo da unidade didática.

Por essa razão, recomenda-se que o professor valorize:

- a participação de todos os estudantes;
- a cooperação entre as equipes;
- o respeito às regras;
- o fair play;
- os avanços observados durante o processo de aprendizagem.

Na experiência que deu origem a esta proposta, foram disponibilizados tempos adicionais de aula para a realização do festival, totalizando aproximadamente 120 minutos de intervenção pedagógica. Caso seja possível, recomenda-se ampliar o tempo destinado a essa atividade, favorecendo maior participação dos estudantes e melhores condições para o desenvolvimento das partidas.

Reflexões Pedagógicas sobre a Unidade Didática

A unidade didática apresentada neste material foi elaborada a partir da compreensão de que o ensino do esporte na Educação Física Escolar deve possibilitar aos estudantes a apropriação de conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade e sistematizados no âmbito da cultura corporal.

Nessa perspectiva, o Floorball não foi tratado apenas como uma modalidade esportiva a ser praticada ou experimentada pelos estudantes. Ao longo das aulas, buscou-se criar condições para que os alunos compreendessem a modalidade em suas múltiplas dimensões, envolvendo aspectos históricos, organizacionais, técnicos, sociais e valorativos.

A organização da proposta fundamentou-se na compreensão de que a escola possui papel fundamental na socialização dos conhecimentos mais elaborados produzidos pela humanidade. Assim, o ensino do Floorball foi planejado de forma intencional e sistematizada, permitindo que os estudantes ampliassem progressivamente sua compreensão sobre o esporte e sobre os conhecimentos que o constituem.

Reflexões Pedagógicas sobre a Unidade Didática

Ao longo da unidade didática, o Floorball foi abordado como uma manifestação da cultura corporal. Isso significa compreender que a modalidade não constitui apenas um conjunto de movimentos ou técnicas, mas uma produção histórica criada e transformada pelos seres humanos ao longo do tempo.

Nessa perspectiva, ensinar Floorball na escola implica possibilitar que os estudantes compreendam sua origem, seus instrumentos, suas regras, suas formas de organização e os valores presentes em sua prática. Mais do que aprender a jogar, os alunos são convidados a compreender o esporte como um conhecimento cultural que pode ser apropriado, analisado e ressignificado.

Ao reconhecer o esporte como parte da cultura corporal, amplia-se a possibilidade de que os estudantes desenvolvam uma relação mais consciente com as práticas corporais presentes na sociedade.

A Pedagogia Histórico-Crítica na organização do ensino

A organização das aulas foi inspirada nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, compreendendo o ensino como um processo intencional de mediação entre os conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade e os estudantes.

Entretanto, é importante destacar que os momentos metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica — Prática Social Ponto de Partida, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Ponto de Chegada — não foram compreendidos como etapas rígidas, lineares ou isoladas.

Conforme discutido ao longo deste material, esses momentos constituem dimensões dialeticamente articuladas da prática pedagógica. Durante o desenvolvimento da unidade didática ocorreram constantes movimentos de retomada, aprofundamento e ressignificação dos conhecimentos trabalhados, possibilitando que os estudantes ampliassem progressivamente sua compreensão sobre a modalidade.

Nesse sentido, a Prática Social Ponto de Chegada não representa um simples retorno ao ponto de partida, mas uma nova forma de inserção dos estudantes na prática social, agora mediada pelos conhecimentos apropriados ao longo do processo educativo.

Contribuições da Teoria da Atividade

A Teoria da Atividade também contribuiu para a organização desta proposta ao compreender que o desenvolvimento humano ocorre por meio da participação dos sujeitos em atividades socialmente produzidas.

Ao longo da unidade didática, buscou-se criar situações em que os estudantes não apenas executassem movimentos ou reproduzissem regras, mas compreendessem os sentidos e significados das ações realizadas.

A construção dos sticks, o estudo da história da modalidade, a análise das regras, as situações de cooperação e oposição, os jogos adaptados e o Festival Pedagógico constituíram atividades que possibilitaram aos estudantes estabelecer relações mais conscientes com os conhecimentos trabalhados.

Nessa perspectiva, a aprendizagem não foi compreendida como simples aquisição de informações, mas como um processo de apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos e objetivados na cultura corporal.

O Trato com o Conhecimento e a organização dos conteúdos

A seleção e a organização dos conteúdos foram orientadas pelos princípios do Trato com o Conhecimento.

Os estudantes tiveram acesso não apenas aos aspectos técnicos da modalidade, mas também aos conhecimentos relacionados à sua historicidade, às formas de organização do jogo, aos instrumentos utilizados e aos valores presentes nas práticas esportivas.

Da mesma forma, os Fundamentos Gerais do Trato com o Conhecimento estiveram presentes ao longo de toda a unidade didática.

A relação Ser Humano – Atividade – Mundo Objetal possibilitou a compreensão dos instrumentos, materiais, regras e formas de organização do Floorball.

A relação Ser Humano – Atividade – Tempo-Espaço Histórico favoreceu a compreensão da modalidade como produção histórica da humanidade.

Já a relação Ser Humano – Atividade – Valoração Judicativa permitiu discutir e vivenciar valores relacionados à cooperação, ao respeito, à participação coletiva e ao fair play.

Essas dimensões não foram trabalhadas de forma isolada, mas articuladas ao longo de todo o processo educativo.

Possibilidades de aprendizagem dos estudantes

Ao final da unidade didática, espera-se que os estudantes tenham ampliado sua compreensão sobre o Floorball e sobre o esporte enquanto manifestação da cultura corporal.

Mais do que aprender fundamentos técnicos ou regras da modalidade, espera-se que sejam capazes de compreender que os esportes são produções históricas construídas pelos seres humanos, organizadas por normas socialmente elaboradas e permeadas por valores que influenciam as formas de participação e convivência.

Assim, a proposta busca contribuir para uma Educação Física comprometida com a formação humana, com a ampliação do acesso aos conhecimentos da cultura corporal e com o desenvolvimento de relações mais conscientes e críticas dos estudantes com as práticas corporais presentes na sociedade.

Considerações para o professor

Este material não deve ser compreendido como um modelo fechado ou uma sequência rígida de aulas.

As propostas apresentadas podem ser adaptadas de acordo com as características dos estudantes, os recursos disponíveis, os espaços escolares e os objetivos pedagógicos definidos pelo professor.

Mais importante do que reproduzir exatamente cada atividade é compreender os princípios que orientaram sua organização e buscar criar condições para que os estudantes se apropriem dos conhecimentos da cultura corporal de forma crítica, significativa e socialmente referenciada.

Espera-se que este guia possa contribuir para ampliar as possibilidades de ensino do Floorball na escola e fortalecer o trabalho pedagógico da Educação Física comprometida com a formação humana dos estudantes.



SEÇÃO 5

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Esta seção apresenta alguns registros da experiência pedagógica desenvolvida durante a implementação da unidade didática. Seu objetivo é ilustrar possibilidades concretas de organização do ensino do Floorball em escolas que dispõem de diferentes condições materiais.

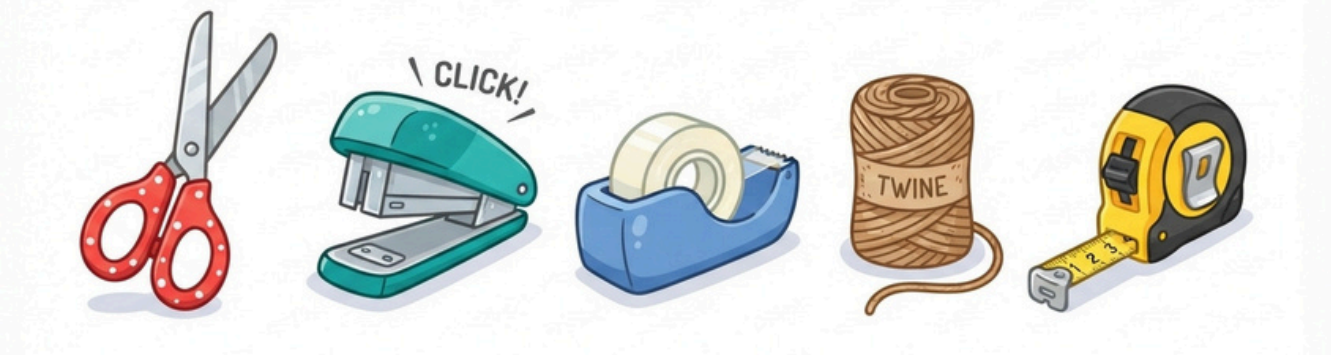
5.1
CONSTRUÇÃO DE STICKS / TACOS ADAPTADOS PARA O ENSINO DO FLOORBALL

Uma das possibilidades para viabilizar o ensino do Floorball na escola consiste na construção de sticks adaptados com materiais de baixo custo e fácil acesso.

Os sticks utilizados durante a intervenção pedagógica que deu origem a este material foram confeccionados a partir de cabo de vassoura e caixas de leite possibilitando a participação dos estudantes nas atividades propostas sem a necessidade de equipamentos oficiais da modalidade.

Os mini-gols utilizados durante a intervenção pedagógica que deu origem a este material foram confeccionados com canos e conexões de PVC, possibilitando a realização de jogos adaptados e do Festival Pedagógico de Mini-Floorball sem a necessidade de equipamentos oficiais e com materiais de baixo custo e fácil acesso.

Materiais necessários



TACOS (STICKS) ADAPTADO	TRAVES GOLZINHO
Cabo de vassoura; Caixa de leite vazia e limpa; Tesoura; Grampeador; Fita adesiva ou fita isolante; Trena ou fita métrica; Caneta para marcação.	Cano de PVC (40 mm); Conexões tipo joelho (45° e 90°); Conexões tipo T; Serra e lixa; Cola para PVC (opcional); Trena ou fita métrica; Rede ou barbante (opcional).





FOTOGRAFIAS DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO





Fonte: arquivo pessoal dos pesquisadores.



TACOS (STICK) E GOLZINHOS PRONTOS



Fonte: arquivo pessoal dos pesquisadores.

Vídeo tutorial para confecção do

TACOS (STICKS)

(https://youtu.be/oDR8V2SEYyE?si=KOLJauxPzTc5kqLM)

GOLZINHOS DE PVC

(https://youtu.be/7OIIP10bgT4?si=o8aCke5tSHyB1I2n)

Observação:

Durante a intervenção pedagógica que deu origem a este material, também foi utilizada uma bola alternativa adquirida em loja de produtos para animais de estimação (PET shop). Trata-se de uma bola plástica perfurada, ou uma bola de borracha leve e de baixo custo, com características semelhantes às bolas utilizadas no Floorball.



A utilização desse material constituiu uma alternativa viável para o contexto escolar, ampliando as possibilidades de implementação da modalidade mesmo em situações nas quais não há acesso aos equipamentos oficiais.





Professor, atenção!

Os materiais e procedimentos apresentados neste apêndice constituem apenas uma possibilidade de adaptação para o ensino do Floorball na escola. As medidas e os materiais podem ser ajustados de acordo com os recursos disponíveis, o espaço físico e os objetivos pedagógicos da proposta.

A utilização de materiais alternativos contribui para ampliar as possibilidades de acesso dos estudantes às práticas da cultura corporal e demonstra que a ausência de equipamentos oficiais não precisa impedir o desenvolvimento do conteúdo na Educação Física Escolar.

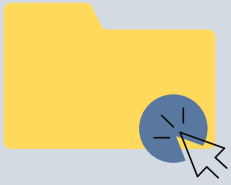
Os materiais apresentados constituem possibilidades de adaptação. Cada professor poderá modificá-los conforme as condições disponíveis em sua escola.

5.2
CONSTRUÇÃO DAS REGRAS BÁSICAS DO MINI-FLOORBALL ESCOLAR

As regras apresentadas neste apêndice correspondem a uma adaptação pedagógica do Floorball para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

O objetivo é possibilitar a participação dos estudantes e favorecer a compreensão da lógica da modalidade, respeitando as características do contexto escolar.

As regras oficiais do Floorball estão disponíveis no site da Associação Brasileira de Floorball, com acesso pelo link:



Regras oficiais do Florball - Associação Brasileira de Floorball

(https://drive.google.com/file/d/18zJGk0ic0GJFRTwKQ88kBnOUz74JA3Gc/view)

Objetivo do jogo	Marcar gols na equipe adversária utilizando o taco (stick) para conduzir, passar ou arremessar a bola.
Participantes	• Duas equipes. • Número de jogadores definido pelo professor de acordo com o espaço disponível. • Nas atividades desta proposta foi utilizada a organização do Mini-Floorball sem goleiro.
Início do jogo	O jogo inicia com a bola posicionada no centro da quadra. Após cada gol, a partida é reiniciada da mesma forma.
O que é permitido?	• Conduzir a bola com o taco/stick. • Passar a bola para os colegas. • Arremessar em direção ao gol. • Disputar a posse da bola de forma respeitosa e segura.

O que não é permitido?

- Levantar o taco (stick) acima da linha da cintura de forma que coloque colegas em risco, seja no movimento para trás antes de acertar a bola ou para frente depois de acertar a bola.
- Colocar o taco, o pé ou a perna entre as pernas do adversário.
- Empurrar, puxar, segurar ou derrubar adversários.
- Utilizar os pés para interceptar um passe do adversário ou para bloquear o chute ao gol.
- Utilizar os pés para conduzir intencionalmente a bola.
- Utilizar as mãos para conduzir a bola.
- Golpear, bloquear ou chutar o taco do adversário de forma intencional.
- Agir de maneira que prejudique a segurança dos participantes.
- No caso do Mini-Floorball sem goleiro, os jogadores não podem ficar dentro da área do gol.

Quando a bola sai da quadra

O jogo é reiniciado pela equipe adversária próximo ao local onde a bola saiu. Observação: essa regra foi adaptada para a quadra ou outro espaço demarcado para o jogo na escola.

Quando ocorre uma falta	A posse de bola passa para a equipe adversária, é cobrado tiro indireto (dois toques). O professor poderá interromper o jogo para orientar os estudantes sobre a situação ocorrida. Não há chute direto
Fair Play	Durante os jogos espera-se que todos os participantes: • respeitem os colegas e adversários; • respeitem as decisões do professor; • cooperem com sua equipe; • valorizem a participação de todos; • contribuam para um ambiente seguro e acolhedor. Adaptado de Floorball Brasil (2024).



Professor, atenção!

As regras podem ser adaptadas de acordo com:

- faixa etária dos estudantes;
- espaço disponível;
- quantidade de participantes;
- objetivos pedagógicos da aula.

O mais importante é que as adaptações contribuam para a participação dos estudantes e para a compreensão da lógica do jogo.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, n. 48, p. 69-88, ago, 1999. Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf. Acesso em: 03 mar. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

INTERNATIONAL FLOORBALL FEDERATION. **Rules of the game:** rules and interpretations. Helsinki: IFF, 2022. Disponível em: IFF – Rules of the Game 2022. Acesso em: 12 outubro 2025.

INVICTUS FLOORBALL CAMPINAS. **História do Floorball.** Disponível em: https://Floorballcampinas.com.br/historia-do-Floorball/. Acesso em: 12 outubro 2025].

LAVOURA, T. N.; SANTOS JÚNIOR, C.L.; MELO, F. D. A. **Ensino da cultura corporal na abordagem crítico-superadora: natureza e especificidade.** In: MARCASSA, L. P.; ALMEIDA JÚNIOR, A. S.; NASCIMENTOS, C. P. (org.). Ensino da educação física e formação humana. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021, p. 143-164.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, conciencia y personalidad.** Buenos Aires: Ciências del Hombre, 1978.

MELO, F. D. A. **O trato com o conhecimento da Educação Física escolar e o desenvolvimento do psiquismo: contribuições da teoria da atividade.** 2017. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

MELO, Flávio Dantas Albuquerque; LAVOURA, Tiago Nicola; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. **Ciclos de escolarização e sistematização lógica do conhecimento no ensino crítico-superador da educação física:** contribuições da teoria da atividade. Humanidades & Inovação, Palmas, p. 117-134, 23 jun. 2020. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2338. Acesso em: 05 maio 2025.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica:** primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

APÊNDICE I

DECLARAÇÃO DE USO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Eu, Eduardo Eugenio de Toledo, declaro que utilizei ferramentas de Inteligência Artificial (IA) no processo de elaboração do manuscrito submetido, conforme detalho abaixo:

1. Ferramentas utilizadas:
ChatGPT e Gemini

2. Etapas em que foram utilizadas:
Elaboração de texto, geração de quadros, figuras e imagens.

3. Em quais seções do manuscrito:
Capa, Apresentação, Seção 1, 2, 3, 4 e 5.

4. Descrição dos limites de uso:
Uso para organização de ideiase planejamento da escrita, uso para apoio redacional, uso para revisão gramatical e ortográfica, uso para melhoria da clareza e estrutura textual, e uso para auxílio na elaboração de figuras, quadros e imagens.

Declaro ainda que assumo total responsabilidade pelo conteúdo do manuscrito, garantindo sua originalidade, precisão, validade e integridade ética, conforme previsto na Política de Uso da Inteligência Artificial na Pós-Graduação, segundo Portaria 2664/2026 de 6 de março de 2026 - Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq.